

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



O panorama desolador que se observava hoje, das Portas do Sol, em Santarém

Lares sem pão e sem trabalho — eis o mais triste balanço da tragédia que assola o Ribatejo

As lezírias do Ribatejo continuam alagadas e os prejuízos causados à agricultura são muito importantes. Esta quinta cheia, embora possa não ter sido a maior, em volume de águas, é, todavia, aquela que mais danos provocou às culturas, algumas das quais, como as cerealíferas, já se encontravam bastante adiantadas. A justificação desta tremenda calamidade poderá encontrar-se, além das intempéries, no assoreamento do rio Tejo e dos seus afluen-

tes e nas indispensáveis descargas das albufeiras das três barragens do sistema do Zêzere, que coincidem, quase sempre, com os regimes de intensidade pluviométrica.

As cheias daqueles campos ubérrimos, outrora tidas como um mal necessário, que bastante beneficiavam a lavoura, pela riqueza orgânica neles depositada, constituem, agora, uma verdadeira tragédia, de consequências por enquanto imprevisíveis, mas cujos danos já se fa-

zem sentir, porquanto, além dos prejuízos imediatos na agricultura, vão inutilizando os terrenos,

(Continua na página central)

PROBLEMAS DA UNIVERSIDADE

ESCOLARIDADE E VIDA ACADÉMICA

pelo prof. Orlando Ribeiro

A TÊ aqui temos tratado principalmente da estrutura da Universidade e do papel relevante da Ciência entre os seus recursos e os seus ideais de educação. É altura de dedicar aos estudantes em especial algumas reflexões.

Uma escola é um lugar de encontro e de convívio e o ideal seria que ela se pudesse organizar, como nos colleges de tradição britânica, numa íntima ligação entre alunos e professores. Mas cada vez é menos possível reservar a Universidade apenas aos estudantes profissionais (no sentido de jovens que dedicam

a sua actividade principal ao estudo). Há hoje um alicianço apelo do ensino superior a pessoas com capacidade e desejo de se elevarem pelo saber e o número dos que ao mesmo tempo estudam e trabalham aumentam de ano para ano. Muitas vezes são os melhores. Citarei apenas o exemplo dos meus colaboradores no agrupamento científico que dirijo: todos os homens tiraram o curso para além da idade habitual do estudante, ganhando a vida, às vezes à custa de bem duro esforço.

Será difícil, em cursos que exigem elevada qualificação técnica, como medicina ou engenharia, e por isso são absorventes nos trabalhos práticos, conciliar ambas as formas de actividade. Mesmo assim, poderia encarar-se repartir com estudantes, devidamente remunerados, parte do

Nota do dia

UNIDADE E UNIAO

Não sabemos qual será a natureza das desinteligências que dividem os portugueses residentes na região de Montreal. Sejam por quais forem, e admitindo que não devem ser de tanta gravidade que impeçam um entendimento leal e desinteressado, não queremos deixar de salientar a feliz iniciativa que tomaram de se reunir em assembleia magna para procurar pôr termo a esse desentendimento. Não é a unidade, segundo nos atrevemos a supor, que eles pretendem conseguir dentro da inevitável diversidade de opiniões que dividem os homens de cada grupo social. Aliás, essa palavra, ultimamente tão empregada a propósito de outros problemas bem mais graves da vida portuguesa, presta-se a confusões que nem sempre são destruídas por esclarecimentos úteis e isentos de toda a espécie de facciosismo. O que os portugueses do Canadá têm, portanto, em vista não é a unidade tal como se preconiza agora, que pode dar origem a lamentáveis equívocos, mas sim uma união que preserve não só a língua materna nessas paragens, como a solidariedade que devem uns aos outros.

Dirigindo-se aos nossos compatriotas, o cônsul português de Montreal apelou para a união de todos, pronunciando estas palavras que merecem justo relevo: «... Se queremos dignificar-nos e dignificar Portugal, deixemos de vez as nossas ridículas vaidades, os nossos ridículos conflitos e entendamo-nos todos

no essencial: é preciso o esforço de todos para que a língua, a cultura e as tradições portuguesas permaneçam património vivo da colónia portuguesa de Montreal». Fazemos votos por que as desinteligências tenham cessado depois deste nobre, generoso e patriótico apelo, que gostaríamos de ver extensivo a outros aspectos da vida portuguesa, onde há sempre lugar para um gesto semelhante e para uma doutrina tão necessária e oportuna como aquela que foi pregada pelo cônsul português de Montreal.

Filipe de Edimburgo e a princesa Ana vão visitar a Alemanha

LONDRES, 15. — O príncipe Filipe parte amanhã, com a princesa Ana, para uma visita particular à Alemanha e o palácio de Buckingham guarda segredo quanto ao seu destino exacto. Os jornais londrinos afirmam, contudo, que o marido e a filha da rainha irão a Frankfurt, Darmstadt, Baden-Baden, Salem e Amorbach, a fim de visitarem os parentes alemães do duque de Edimburgo. — (A. N. I.).

Foram distribuídos na Grã-Bretanha cerca de 15 mil impressos com extractos de um importante documento secreto divulgado pelos «espíões da paz»

LONDRES, 15. — O Governo, preocupado com os repetidos lapsos de segurança registados no país durante os dois últimos anos, procura esclarecer o mistério do grupo de clandestinos que se intitula «espíões da paz» e que divulgou planos ingleses do máximo sigilo para a defesa da Inglaterra, na eventualidade de um ataque nuclear.

As linhas gerais desses planos são descritas em quatro mil impressos distribuídos largamente no fim de semana.

«Obra de um traidor» e violação patente da lei do sigilo oficial — foi como o secretário do Interior, Henry Brooke, classificou a incondfência, acrescentando que o ministro do Interior e o primeiro-ministro estão a seguir, com a máxima atenção, a evolução dos acontecimentos. Prevêem-se já indignados protestos do Parlamento, quando a Câmara dos Comuns reabrir, no dia 23.

Os observadores notam que desde Março de 1960, a Inglaterra assistiu a três casos importantes de espionagem e admitem duas hipóteses: ou a informação contida nas folhas foi roubada ou chegou ao conhecimento dos «espíões da paz» por «fugas» dos serviços competentes.

Ontem á noite, a questão atingiu maior acuidade, ao serem distribuídos em Aldermaston mais 15 mil

Foi preso o primeiro manifestante

LONDRES, 15. — A Polícia prendeu esta manhã em Acton, momentos antes da partida da «marcha de Aldermaston», Kenneth Browning, o primeiro manifestante que distribuía cópia do documento publicado pelos «Espíões da Paz».

«Tenho um segredo, um bonito segredinho oficial», entoava a multidão depois da prisão. No local encontravam-se numerosos carros da Polícia, mas a marcha seguiu o seu curso normal.

Ao atingir os arrabaldes oeste da capital, a «marcha» dividiu-se em dois grupos, um dos quais se dirigirá pelo sul de Londres e outro pelo norte, antes de alcançarem Hyde Park. — (F. P.).

impressos, contendo extractos do original.

DEVEM SER INTERROGADAS CERCA DE TRÊS MIL PESSOAS

O primeiro comunicado enumerava a lista de 12 locais subterrâneos espalhados pela Inglaterra, pela Escócia, pelo País de Gales e pela Irlanda do Norte, nos quais o Governo estabelecerá a sede dos seus serviços administrativos no caso de uma guerra nuclear.

Mais de mil manifestantes tentaram assaltar um dos locais que fi-

(Continua na última página)

Adlai Stevenson chegou aos E. U. A.

NOVA YORK, 15. — Adlai Stevenson, representante permanente dos Estados Unidos na O. N. U., chegou ontem á noite de avião a esta cidade vindo de Madrid, última etapa da sua viagem de três semanas por diversos países europeus e por Marrocos.

Antes de partir para Washington, Stevenson declarou que tinha podido observar na Europa «uma unanimidade sobre os objectivos da base da nossa defesa» e afirmou que «o chamado anti-americanismo não passa da irritação que nasce frequentemente entre amigos».

«Se nem todos se encontram de acordo quanto aos meios» — disse — «não há desacordo no que respeita aos fins nem sobre a importância da N. A. T. O., das Nações Unidas e do desarmamento». Stevenson acrescentou que os europeus estão perfeitamente «conscientes da nossa interdependência e têm poucas dúvidas quanto à nossa determinação de defender a Europa».

E' provável que Stevenson apresente hoje um relatório ao presidente Kennedy. — (F. P.).

Diário de Lisboa

HOJE

Suplemento desportivo

24 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

(Continua na 7.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O DESRESPEITO PELA VIDA HUMANA

Sempre o braço homicida de indiguns ou desvairados, desobedientes ao preceito divino — não matarás! — se ergueu para abater o semelhante, mas nestes tempos em que andam exacerbadas as mais torvas paixões, libertando a fera amordaçada no complexo dos instintos primários, boçais e sinistros, quase não há forças inibitórias, preceitos morais ou os convencionalismos com que a civilização refreia os ímpetus da animalidade agressiva, a impor o respeito pela vida humana — e assim, por qualquer insignificância, se cometem monstruosos atentados contra a sagrada intangibilidade da existência do homem. Trabalharam-se de razões no ambiente torvo de uma taberna, no sítio da Curva da Morte, entre Canecas e Odívelas, o dono da espelunca, António de Araújo Coutinho, de 50 anos, e o cortador Carlos Nunes Dias Gomes, de 26, despicando ambos a diferença de cinco tostões no troco do pagamento de um copo de cerveja. No auge da sua ira selvática, o taberneiro pegou uma arma caçadeira e desfechou-a contra o antagonista, alvejando, também, com a mesma furia sanguinária os companheiros do agredido, o jornalista António Duarte Ferreira, de 58 anos, morador em Runa (Torres Vedras), que apanhou a carga em cheio no rosto, e o operário Pedro dos Santos, de 38 anos residente no lugar da Curva da Morte. Transportados os feridos ao hospital de Santa Maria, ali ficaram o António Ferreira e o Carlos Nunes, em estado grave, em risco de vida — que para o taberneiro vale cinquenta centavos.

Briha a navalha na taberna

Andaram a beber juntos pelas tabernas do sítio os trabalhadores Vidal Luís Pereira, de 32 anos, caseiro da Vivenda Campos, em Queluz de Baixo, e Manuel Correia da Silva, de 31, seu vizinho. Tol-

dados pelos vapores do álcool, brigaram e, ao engalfinharem-se, aquele rasgou o casaco do outro, que fez estalar uma navalha e com naífada certeza lhe pôs as tripas ao sol. O ferido veio, em estado

FIM DE UM DRAMA na negridão de um poço

Foi encontrado morto no fundo de um poço, no Casal da Carrasqueira, em Santiago dos Velhos (Arruda dos Vinhos), o vendedor de lotarias João Conceição Ferreira, de 43 anos, morador naquele lugar. O pobre homem andava triste, apreensivo, abismado em angustiosas cismas e desapaçada do convívio com os seus. Depois de afilivas buscas encontraram o corpo do infeliz na negra fundura do poço, de onde o retiraram, conduzindo-o para Lisboa. Vai ser autopsiado no Instituto de Medicina Legal.

TRÁGICO FIM de um passeio

O alegre e des preocupado passeio findou tragicamente no dobrar de uma curva na estrada para a Avenida Sáez, em Braga. Ali o casal em digressão, o sr. Brás dos Anjos, de 56 anos, aposentado do Arsenal do Alentejo, e sua esposa, sr.ª D. Emília Rosa Freire, também de 56 anos, residentes na Rua Augusto Nogueira da Silva, 641, S. Pedro de Areoso (Maia), que seguiam numa motocicleta, sofreu violento embate, quando lhe surgiu no cruzamento um autocarro. O marido morreu a caminho do Hospital de São Marcos daquela cidade, onde a mulher expirou horas depois.

METEU-SE O DIABO no jogo da cabra-cega

Andavam as crianças em alegre e inocente brincadeira, como revoada chilreante de avezinhas jubilosas, na paz bíblica do campo a engrinaldarem-se dos sorrisos floridos da Primavera, à beira de um riacho murmurante, onde pastavam mansas reses e os tenores alados cantavam a exultação da vida no regaço da Natureza, quando o Diabo se meteu, blandioso e traçocoiro, entre os inocentes, instigando-os ao jogo da cabra-cega. Era na bucólica quietude da Veiga de Faldedães, perto de Arcozelo.

Vedados os olhos de uma pequenita, Adelaide da Conceição Alves Fernandes, de oito anos, o Demónio, metido no meio dos parceiros que a atraíam e com gritantes negações se lhe esquivavam, foi-a arrastando até à beira do riacho, no qual a pobrezinha, sem ver o abismo à beira dos seus pés, nele se precipitou, envolvendo-a as águas na mortalha cristalina.

Solteirões americanos vão dar a volta ao Mundo em excursões especiais e visitarão Lisboa

Excursões turísticas destinadas apenas a solteirões de ambos os sexos estão a ser organizadas pela Pan American e pelo Gramercy System, associadas nesta curiosa e original iniciativa. Depois de estudos prévios junto de mais de

1300 pessoas que tomaram parte nas primeiras viagens, foi editado um catálogo especial, com o título «Bachelor Party Tours».

Estas viagens para solteirões não pretendem reunir «corações desiludidos» nem constituir fórmula casamenteira... Desses grupos de solteirões, 30 por cento de homens são médicos ou engenheiros, 19 por cento professores, 18 por cento contabilistas e 15 por cento vendedores. O restante é constituído por ocupações diversas, entre as quais jornalistas. Quanto às mulheres, 41 por cento são secretárias e negociantes, 18 por cento professoras, 19 por cento enfermeiras, 14 por cento viúvas e divorciadas... As excursões realizam-se durante 14 dias, ao preço de 87 a 1495 dólares e os programas incluem a volta ao Mundo, com passagem por Portugal, Oriente, Hawai, Califórnia, México, Europa, Bermudas, Jamaica, Nassau, Porto Rico, Miami, etc.

CAIU À RUA

quando regava as flores

VISEU, 15 — Recolheu ao hospital da Misericórdia, gravemente contusa na cabeça, a sr.ª D. Madalena Ferreira, de 75 anos, que, ao regar as flores no balcão da sua residência, caiu tão desastrosamente, que veio parar ao solo. Acudiram algumas vizinhas e o industrial de relojoaria sr. Alberto Rebelo de Almeida, que a conduziu no seu carro ao hospital. O estado da ferida inspira cuidados.

O «Dia de Lisboa» ao abrigo do programa «Abril au Portugal»

Já com manhãs e tardes verdadeiramente lisboetas, de Sol radioso a inundar o casario policromado, a capital teve hoje o seu dia, de acordo com o programa «Abril au Portugal».

Verdade se diga que este «Dia de Lisboa», embora dando, como ideia, uma curiosa sugestão, deixa também muito a desejar quanto à extensão que a definição podia sugerir se o S. N. 1, promotor da iniciativa, e a Câmara Municipal, se aliassem para fazer dele um dia de verdadeira festa alfacinha.

Como tal parece não ter acontecido, ainda este ano, o «Dia de Lisboa» foi assinalado com duas excursões pela capital, de grande interesse para todos os forasteiros que aqui estão de passagem.

De manhã, às 9 e 30, partiu da Praça dos Restauradores, Palácio Foz, uma excursão que percorreu o Castelo de S. Jorge, Praça do Comércio, Avenida 24 de Julho, para se deterem no Museu Nacional de Arte Antiga, de onde seguiram para a Torre de Belém e Museu de Arte Popular, regressando ao fim da manhã, ao centro da cidade onde, num restaurante, os excursionistas tomaram um aperitivo para o almoço, tudo pelo preço de 60 escudos.

De tarde, às 14 e 30, saiu do mesmo local uma outra excursão para visita a outra zona da cidade, que incluiu a Avenida da Liberdade, Parque Eduardo VII, Estufa Fria, Bairros Modernos, incluindo a Cidade Universitária, com retorno pelo Museu dos Coches, Mosteiro dos Jerónimos, Montes Claros e Miradouro do Alto da Serafina, voltando ao centro da cidade, onde será tomado um aperitivo para o jantar.

Os 9 feridos do acidente de viação ocorrido de madrugada estão a melhorar

Os feridos do acidente de viação que se deu esta madrugada, com uma furgoneta, na estrada da Cruz de Pau, freguesia de Amora, concelho do Seixal, e em que morreu uma senhora, estão a melhorar e continuam internados na sala de observações do Hospital de S. José.

O acidente deu-se quando o sr. Carlos Henriques Rodrigues de 35 anos, mecânico, residente em Setúbal, regressava com sua mulher de uma visita a pessoas de família, num automóvel que pedira emprestado ao seu patrão para o referido efeito. Sucedeu que, quando explicava a um agente da Polícia de Viação e Transito o motivo da avaria da luz do farol da retaguarda, surgiu uma furgoneta guiada pelo motorista sr. Abel Henriques, de 38 anos, residente na Quinta das Lembranças, Feijó, que não se apercebeu da presença do automóvel e da motocicleta da Polícia, pelo que foi embater com os dois veículos. Deu-se então o choque.

Uma senhora que se encontrava no passeio a aguardar a passagem da camioneta da carreira foi colhida e morreu pouco depois. O condutor do automóvel ficou com um braço fracturado e o condutor da furgoneta Abel Henriques, ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José, sob prisão, por se admitir a hipótese de que estivesse embriagado.

O preço da batata na provincia

BORBA, 14. — Efectuou-se hoje o tradicional mercado de domingo, onde toda a população se vai normalmente abastecer dos artigos de consumo.

Causou estranheza no publico consumidor o facto dos vendedores exigirem a quem comprasse um quilo de batatas a compra também de um litro de feijão ou de outros produtos, sem o que não lhe era vendida a batata.

Esta, aliás, só se obtinha ao preço de 2560 o quilo, ou seja mais \$40 centavos do que o preço da tabela.

A fim de assegurar a famosa precisão



Junghans

Os relógios-braceletes são cuidadosamente fabricados. A venda nas boas relojoarias e ourivesarias.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

QUANDO ESTAS COISAS SURGEM DO PASSADO!...

Topo-o ao dobrar de uma esquina e logo me ponho a seguir os passos a este tipo estranho, absurdo, que me chama a atenção pela grande extravagância da sua figura. A primeira impressão é a de que seja alguém que do outro mundo nos veio fazer uma visita. Veste com o aprumo de um verdadeiro «dândi» de há oitenta anos, e, se me aproximo mais, noto um cheiro intenso a naftalina, como se tivesse sido conservado nalguma arca, de onde saiu a passeio. O fraque é bem talhado, de pano velho, com manchas suspeitas de verde-musgo, em que se lhe alterou a cor escura; a calça apertada e a cair com rugas sobre a bota de verniz, de biqueira muito longa; o chapéu de feltro tem a copa alta e arredondada, com o seu quê de solene; a sair do colete o belo «plastron» de seda com uma pérola ao meio, apertado no colarinho aberto e de bicos altos; os pulsos magros bailam por entre os punhos de goma, segurando numa das mãos a bengala de castão de prata e as luvas de cinzento-pérola. É esta a sua andaina. A cabeça mantém-na levantada, com a barba em bico, já grisalha, e encavalitada no nariz umas lunetas, das quais pende uma longa fita negra.

Sigo-o fascinado, como quem descobriu um animal de outras eras. É perfeito, desde o traje às atitudes, ao passo fino e mesurado, aos modos discretos, ao olhar cubitoso e galanteador que deita às senhoras. De onde terá vindo esta ave rara, com uma plumagem que já se não usa. Parece um fantasma, no

meio deste mundo tumultuoso, cheio de movimento e ruídos. De subito, num cruzamento de ruas, vejo-o indeciso, hesitando no caminho a seguir, e, como não lhe quero perder o rasto, paro também, disfarço, mas sempre a cóc-lo pelo canto do olho. É de facto admirável! Quem passa, olha-o também com espanto, este assombro de quem dá com coisa nunca vista. Mas ci-lo que me fita e se me dirige, no seu passinho grave, comedido, a biqueira da bota a luzir e um sorriso amável no rosto fino, de barba pontiaguda.

— O cavalheiro tem a bondade de me indicar onde fica aqui o Pote das Almas?

Estamos na Rua do Ouro, dois quarteirões antes do Terreiro do Paço, e eu fico encolado, sem saber que responder. Sei lá onde fica o Pote das Almas?! Encolho os ombros, busco aflito na memória, e, com franqueza, não sei que lhe responder. Ele insiste:

— O Pote das Almas?... — Lamento muito, mas não posso informar V. Ex.ª. Sei onde fica a Mãe de Água, o Cunhal das Bolas, o Paço da Rainha, mas lá o Pote das Almas...

Oha-me com desdém e a sorrir diz-me, antes de abalar:

— Mil perdões, mas julguei que V. Ex.ª fosse de cá...

E assim se atrapalha um homem que se preza de conhecer a sua terra. Deve ser raridade antiga, ali para as bandas do velho convento da Boa-Hora, mas lá onde?...

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pelos hospitais

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — O jornalista António Domingos Ferreira Clemente, de 56 anos, residente na Avenida Capitão Vaz Monteiro, 45, r/c, foi colhido por um automóvel, Transportado à sala de observações do Hospital de São José, ficou ali internado com ferimentos.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal, o bilhete de identidade do sr. Oscar Dimas Caldeira da Cruz, a cédula pessoal do sr. João Domingues dos Santos Macedo, um cartão desportivo do sr. Virgílio da Silva Crispim, a carteira profissional do sr. António Luís Caeiro, um estofo com óculos graduados, dois tampões e um aro de rodas de automóveis, uma blusa em prova e um sapato de criança. Também foi encontrado um burro.

No Sindicato dos Motoristas estão depositados: uma mala de senhora, uma sombrinha, um chapéu-de-chuva, uma mala de viagem com roupa, uma luva, um sobretudo, uma caixa com relógio de pulso, um par de luvas, um cha-

péu de feltro para homem, uma carteira com dinheiro, um livro em inglês, uma pasta dentífrica, um saco com sapatos e cédulas pessoais.

CRIANÇA SALVA

de morrer afogada

BRAGANÇA, 15 — Quando pretendia apanhar uma bola que lhe saltara para o rio Fervença, no bairro do Além-do-Rio, o menino Vitor Manuel Marques da Costa, de 8 anos, filho de Virgílio da Costa Marcelo e de Maria Celeste Lima da Silva Marques, naturais de Braga e moradores naquele modesto bairro brigantino, caiu à água. Era já arrastado pela corrente caudalosa, e certamente teria morrido afogado, se o sr. José de Sousa, casado, trabalhador agrícola, morador na Rua das Amoreirinhas, também desta cidade, que tratava de um quintal na margem oposta, não tivesse saltado, vestido e calçado como estava, para o rio, agarrando-o no momento próprio.

O acidente ocorreu um pouco acima da velha ponte romana dos «Açougues», e foi presenciado por vários moradores do bairro.



Atrás do reposteiro

- No próximo sábado, a R. T. P. transmitirá uma peça do actor Rui Furtado, com o título: «Dois galos na capoeira». A realização foi entregue a Nuno Fradique.
- O primeiro prémio do Festival de Luanda foi atribuído à canção «Isto é Portugal», original dos Irmãos Freitas, com versos de Teodoro da Silva (todos populares artistas madeirenses). A canção foi imediatamente gravada por Maria José Valério, que, como temos noticiado, se encontra a actuar em Angola de onde regressará só no fim do mês.
- Completando no próximo dia 25 de Maio, um ano de presença em Lisboa, o cançonetista moçambicano João Maria Tudela, vai promover um colóquio com os críticos da Rádio e da Televisão.
- O popular locutor Jorge Alves deve passar a ser o realizador dos programas de fados que a R. T. P. passará a transmitir regularmente.
- O Trio Odemira, que tem divulgado no estrangeiro o folclore português, vai cumprir contratos à Suíça e à Turquia.
- A Companhia Rafael de Oliveira dá depois de amanhã o seu último espectáculo (49.º) desta temporada em Tomar, seguindo depois para Leiria com o seu teatro desmontável.

No Variedades

Deolinda Rodrigues aparece hoje na revista «Ena, tantas!»

Embora a revista «Ena, tantas!» esteja em última semana de representações, para sair de cena em pleno êxito, por compromissos há muito assumidos para a sua próxima apresentação no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, o elenco que já inclui o nome da famosa atracção internacional Gelu, conta, a partir de hoje, com Deolinda Rodrigues, das mais bonitas vozes do fado, por quem o público sente especial estima e simpatia.

Conhecida pela revista das 50 mulheres, pois o «cast» é essencialmente feminino, constitui um alucinante espectáculo de gargalhada, com uma luxuosa montagem e música moderna. Na coreografia, salienta-se o «Ballet Roany Dancers», constituído por 12 esculturais bailarinas francesas, com Martine e Roberto Paratore. Última semana para ver e aplaudir esta magnífica revista, que dá as suas últimas representações em Lisboa no domingo.

No Maria Vitória

Êxito invulgar com a fulgurante revista «Bate certo!»

No Maria Vitória mantém-se em pleno triunfo a fulgurante revista

«Avril au Portugal»

o «Dia do turista» será valorizado por dois espectáculos no Monumental

O «Dia do turista», incluído no cartaz de «Avril au Portugal» terá a colaboração do Teatro, por iniciativa do empresário Vasco Morgado.

O Monumental oferece aos visitantes estrangeiros dois sugestivos espectáculos com o interessante folclore, as danças e os cantares da nossa terra. João Maria Tudela, uma voz bem portuguesa nas suas canções, que são sonho e saudade; o popular Max, com seus bailinhos e sua ilha da Madeira no coração; Gina Maria, cançonetista com por cento portuguesa, revivendo o sabor das «marchas» populares; Saudade dos Santos, voz castiça, fado bem português, do fado de ontem e de hoje; o Grupo de Danças e Cantares das Províncias de Portugal, que, por gentileza do Maxime, actuam nos dois espectáculos, e o Conjunto de Jorge Machado são os grandes atractivos de dois agradáveis espectáculos, sob o título «Benvindo a Portugal», que nos dias 20 e 22 são dedicados a turistas e componentes do Grupo de Regatas Vasco da Gama, que também nos visitam nessa altura.

«Bate certo!», original de José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre, com música de João Nobre e João de Vasconcelos, que o público e a crítica consideram das melhores.

Espectáculo brilhantíssimo, pleno de alegria e originalidade, onde a graça alterna com os mais belos momentos de fantasia, com montagem original e de refinado gosto, como não se fazia há vinte anos, «Bate certo!» é o indiscutível êxito de um óptimo e grandioso elenco artístico, em que brilham os nomes de Aida Baptista, Costinha José Viana, Maria Helena, a rainha da canção do Brasil; Luísa Durão, Emilio Correia, o grande e querido actor cómico António Silva, Barroso Lopes, no «compère»; Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral, Dinah Alegria, Octávio Matos (Filho), a grande atracção internacional May Avril, estonteante «vedet» do «Folies Bergère» de Paris; Alberto Graziano, Cely Sanz e «Os Três de Portugal», além de um elegante friso de discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a direcção do mestre coreógrafo, Charles, Sessões às 20 e 30 e às 23 horas. Para maiores de 17 anos.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Olímpia

Título em português — «A ilha do inferno».

Título original — «Hell's Island».

Produção — Norte-americana.

Realização — Phil Karlson.

Interpretes — John Payne, Mary Murphey e outros.

Argumento — Uma história de terror e violência.

Distribuição — Leo Filme Studio.

Processo — Vistavision e technicolor.

Classificação — 17 anos.

IMAGEM DO DIA

«UMA VOZ NA ESCURIDÃO» («Experiment in Terror»), que entra esta noite na 3.ª SEMANA, no TIVOLI, é hoje considerado um «clássico» no cinema de «suspense», pela sua história na verdade admiravelmente concebida, pela sua realização, que revela uma maestria de categoria excepcional, e uma interpretação de extraordinária classe confiada aos dois grandes artistas: GLENN FORD e LEE REMICK. O facto de entrar hoje na 3.ª SEMANA mostra bem o êxito deste filme, na verdade excepcional!

«Pôncio Pilatos»

filme grandioso e espectacular, em últimas exhibições no Condes e no Roma

«Pôncio Pilatos», o grande filme da Páscoa deste ano e que tão excepcional êxito despertou durante quatro semanas nos cinemas Condes e Roma, vai sair do cartaz, para dar lugar à anunciada estreia nos mesmos cinemas do filme luso-brasileiro, vencedor da «Palma de Ouro» no último Festival de Cannes, «O pagador de promessas».

«Pôncio Pilatos» está a dar, portanto, as últimas exhibições. Esplendorosa superprodução em «technicolor» e «technirama», cuja história se debruça sobre a figura enigmática do homem que, sendo procurador de Roma na Judeia, teve nas suas mãos o destino de Jesus Cristo, transformando a face do Mundo por falta de coragem para impedir a sua crucificação, é um

filme que não se deve deixar de ver.

Como espectáculo de carácter bíblico, «Pôncio Pilatos» é dos mais notáveis que o cinema nos tem dado, tanto na grandeza das reconstituições e na magnificência do guarda-roupa, como na movimentação de grandes massas de figuração. Jean Marais, no papel de Pôncio Pilatos; Jeanne Crain, Basil Rathbone, Letícia Roman, John Drew Barrymore, Massimo Serato e Riccardo Garrone são os intérpretes principais desta sumptuosa e empolgante realização de Irving Rapper.

Mais um espectáculo promovido pela Câmara Municipal

Dentro do seu útil e louvável programa, os serviços culturais da Câmara Municipal de Lisboa promovem, hoje, às 21 e 30, no salão de festas da Estufa Fria, mais um espectáculo teatral.

A sessão é preenchida com a representação da peça «A triste viuvinha», de D. João da Câmara, pela Companhia do Teatro Popular, tendo como principal protagonista a artista Madalena Sotto.

Com este espectáculo inicia-se a nova temporada teatral, organizada pelo Município e que se destina à divulgação cultural junto de todas as camadas do público da capital.

Artistas portugueses no Brasil

O acordeonista António Mestre começou a apresentar na TV do Rio de Janeiro o seu novo programa «Fim de tarde», no qual colaboram os artistas brasileiros Pernambuco e Marilena.

O MELHOR !

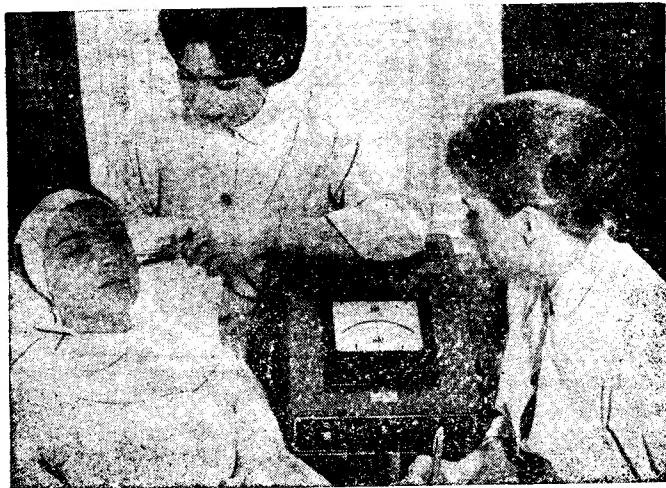


chocolate bar TOPE

um lanche saudável, energético e de delicioso paladar com recheio de caramelo (toffee)

UM PRODUTO

Favorita



ORLANE

BEAUTÉ

Participa às suas clientes que Mademoiselle Monique Schwartz, do Instituto ORLANE de Paris, se encontra a partir de amanhã, terça-feira, na Perfumaria VOGUE — Rua do Ouro, 254 —, onde, através da Lupa Binocular e do PH Metre, poderá correctamente indicar quais os produtos da gama ORLANE mais aconselhados para a sua pele.

Mais informações pelo telefone 73 17 12.

POLITEAMA

AMANHÃ, ESTREIA, às 21.30

DISTRIBUIÇÃO
FILMITALUS

WALTER
CHIARI

MAIORES 12 ANOS



UGO
TOGNAZZI



RAIMONDO
VIANELLO



OS

DOMINIQUE BOSCHERO • ANNA PANALI
MARGARET ROSE KEIL • AROLDI TIERI

AS COMÉDIA PERIPÉCIAS DE TRÊS
«TEMÍVEIS» MEDROSOS EM APARELHOS
ENTRE PISTOLEIROS E LINDAS
MULHERES

3

MAGNÍFICOS

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Hoje, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

A superprodução em cinemascopo
e a cores

«URSUS,
o Invencível»

com o grande actor atleta
SAMSON BURKE

Bolos do Mundo Português

Uma especialidade única no Mun-
do Português, apresentada pela
Pastelaria S. João, Lda.

Av. de Paris, N.º 3-A — LISBOA
T. 725600

Os bolos do Mundo Português
têm uma duração longa, podendo
ser enviados para qualquer ponto do
território português, ou estrangeiro.

Embalagem com 6 bolos ... 13\$50

Usar o emblema que cada emba-
lagem contém quer dizer

VIVA PORTUGAL

A venda em todos os bons esta-
belecimentos.

IMPERIO

A's 18.30
(Adultos)

ULTIMAS

REPRESENTAÇÕES

da famosa peça de John Steinbeck

(Prémio Nobel 1962)

«RATOS E HOMENS»

Extraordinária realização do

TEATRO MODERNO DE LISBOA

com Fernando Gusmão e Tomás

de Macedo nos principais papéis

SÓ ATÉ DOMINGO

NO TEATRO

VARIEDADES

AS 20.45 e 23 H.

(TEL. 326037) ADULTOS — M/ 17 ANOS

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA
A FAMOSA REVISTA POPULAR

ENA, TANTAS!

A REVISTA DAS 50 MULHERES!

GELU



DIA 22: CINE-TEATRO
«JOAQUIM DE ALMEIDA»,
no MONTIJO

DIA 23: CINE-TEATRO
«LUISA TODI», em SETUBAL

DIA 24: CINE-TEATRO
«AVENIDA», em COIMBRA

com a incomparável
atração internacional

6.ª-FEIRA, 26 — ESTREIA NO TEATRO SA DA BANDEIRA, DO PORTO

HOJE em ESTREIA



Deolinda Rodrigues

Cartaz das Cinequas

TIVOLI

A's 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

Telefone 50595

Um filme de «suspense» que é já um
clássico

UMA VOZ NA ESCURIDÃO
(EXPERIMENT IN TERROR)
com Glenn Ford e Lee Remick

EDEN

A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)

Telefone 320768

Um encantador es-
pectáculo em East-
mancolor

A FAVORITA DE SUA ALTEZA
com Vicente Parra e Marianne Hold

Uma das mais belas histórias de amor

ROMA

A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)

Platela 727778

Balcão 729192

Um filme que surge
no momento próprio

PÔNCIO PILATOS

O maior processo jurídico de todos
os tempos.

com Jean Marais e Jeanne Crain

AVIS

A's 15.30
(M. 6 anos)
e 21.45
(M. 12 anos)

Telefone 47163

Um rigoroso exclusivo da época.

A GRANDE FAMÍLIA

Uma família que nunca mais acaba!
(...E a cegonha está á espreita)

com Alberto Glosas e Amparo S. Real

ALVALADE

As 15.45 (p. red.)
e 21.45
Um filme de alta
categoria

Telefone 763086

ESCRAVOS DO VÍCIO

Uma autêntica anatomia do vício.
com Jack Lemmon e Lee Remick

ROYAL

A's 21 horas
(M. 12 anos)
O excepcional
filme

Telefone 865037

A GUERRA DOS BOTÕES

O DIABO BRANCO

IMPERIO

A's 15.15 e 21.30
(Adultos)

Telefone 555134

O maior filme do
ano no maior cine-
ma de Lisboa!

MUNDO CÃO

5.ª semana de uma obra-prima de
G. Jacopetti, fotografada em magnífico
Technicolor!

ODEON

A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e às 21.30

Telefone 326283

TODOS OS DIAS NAS 3 SESSÕES

(M. 6 ANOS)

com JOSELITO e Antonio Aguilar

O CAVALO BRANCO

Maravilhosa aventura de um pequeno

órfão sempre com a vida em perigo

Eastmancolor — Lindas canções

SAO JORGE

A's 15, 18.15
e 21.45
(M. 17 anos)

Telefs. 54153/4

do livro dos livros
surgiu o filme dos
filmes (colorido)

SODOMA E COMORRA

Stewart Granger, Pier Angeli

O filme principal começa a ser exi-
bido nas 3 sessões, respectivamente às

15.05 — 18.20 — 22 horas.

MONUMENTAL

A's 15.15 e 21.30

Telefone 555131

O excepcional filme
com um elenco nun-
ca inultrapassável

O DIA MAIS LONGO

(M. 12 anos)

CAPITOLIO

A's 21 h.
(M. 12 anos)

Telefone 327493

Um filme involu-
dável

O GAVIÃO DOS MARES

com Errol Flynn e Brenda Marshall

As aventuras do maior corsário de
sempre

Em reposição:

UM REI EM NOVA IORQUE

com Charlie Chaplin

CINEMA
IDEAL

A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 324194

A GARRA
DO TIGRE

A MULHER DO PRÓXIMO

SAO LUIZ

As 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)

Telefone 327172

Um filme de alta
categoria

ESCRAVOS DO VÍCIO

com Jack Lemmon e Lee Remick

POLITEAMA

A's 15.15 e às 18.15
(p. red.) e às 21.30

Telefone 326305

2.ª semana

EXITO TOTAL DO

FILME DE ALTA

CLASSE

UM HOMEM E O SEU

DESTINO

com ANTHONY QUINN e Julie Harris

Apaixonante história de uma vida

(Maiores de 12 anos)

CONDES

A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)

Telefone 322523

PÔNCIO PILATOS

com Jean Marais, Jeanne Crain

e Basil Rathbone

O maior processo jurídico de todos

os tempos, num espectáculo de im-
pressionante grandeza

Technicolor e technirama

RESTELO

A's 21.15
(M. 12 anos)

Telefone 610375

O empolgante filme
de aventuras de
intensa acção

O MAR DAS TORMENTAS

com Peter Cushing e Michèle Mercier

CLUBE

A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)

Telefone 48560

O PRÍNCIPE E O POBRE

EU SEJA CÃO

CASINO
ESTORIL

A's 17 (M. 12 anos)
e 21.30 (M. 17 anos)

Telefone 320917

A REVOLTA
NO DEFIANT

com Alec Guinness

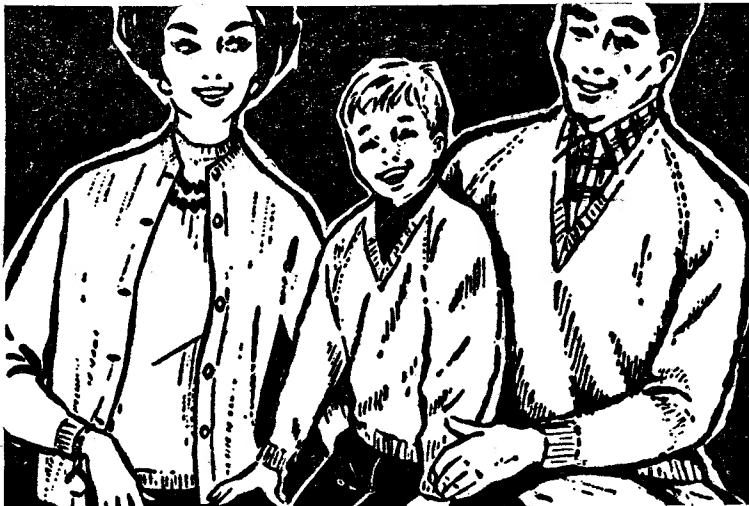
CRASSO

A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 320917

CARBONE E OS SEUS BANDIDOS

O SABOR DO MEDO



Babilon

MALHAS E TECIDOS

LAVÁVEIS — DURÁVEIS
NÃO ENRUGAM

NO **MARIA VITÓRIA** Tel. 3 17 40

Hermes Portela apresenta
2 sessões, às 20.45 e 23 h.

A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR

BATE CERTO!

Interpretada pelo maior e melhor elenco dos últimos anos!!!

Interpretada por: Aida Baptista, Costa, José Viana, Maria Helena, Luisa Durão, Emilio Correia, Maria do Espírito Santo, Antonio Silva, Borroso Lopes, M. do Espírito Santo, Lucinda Amaral, M. do Espírito Santo, M. do Espírito Santo.

Barroso Lopes no «compère»

17 ANOS

FINALMENTE!... O FILME MAIS NOTÁVEL DO ANO!

«PALMA DE OURO» (1.º PRÊMIO) DO FESTIVAL DE CANNES
«GOLDEN GATE» MELHOR PARTITURA MUSICAL | FESTIVAL DE SAN FRANCISCO
CANDIDATO AO «OSCAR» DA ACADEMIA AMERICANA (MELHOR FILME ESTRANGEIRO)

O PAGADOR DE PROMESSAS

UM FILME DE ANSELMO DUARTE (ADULTOS)

UMA HISTÓRIA VIOLENTA NA SIMPLICIDADE DO SEU TEMA!

com LEONARDO VILAR, GLÓRIA MENESES, AMÉRICO COIMBRA, NORMA BENGUEL

UMA CO-PRODUÇÃO LUSO-BRASILEIRA
FRANCISCO DE CASTRO — OSWALDO MASSAINI

ESTREIA SIMULTÂNEA EM LISBOA E NO PORTO

CONDES E ROMA S. JOÃO

Excl. DOPERFILME

COM O ALTO PATROCÍNIO DA EMBAIXADA DO BRASIL

AVENIDA
HOJE — As 21 e 45 (12 anos)
11.ª SEMANA

Vasco Morgado orgulha-se de apresentar o original de William Gibson EM PLENO ÊXITO!

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

com magistral desempenho de Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, Carlos José Teixeira, João Lourenço, Rodolfo Neves e, pela primeira vez no teatro, a grande revelação Guida Maria

MONUMENTAL
HOJE — As 21 e 45 (Maiores de 17 anos)
VASCO MORGADO apresenta a comédia de Francisco Ribeiro e Henrique Santana

A BARRACA
com Irene Isidro, Henrique Santana, Maria Helena, Alberto Ghira, Carmen Mendes, Alina Vaz, Henrique Santos, Ruy Furtado, António Sarmento, Henrique Viana, Rolando Alves e ainda a colaboração de Assis Pacheco e Ribeirinho

VIDA MUSICAL

Concerto da Juventude Musical, no Tivoli

A Juventude Musical Portuguesa apresentou ultimamente ao seu publico, no Tivoli (parece que definitivamente adoptado como sala de concertos), o Trio Orpheus, o qual, dentro da maré de moda em que se encontra actualmente a flauta, é constituído por uma flauta, precisamente, um violino e um violoncelo.

O que distingue este pequeno agrupamento de camara, é a boa diversidade do seu repertório, voltados os interesses do grupo, tanto para as grandes figuras históricas desde Haendel e Bach, como para a musica contemporânea, de compositores que ainda não fizeram as suas provas em larga escala. Mas a maneira como o Trio tocou a Sonata em trio, em sol, de Bach; a Sonata em lá, para flauta e cello, e um Trio de Haydn, o 4.º da op. 100, em si documento adorável, foi demasiadamente uniforme, e a célebre *Syrinx* de Debussy também não foi favorecida pela execução, pouco sugestiva, do flautista, André Isselee. Alcançou melhor a indispensável garra o belo Duo op. 7 (1.ª parte) do mestre húngaro Zoltan Kodaly, pelo violinista Sandor Karolyi e pelo violoncelista Andre Douvre.

Dois nomes novos para nós, Victor Lagley e Knudalge Riisager, assinam obras — uma Serenata n.º 3, em cinco andamentos, no total pouco longo e apresentada pelo autor como *Musica de Férias*, e uma Serenata, também, em três andamentos — que tiveram um cuidado especial de execução, como o Duo de Kodaly, bem sincronizado e de muita expressividade. A despeito do seu nome nórdico, Knudalge Riisager parece-nos mais influenciado pela musica francesa, no primeiro andamento da sua Serenata, sobretudo, e de certo modo, discreto nas suas aspirações. A *Musica de Férias* de Legley seria susceptível de mais relevo ainda; combina com interesse os três instrumentos e tem imaginação dentro de uma unidade de elementos de linguagem que nos agrada sempre.

FRANCINE BENOIT

O 7.º Festival Gulbenkian

Os programas do 7.º Festival Gulbenkian de Musica, ecleticamente elaborados, conferem ao Festival deste ano um interesse muito especial, como, aliás, se tem verificado pela enorme procura de lugares que as bilheteiras do Tivoli e do Coliseu têm registado.

Além de obras dos grandes mestres, sempre presentes num festival, cuja intenção primeira é a difusão da cultura musical, o 7.º Festival Gulbenkian de Musica dará este ano nada menos de três primeiras audições mundiais absolutas e outras tantas primeiras audições em Portugal. Destas ultimas, há que destacar «La Betulia Liberata» composta por Mozart em Abril de 1771, sobre libretto de Pietro Metastasio. Esta obra, a unica oratória escrita por Mozart, inspirada num dos assuntos bíblicos mais dramáticos — a libertação de Betulia — nunca foi, por vicissitudes várias, executada em Portugal. Assim, quando na noite de 20 de Maio o maestro Carlo Felice Cillario, dirigindo os solistas Emilia Cundari, Angela Vercelli, Maria Allegri, Giuseppe Barati e Ugo Trama, á frente do Coro Bach e da «Orchestra Angelicum», atacar os primeiros compassos desta monumental obra, poderemos dizer que nessa noite, no palco do Tivoli, um acontecimento de transcendente importancia artistica teve o seu início.

Concerto na Associação dos Cegos do Norte de Portugal

A simpática Associação dos Cegos do Norte de Portugal efectua, amanhã, no Clube Fenianos Portu-

gueses, um concerto pela sua orquestra sinfónica privativa, sob a direcção do maestro Raul de Lemos. Será solista o pianista Luís Clemente Ribeiro, sócio fundador daquela associação e musico de grandes méritos. Interpretará o «Concerto em ré maior», de Mozart.

Concertos sinfónicos gratuitos

Prossegue com regularidade o programa estabelecido pela Camara Municipal de Lisboa, no sentido de proporcionar concertos sinfónicos á população das camadas economicamente modestas. O proximo está marcado para a noite de quarta-feira, no Pavilhão dos Desportos. Será executante a Orquestra Sinfónica de Lisboa sob a regência do seu director, maestro Fernando Cabral. O concerto compreende as seguintes peças: «Russlan e Ludmila», abertura da ópera, de Glinka; «Os paraísos artificiais», poema sinfónico, de Luís de Freitas Branco; «Redenção», poema sinfónico, de César Frank, e «Sinfonia n.º 3», Heroica, de Beethoven. Os bilhetes são distribuidos na terça e na quarta-feira, nos locais e ás horas do costume.

Pró-Arte nos Açores

A bordo do paquete «Funchal», seguem para os Açores, a pianista Helena Costa e a violoncelista Madalena Gomes de Araújo, que vão realizar concertos nas delegações da Pró-Arte de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo.

Orfeão Universitário do Porto

O Orfeão Universitário do Porto, dirigido pelo maestro Afonso Valentim, desloca-se á cidade de Bragança nos dias 19 e 20 do corrente. Na sexta-feira, abrirá um baile, organizado em sua honra, no Clube de Bragança, e no sábado, no Cine-Teatro Camões, realizará um sarau.

Os orfeonistas serão recebidos festivamente em Bragança.

HOMENAGEM
Ao tenente-coronel Joaquim Gomes Cerqueira

Um grupo de aviadores promove na próxima quarta-feira um jantar de homenagem ao sr. tenente-coronel aviador Joaquim Gomes Cerqueira, director da Escola de Pilotagem do Aero Clube de Portugal, por motivo da sua recente promoção a este posto. O homenagem tem brevetado grande numero de pilotos.

A inscrição encontra-se aberta na sede do Aero Clube de Portugal.

HUNTERMATIC

Cortébert

O RELÓGIO QUE TODO O MUNDO PREFERE

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» no PORTO, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

Todas as noites às 21 e 45

NACIONAL 12/A

PALMIRA BASTOS e RAUL DE CARVALHO em

PARA CADA UM SUA VERDADE

DIÁRIO escolar

«GOOD, GOOD»

O «Diário Escolar» não tem direito propriamente um consultório sobre questões de ensino. Se o organizasse não haveria espaço que chegasse. No entanto responde, por carta, às perguntas dos leitores por ser possível, como se compreende.

Aproveita das cartas dos leitores ideias para marcar um ponto de vista que interesse ao problema educativo. É o caso de uma pergunta sobre alunas relativas a alunos, professores, etc., feita por um leitor, encarregado de educação.

Há já bastantes anos o assunto foi abordado em circular da Direcção-Geral do Ensino Liceal (Dr. S. Pestana) que salientava não ser admissível utilizar alunas para identificar alunos e ainda noutra circular se salientava a conveniência de certos professores não utilizarem certos apelidos por motivo de motejo dos alunos (Sargento, Canhão, Gajo, Rebolão, Matraca, etc.).

Nestas coisas os tempos evoluíram e a técnica de convívio escolar

atirou para papel secundário o aspecto ofensivo e bélico das alcunhas. Muitas delas evoluíram no sentido de representarem a crítica a uma conduta e as pessoas com nível profissional desinteressaram-se dessas coisas (ladeando-as ou corrigindo-se da crítica que lhe era feita). Quanto aos alunos, algumas alcunhas são atributos e honras académicas, como por exemplo o curso da turma (a ferra da classe).

Muitas vezes a alcunha é uma fresta que se abriu na capacidade profissional. É o caso do professor improvisado que não sabendo a tradução de bom bom pronunciou good, good, ficou é claro o dr. Goodgood.

Liberato de Sódio (Liberato Pinto) expressa a actividade química de um antigo professor já falecido; Charlot electricista, idem; Irrita Mosquitos (o que barafusta e não faz mal a uma mosca); Pampinas voador; Picapau; Sim-Sim; Couve voadora; Estatuto Diesel (diz ele); Pires voador; Disco voador, etc., definem conteúdos humanos. Outras alcunhas identificam modos de andar, como por exemplo, Meia pedalada, Sob o peso, ou de pentear, como Cabelinho de arame, etc.

Outras expressões englobam atitudes perante actividades profissionais especializadas como por exemplo, metedólogo, metedólogo, efective aguda, directorite ou reitorite aguda, supositórios subdirectores) etc. No fim e ao cabo estas coisas representam imaginação e enquanto ela existir nunca mais acabarão as alcunhas. Não é proibindo, como sugere o nosso leitor, que se resolva o problema, mas dominando todas as situações pela capacidade profissional de modo que as alcunhas, quando ofensivas, não sejam para as pessoas o maior atributo profissional. Estas coisas são de todos os tempos, pertencem ao estudo da tipologia. Já Silva Gaio para definir um casal (ele alto e magro e ela baixa e gorda) o designava pelo 10.

Leitor de Português na Universidade de Heidelberg

Termina este ano, em 31 de Julho, a sua função de leitor de Português, na Universidade de Heidelberg, o sr. dr. José Alberto Resende de Figueiredo Pimenta.

Prof. Prado Coelho

Foi concedida, ao sr. prof. Jacinto do Prado Coelho, catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, missão fora do País, por 26 dias, a contar de 5 de Maio.

ESCOLA TÉCNICA Francisco de Arruda

A fim de estudar o programa de estudos a observar durante o terceiro período escolar, o director da Escola Técnica Elemental Francisco de Arruda, sr. professor Calvet de Magalhães, reuniu-se na próxima quarta-feira, nas instalações daquela escola, com os encarregados de educação dos alunos.

ARTES PLÁSTICAS

Francisco Suñer na Embaixada de Espanha

Inaugura amanhã nas instalações da Embaixada de Espanha, na Rua do Salitre, mais uma exposição de artes plásticas. Desta vez é o pintor Francisco Suñer que nunca expôs em Portugal e que apresenta os seus últimos trabalhos.

Assiste à inauguração o embaixador de Espanha em Portugal.

Prémio Mardel

Os jovens escultores portugueses que desejarem ser admitidos ao concurso para adjudicação do Prémio Mardel devem, dentro de 30 dias, a contar de hoje, dirigir requerimento ao presidente da Academia Nacional de Belas-Artes, em conformidade com as respectivas disposições regulamentares, aprovadas pela portaria n.º 16338, de 28 de Junho de 1937.

O requerimento, contendo o nome e morada do candidato, bem como a declaração de que se conformará com a decisão da Academia, será acompanhado de certidão de registo de nascimento, passada com a antecedência inferior a três meses.

A simplificação de formalidades para os passageiros de aviões comerciais

Quarenta e um componentes da Organização Internacional da Aviação Civil (I. C. A. O.), entre os quais Portugal, com os representantes de dois países que não fazem parte da mesma — Jamaica e U. R. S. S. — e ainda os delegados de 9 outras organizações internacionais estiveram recentemente reunidos na Cidade do México, durante duas semanas, para tratar de assuntos relacionados com a simplificação das formalidades de entrada dos passageiros, nos territórios das nações participantes.

O ponto principal da agenda da reunião foi o que se refere à abolição de vistos para os viajantes que não se proponham permanecer mais de três meses no país visitado, desde que a viagem não tenha objectivos de imigração.

Foi apresentada uma nova definição de «visitante temporário», que passará a ser a seguinte:

«Qualquer pessoa, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião, que desembarque ou entre no território de um Estado contratante que não seja aquele em que normalmente reside e que aí não permaneça mais de três meses para legítimos fins de não imigração, tais como turismo, recreio, desportos, saúde, razões de família, estudo, peregrinação religiosa ou negócios, e que não tome qualquer ocupação remunerada durante a sua estadia no território visitado».

Da reunião saiu uma recomendação para que esta nova definição seja introduzida no texto da Convenção Internacional sobre Aviação Civil, na esperança de que seja adoptada em breve por todos os componentes da I. C. A. O.

Diário da Outra Banda Academia Almadense

De hoje a 21 do corrente, realizam-se na Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense, diversas manifestações culturais. Durante o mesmo período, estará patente, ali uma exposição de escultura e desenho.

Cinemas

ALMADA — Academia — As 21 e 15: «Tarzan e as amazonas» e «Marujos de água doce» (12 anos); Invernal — As 21 e 15: «O lobo humano» e «O homem X» (17 anos). COVA DA PIEDADE — Clube Recreativo — As 21 e 15: «Emboscada fatal» e «Cantinfrias no circo» (12 anos); e Sociedade Piedadense — As 21 e 15: «A moldura negra» (12 anos). BARREIRO — Ginásio — As 21: «O rei dos reis» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137). ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão Leitão, 49 (T. 270076). BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035). COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121). MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029). MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156). SESIMBRA — Leão — Avenida Salazar (Tel. 229025). SETUBAL — Soromenho — Praça Machado dos Santos (T. 22946). Alice — Praça de Quebedo (Telef. 23743). SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580). ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

Cineclube Católico

O Cineclube Católico vai proporcionar aos seus sócios uma sessão cinematográfica, com a passagem de alguns filmes holandeses de curta-metragem e mais representativos da actividade dos estudos dos Países Baixos. A projecção está marcada para hoje, às 18 e 30, no cinema Roma.

Entretanto, continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas à entrada para esta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5, 2.º, Esq.

Linha de SINTRA

Obra de pouca monta e de grande utilidade

A Praia Grande, a Praia Pequena, a Praia das Maças e as Azenhas do Mar — uma série sucessiva de encantadores locais à beira do Atlântico — formam um valioso conjunto turístico que ainda ontem registou a visita de milhares de forasteiros, transportados em automóveis e em camionetas.

Simplemente, centenas de pessoas que desejavam percorrer a pé as três praias e as arribas depararam com um obstáculo intransponível: o rio Colares — que desagua na Praia das Maças e tem escassos metros de largura.

A passarela em cimento que ali foi construída, está grande parte do dois dos seus pilares foram destruídos pelo mar.

Para o caso há soluções fáceis e

Cumprimentos ao «Diário de Lisboa»

Tiveram também a amabilidade de nos enviarem os seus cumprimentos pela passagem do 42.º aniversário do «Diário de Lisboa» o sr. António dos Santos Mota, director da «Gazeta do Centro», de Soure, e a direcção do Clube Atlético de Queluz, pela voz do seu director, sr. Fernando Vicente Pereira. Referiram-se igualmente ao nosso aniversário, com palavras muito amáveis, que agradecemos, o «Jornal de Sintra» e o «Jornal da Madeira», do Funchal.

Médicos portugueses em missão no estrangeiro

O «Diário do Governo» publica hoje a autorização do ministro da Saúde e Assistência, para que se ausentem do País, em missão profissional, os seguintes médicos: prof. Cid dos Santos, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa e director do serviço de Clínica Cirúrgica, do Hospital de Santa Maria, por 26 dias a contar de 21 de Março; dr. António Jacinto Nunes de Vasconcelos Marques, por 17 dias, a partir de 6 de Abril; dr. Mário Martins da Silva, director do Serviço de Radiologia dos Hospitais Cívicos de Lisboa, por 10 dias, a partir de 15 de Abril; e dr. Augusto Salazar Leite, director do Instituto de Medicina Tropical, por 30 dias, a contar de 1 de Setembro.

pouco dispendiosas: aumentar a tempo submersa; e, ainda por cima, altura dos pilares, ou — o que seria preferível — estabelecer uma ligação contínua, mais alta, entre as duas margens.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Corpos e almas» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmele — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); Heliénica — R. Elias Garcia, J.P.L., loja B (Tel. 930213). QUELUZ — Anare — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Telefone 9518441). SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Vila) (Tel. 980155). S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456). BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690). VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120). MEM MARTINS — Quimica — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

Confraternização

de antigos alunos da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha

Os antigos alunos da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha vão promover em data a marcar oportunamente um almoço de confraternização no qual se espera estejam presentes não só os alunos que frequentaram aquele importante estabelecimento de ensino como também a antiga Escola Borda Pinheiro.

É intenção da comissão organizadora do citado almoço que durante o mesmo sejam lançadas as bases do Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Industrial e Comercial.

As inscrições podem ser feitas na «Gazeta das Caldas» ou por carta dirigida ao apartado 67.

Autoridades administrativas

Ao dr. António Fernandes foi concedida a exoneração, que pediu, de vice-presidente da Camara Municipal de Belmonte.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Fúria na terra perdida» e «Aprendiz de ladrão» (12 anos). ESTORIL — Casino — As 17 e 21 e 30: «Revolta no Defiant» (12 e 17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048). CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839). PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034). OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090). PAREDE — Aisir — Bairro das Caixas de Previdência, lote A. ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A., 15 (Monte Estoril) (Tel. 260116). CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19 (Tel. 280141).

PNEUS

Posto técnico, calibragem de rodas, recauchutagem, Av. Eng. José Frederico Ulrich, 1-C — CASCAIS.

ESCOLARIDADE E VIDA ACADÉMICA

(Continuação da 1.ª página)

trabalho de hospital ou de laboratório a que esses ensinos estão necessariamente ligados. Mas um curso de Letras, de Ciências, de Direito ou de Economia, pode (às vezes prolongando a sua duração) ser seguido por quem apenas consiga dedicar-lhe parte do tempo. A organização actual implicitamente o reconhece, estabelecendo duas categorias nos alunos: **ordinários e voluntários**, exigindo-se a estes apenas a prestação de provas e a assistência a certos trabalhos práticos. Distinção especiosa e inútil, porque se uns alunos podem deixar de assistir às aulas não sei para que outros são obrigados a fazê-lo. Sempre defendi a ideia da maior liberdade de frequência: quando a matéria é tratada com interesse e o professor lhes ensina alguma coisa de original, eles não deixam de vir...

Muitas Universidades procuram, por meio de recursos técnicos actuais, difundir mais largamente o ensino. A telefonia e a televisão são correntemente empregadas lá fora, enquanto entre nós se reservam apenas a formas espectaculares e acessórias da vida universitária; a Universidade de São Paulo, por exemplo, há muito que, em certas Faculdades, duplicou o ensino, instituindo cursos nocturnos para alunos empregados: solução muito mais vantajosa porque, além da difusão de ideias, permite o contacto de pessoas. Vale a pena recordar que, quando há um século D. Pedro V criou o Curso Superior de Letras, destinando a ministrar cultura e não qualquer título profissional, a maioria das aulas se dava à noite, perante um público desejoso de se instruir, e que o próprio rei a elas assistia com frequência, dispensando o aparato devido à sua suprema magistratura.

Claro que algumas destas formas de difusão restringem ou tornam impossível um aspecto essencial do ensino: o contacto entre professores e alunos. Mas não são elas; também o congestionamento que, um pouco por toda a parte, subverteu a estrutura tradicional da Universidade. Há escolas que, por motivo deste acréscimo, se transformaram em oficinas de exames e ainda há pouco o ministro da Educação reconhecia quanto o ambiente assim criado prejudicava a essência do ensino.

O exame é uma forma obsoleta de aferir capacidades e qualificações e todos os que têm alguma experiência sabem como são contingentes e inseguros os seus resultados. A solução só pode ser uma e é preciso ter a coragem de a encarar de frente. Um professor tanto pode preleccionar para cinco como para quinhentos alunos, tanto mais que uma simples instalação sonora permite facilmente a amplificação da voz humana e um «écran» pode ser visto por centenas de pessoas. Mas nos trabalhos práticos — parte essencial de todo o ensino, sejam quais forem as formas de que se revistam — os grupos de alunos têm de ser reduzidos a duas ou três dezenas, ou ainda menos, quando exigirem manipulações rigorosas e empregarem instrumentos de precisão. Um pouco de experiência permite dizer, com aproximação, o número máximo de alunos que pode seguir um comentário de texto ou uma intervenção cirúrgica. Esse grupo, confiado a um assistente, será, em cada sessão de trabalhos, solicitado a mostrar as aquisições e as lacunas dos seus conhecimentos: não com o intuito de lhes atribuir uma nota, mas como indicação, para quem ensina, da maneira de melhorar o rendimento de quem aprende. Só assim se substitui a «atmosfera de exame» pelo ar fresco e lavado de um autêntico laboratório intelectual. Enquanto não se estabelecer o **optimum** desta relação, que o apuramento se faça assim ou assado, será sempre deficiente e aleatório.

As Universidades nasceram e desenvolveram-se como corporações de mestres e escolares e isto deve ser

uma constante da sua existência. Mas os estudantes têm os problemas próprios da sua idade e interesses específicos que os levam a agremiar-se. O ideal seria, por um lado, que a própria Universidade formasse a verdadeira **associação académica** e mal vão as coisas quando estas se constituem como **Sindicatos** opostos, nos interesses e nos fins, ao restante corpo universitário. Mas, por outro lado, isto só se conseguiria quando os estudantes mais larga e activamente participarem na orientação da Universidade. Foi com entusiasmo e com esperança que, na inauguração solene do presente ano lectivo, na Universidade de Lisboa, ouvi pela primeira vez um estudante expor num discurso sóbrio, digno e claro, os pontos de vista dos jovens. Mas estas vozes têm de se ouvir com frequência, com interesse e com respeito. E os seus desejos e anseios merecem ser considerados e satisfeitos, na medida em que exprimam maturidade e reflexão. Confesso que me impressionam pouco e mal expressões como «massa associativa» e «massa estudantil» e o que elas exprimem como tirania do numero. Cada geração vem para a Universidade para se formar; o numero dos que possam trazer ao debate da vida escolar uma voz esclarecida é necessariamente restrito. A missão da Universidade é precisamente extrair da massa uma **élite**: e essa é que conta.

Sobre a vida académica, cujos sobressaltos tão dolorosamente afectaram, no ano passado, as nossas escolas superiores, prejudicando o ambiente de estudo, desejando apenas transcrever o que há pouco escrevi para uma revista de estudantes.

A juventude desenvolve-se debaixo do signo da diversidade e uma associação de estudantes só pode ser representativa dos estudantes na medida em que a acolha e estimule. Um lugar de encontro e de convivência onde o saber, o estudo, as puras curiosidades do espírito, figurem em primeiro e em decisivo lugar, em vez das reivindicações e de todas as formas mais ou menos veladas com que se pretende impor a muitos os pontos de vista de alguns. A Universidade tem de saber dar um exemplo de tolerância na variedade, às vezes desconcertante, das ideias e ideais da juventude. Os estudantes, para além da matéria obrigatória do seu «estudo», no aspecto restrito do que se lhes exige no ensino, devem procurar o sentido das responsabilidades que lhes cabem na comunidade social, onde serão chamados a desempenhar papel relevante. Claro que estudar é preparar as matérias de um curso, mas é muito mais do que isto e não vale a pena que seja só isto. O humanismo, que tem de estar na base de toda a formação universitária, deve conduzir à reflexão permanente sobre os problemas que preocupam os homens e o mundo de hoje. Isto é uma disciplina do espírito e uma norma de acção. A vida associativa dos estudantes é mais um caminho que levará ao mesmo campo. No seu nível, os estudantes podem dar uma grande ajuda ao ajustamento de uma velha e venerável instituição às necessidades e anseios do tempo presente. Afinal a Universidade existe para eles, justifica-se por eles e será, em grande parte, o que eles, com decisão e reflectidamente, desejarem que seja...

ORLANDO RIBEIRO

Gravemente ferido num desastre de viação

CINFAES, 15 — Num desastre ocorrido na estrada, na curva do Pinhal das Compras, próximo desta vila, ficaram feridos os srs. Amaro Fraga Silveira, de 20 anos, solteiro, residente em Travassos, e Alexandre Pereira Cardoso, de 21, também solteiro, morador em Sandes, ambos aqui de licença do serviço militar que prestam em Vila Real. Iam ambos numa motorizada, conduzida pelo primeiro, a qual, ultrapassada por um camião, se despenhou por uma ribanceira, talvez por perturbação causada pelas luzes do veículo. Ficaram ambos feridos e o segundo, em estado grave, pelo que recolheu ao Hospital de Santo António no Porto.

TAUROMAQUIA

A abertura da temporada do Campo Pequeno



A abertura da temporada do Campo Pequeno que na data clássica de Domingo de Páscoa, se celebrava tradicionalmente com um cartaz que permitia preços populares, fez-se ontem, num dia de sol e após vários de chuva, águelas a que obrigaram os altos honorários do famoso e discutido Manolo Benítez «El Cordobés» e, com excepção de um sector, a praça encheu, e o público saiu satisfeito. Lidaram-se touros da ganadaria de David Ribeiro Teles, de vários tamanhos, sendo regulares os do toureiro equestre, e pequenos dois dos novilheiros, e cumprindo na generalidade.

Abriu praça Manuel Conde que com sua característica valentia venceu a má sorte que, neste início da temporada para a qual prepara excelentes cavalos, lhe inutilizou alguns por colhido no esforçado treino e o fez sair ontem noutro bastante enfermo. Brindou a primeira sorte ao toureiro-empresário Manuel dos Santos e cravou três boas farpas, cada uma melhor que a anterior, terminando com um belo curto e sendo ovacionado. Adelino de Carvalho executou uma das suas sempre magníficas pegas e deu volta à arena com o cavaleiro que deixou ao pundonoroso forçado as honras de outra volta.

Pedro Louceiro mereceu também ovacões no seu primeiro que, por ser difícil de pegar de frente, deu depois lugar a tão prolongados intentos para a cernelha que demorou uma hora a lide dos dois primeiros touros pela infeliz insistência dos forçados e complacência de Ivo Borba e falta de regulamento.

José Simões, toureiro sério e merecedor de admiração pela vontade que sempre emprega na lide de todos os novilhos, até naqueles que, como o seu primeiro, investem mal, ouviu aplausos com a capa, de frente e de frente por detrás, e em vistosos lances, e ovacões em bons passes de «muleta», terminando de joelhos, dando volta à arena e agradecendo no centro. Mais pequeno foi o novilho que depois saiu para «El Cordobés» e esboçaram-se protestos, mas a sua tranquilidade surpreendeu e acabou por fazê-lo calar e transformou-se em calorosas ovacões quando com a «muleta», espantosamente descontraído e dando passes inverosímeis, como se passeasse pela cara do novilho, justificou a fama de que vem precedido. O milagre de ter transformado os protestos em ovacões acredita «El Cordobés» como toureiro de «duende», como dizem os andaluzes, de feiticeiro, com bruxaria, de picaro com o condão de chegar ao público, totalmente entregue e depois enleado em comentários durante o intervalo, ontem, felizmente, curto.

Manuel Conde sofreu no seu se-

gundo touro um percalço com o cavalo enfermo, mas, mudando de montada, logo se recuperou em boas farpas, terminando, a pedido do público, por cravar um importante par a duas mãos, com ovacões e volta à arena em que novamente deixou dar outra o forçado Gonçalves, que anteriormente fora para a enfermaria e que reapareceu para uma boa pega. E Pedro Louceiro, lutando com um manso de inesperadas arrancadas, lidou admiravelmente com o cavalo, em recortes preciosos, tão ajustado que houve de sofrer toques e, também a pedido do público, terminou com um belo par a duas mãos, dando volta à arena com o forçado.

A José Simões coube depois um novilho magnífico a que, aliás, deu também lide magnífica, merecendo ovacões em variadas e belas sortes com a capa, e musica com a «muleta», dando duas voltas à arena. E aplausos mereceu o bom António Badajoz. Para «El Cordobés», que brindou também a Manuel dos Santos, saiu depois o maior novilho da tarde, um touro, que obrigou a nova «faena» de encantamento, de bruxaria, repetimos, e de valentia quando, colhido e pisado, logo reagiu, continuando impávido e arrimado, como que esquecendo estar no início de uma temporada que será decisiva após a alternativa que tomará já em Maio e que o fará saltar de recruta a general com mando em praça, em todas as praças.

O caso de «El Cordobés», que com a capa é de facto ainda um recruta — como ele próprio diz — mas que com a «muleta» é um caso realmente inédito, traz novo aspecto à sucessão do tremendismo imperante e indesejável em alguns dos toureiros actuais, que não nele porque tem características próprias, não copiadas, frescas. Quando o genial Belmonte surgiu com o seu toureiro revolucionário, disse «Guerrita» que assim não era possível tourear e, afinal, acabou por se tornar possível, até ao exagero e com a diferença que vai do original à cópia. Sem o génio de Belmonte começaram aparecendo séries de imitadores, alguns do seu melhor, o «temple», como Curro Puya, mas todos aproveitando a lição de que nos terrenos a que levou o toureiro se pode enganar melhor o touro. «El Cordobés» aproveitou bem a lição, e o gosto imperante, mas não é mais um e, como disse Pénan, trouxe nova vitamina ao toureiro, em vias de se debilitar. O caso José Simões é diferente porque se trata de um toureiro da boa ética clássica, valente, honrado, com uma seriedade que desdenha o escândalo e aspira apenas ao reconhecimento dos bons aficionados. Julgamos definir assim a diferença dos dois casos que ontem nos foram apresentados na abertura da temporada do Campo Pequeno.

(El T. P.)

José Julio ovacionado em Sevilha
SEVILHA, 15 — Na praça da Maestranza lidaram-se ontem sete touros de Lisandor Sanchez, bem apresentados.

O português José Julio executou uma série de «verónicas» com muita arte no seu primeiro. Cravou três excelentes pares de bandarilhas, recebendo grande ovacão. Com a muleta realizou uma série de passes pela direita, naturais e de joelhos (ovacão). Toureou o quinto da tarde de capa, muito ajustado (ovacão). Cravou dois pares de bandarilhas no meio de novas ovacões e com a «muleta», muito arrimado, executou magníficas séries de passes naturais e redondos. Terminou com uma estocada à terceira tentativa (ovacão e volta). — (F. P.)

Balanço de José Julio no México
CIDADE DO MEXICO, 15 — Onze orelhas e dois rabos cortados em nove corridas é o balanço do «espada» português José Julio no México, durante esta temporada. O diário «El Universal» salienta que o português agradou tanto nas diversas cidades dos Estados Mexicanos como na própria capital. — (A. N. I.)

Amadeu dos Anjos aplaudido em Salamanca

SALAMANCA, 15 — Na novilha da que ontem se realizou na praça de touros de Salamanca o português Amadeu dos Anjos, no seu primeiro, depois de bons passes em redondo tentou tourear por naturais mas não logrou o seu intento dadas as más condições do novilho. Acabou com uma estocada, com saída (aplausos). Dominou o último da tarde com bons passes em redondo sendo aplaudido. Seguiu com naturais, e acabou com uma estocada e dois «pinchazos». — (F. P.)

O PORTO PELO TELEFONE

Almoço de homenagem a Cupertino de Miranda

PORTO, 15 — Numa dependência da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, foi homenageado, ao princípio da tarde, com um almoço oferecido pela direcção daquela instituição, o seu grande amigo e conhecido banqueiro, sr. Artur Cupertino de Miranda. Na mesa de honra tomaram lugar, entre outras individualidades, todos os membros da direcção da Associação, o banqueiro sr. Afonso de Magalhães, o dr. Fernando Pires de Lima, o comendador António Santos da Cunha, e os representantes dos órgãos de Informação.

Prisão de um ratoneiro

Na Rua Robert Ivens, em Matosinhos, foi preso, na ultima madrugada, José Alfredo Queirós Ferreira, de 25 anos, solteiro, sem moradia certa, que naquela artéria furtou uma bicicleta motorizada.

O referido indivíduo confessou, também, que tinha furtado de um automóvel estacionado numa das ruas daquela vila vários documentos.

Contra o mesmo existe um mandato de captura do 2.º Juízo Correccional, para cumprimento de 7 meses de cadeia.

Acidente de viação

Os Bombeiros Voluntários de Felgueiras conduziram, ontem, à noite, ao Hospital de Santo António, onde ficou internado o calador Joaquim António Pereira da Silva, de 23 anos, casado, que foi colhido, no lugar da Varziela, onde reside, por uma furgoneta, guiada por Luís de Sousa Gonçalves.

Transportado, primeiro ao hospital local, veio depois para esta cidade. O ferido sofreu traumatismo craniano encontrando-se em estado de choque.

Sessão camarária

Com antecipação de um dia efectiva-se, esta tarde, a sessão da vereação da Câmara Municipal do Porto na qual serão apreciados e aprovados o relatório e contas da gerência de 1962, bem como o dos serviços de água e saneamento, dos

serviços de transportes colectivos, do gás e electricidade, da zona de turismo e do Colégio dos Orfãos.

Na mesma reunião será também apreciado o orçamento suplementar camarário para 1963.

Terminou o defeso da sardinha

Terminou o defeso da pesca da sardinha, razão pela qual saíram hoje para o mar numerosas embarcações que se dedicam a esse género de pescada.

Com a mão decepada

Deu entrada no Hospital de Santa Maria, o trabalhador sr. Joaquim Ribeiro, de 52 anos, casado, domiciliado em Guardêiras (Mora), que, quando trabalhava na construção de uma fábrica de cerveja, na Via Rápida, foi colhido pelo cabo de uma betoneira, sofrendo esfacelamento da mão esquerda, que lhe foi amputada, e perda do dedo mínimo da outra mão.

Espectáculos de amanhã

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O cavalo branco» (6 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Uma espada e uma mulher» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Parque das ilusões» (17 anos).
S JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Tombola» (6 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «A ovelha negra» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Ben-Hur» (12 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «A loira ciumenta» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A canção da juventude» (6 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Dinheiro e só dinheiro» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30 — «Uma rapariga chamada Tamiko» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 16 e às 21 e 30: «Barrabás» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «O filho do capitão Blood» e «A conquista da glória» (12 anos).

O cãozito foi salvo pelos bombeiros nas profundezas da Boca do Inferno

Foi um dia azul o domingo de ontem. O tempo, ainda com nuvens no céu de sábado, descobriu e resplandeceu. A vaga, suavemente enrolada, desfazia-se no oiro das praias — e muitas foram as palavras que lábios estrangeiros pronunciaram ante a beleza amável dos arredores da nossa capital. Havia o loiro das nórdicas, o d-vontade das francesas, a pupila azulada e alta dos ingleses esguios...

Dez metros!

Ora foi precisamente uma dessas pupilas, que mais parecem andar eternamente distraídas do que preocupadas com as coisas do Mundo, que se apercebeu da queda do cãozito. O automóvel, em passeio dominical, havia parado na Boca do Inferno — e uma das portas, aberta que foi, logo facilitou ao «Bobi» a liberdade exterior. Mas o cachorro, eufórico, para sempre a ia perdendo, uma vez que, iludindo-se com a rocha e com suas cavernas, se precipitou por um funil com mais de dez metros de profundidade. Ouviu-se o «chup!» do cão ao bater na água funda — e breve se debruçaram sobre o latir aflito do animal todos quantos nacionais e estrangeiros, por ali se encontravam a gozar o sol. O inglês, com o grito na garganta, media a altura com a pupila azulada, não em metros, como é óbvio, mas em pés...

Onde o homem salva e aplaude

Já, porém, se aproximavam restos dos Bombeiros Voluntários de Cascais, chamados a toda a pressa. Montado um tripé, e com a ajuda de um cinto conjugado, desceu pelo funil, que por ironia se denomina «Mata Cães», o bombeiro José Agostinho Paizão. Pé aqui, pé acolá, o homem, ao cabo de alguns minutos, encontrava o animal lá para baixo e breve o trazia para cima — o focinho somente com ligeiras escoriações...

E o «Bobi», como bom exemplar canino, lambou amistosamente as mãos de quem o havia salvo. Tratadas as escoriações pelo sr. Joaquim Venancio, que também é bombeiro, o cachorro, pouco tempo depois, regressava ao automóvel de que tão desastrosamente havia saído, ali ouvindo a palavra amiga do seu dono, o sr. Raimundo Martins, que o «censurou» pela sua diabrura.

Quanto ao inglês de alta pupila azulada, contente com o «happy end», irrompeu em palmas calorosas, no que foi imitado (e muito bem!) por todos os estrangeiros de ambos os sexos — e eram muitos — ali presentes...

Efectuou-se hoje a sessão de abertura do Conselho Legislativo de Angola

LUANDA, 15 — O governador-geral da Província, tenente-coronel Silvino Silvério Marques, presidiu hoje a sessão inaugural da nova legislatura do Conselho Legislativo de Angola.

Antes da ordem do dia, Manuel Pereira Nascimento, representante das populações nativas, salientou a necessidade de se prosseguir urgentemente com a valorização e dignificação das mesmas. Falou, ainda, o vogal José Campos Fonseca Bastos, representante dos trabalhadores, que fez uma judiciosa análise à acção do Instituto do Trabalho. — (L.).

CASAMENTO

Lanches a 50\$, 55\$, 60\$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço.

PASTELARIA S. JOÃO

Av. de Paris, 3-A — T. 725600

São grandes os prejuízos na lezíria devido às cheias do Tejo e seus afluentes que destroem as culturas e provocam o desemprego

(Continuação da 1.ª página)

com o depósito constante de grandes quantidades de areias, arrastadas dos leitos dos rios e ribeiros pelas águas que transbordam. Impõe-se, deste modo, o desassoreamento daqueles cursos de águas, a fim de que as descargas do Castelo de Bode, coincidindo com os períodos mais graves das cheias, possam ser «absorvidas» pelos rios.

Em consequência dos prejuízos suportados pelos lavradores, que vêem as suas culturas destruídas, algumas delas repetidas vezes, após as sementeiras, resulta uma falta de trabalho, que afecta milhares de pessoas. Pode mesmo dizer-se que o ribatejano, ao suportar tantas e tão renovadas vicissitudes, vai modificando o seu conhecido carácter franco e alegre, vindo a miséria bater-lhe à porta, de quando em vez.

As águas têm baixado pouco em Santarém

SANTARÉM, 15 — O tempo tem melhorado, desde ontem, e as escalas hidrométricas vão acusando, em Vila Velha de Ródão, uma baixa considerável, até porque as condições atmosféricas também melhoraram no país vizinho. No entanto, nesta região, as águas têm baixado pouco e os campos continuam alagados.

Os efeitos da descida assinalada nas «portas do Tejo», só amanhã ou depois serão observados, em Santarém, se, conforme é de presumir, não chover... Os prejuízos causados à agricultura, nesta zona, são avultadíssimos, principalmente na viticultura.

As comunicações rodoviárias para Almeirim e Alpiarça e outras localidades próximas, continuam cortadas. Por outro lado, as enxurradas e outros deslocamentos das terras têm afectado todos os trabalhos agrícolas, que se encontram, como

se disse, paralisados, com graves incidências económicas e sociais.

Grandes prejuízos na lavoura em Benavente

BENAVENTE, 15 — Os alagamentos dos campos de lavoura desta região têm provocado enormes danos. Desenha-se, entretanto, uma grave crise de trabalho, pois são centenas os trabalhadores rurais imobilizados.

O nível das águas está a descer e o tempo apresenta-se bom. Se estas condições se mantiverem, por mais uns dias, é natural que, dentro em breve, reanchem as fainas agrícolas. As comunicações não se encontram interrompidas.

De entre as produções agrícolas mais afectadas, destaca-se a orizicultura, que é a principal deste concelho. O desanimo é geral.

As festas da Senhora da Boa Viagem, em Constância, foram afectadas pelo temporal

CONSTÂNCIA, 15 — As proporções desta ultima cheia não foram maiores do que as anteriores, no entanto, os seus efeitos foram bem mais calamitosos. Desde ontem que o nível das águas principiou a baixar, encontrando-se as ruas da vila muito enlameadas.

Nos campos, antes dos alagamentos, encontravam-se a decorrer as sementeiras próprias da época, as quais se consideram perdidas. Os prejuízos são avultados e afectam dezenas de proprietários e muitas centenas de trabalhadores rurais e respectivas famílias. O quadro é de autêntica e angustiosa miséria, como aqui nunca se viu.

As festividades que, hoje, se ha-

viam de efectuar em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem, com a utilização tradicional de numerosas e pequenas embarcações de pesca, embandeiradas, não pôde contar, este ano, com o costumeado luzimento. O ambiente é, muito compreensivelmente, da maior tristeza.

Vila Nova da Barquinha liberta-se das águas...

VILA NOVA DA BARQUINHA, 15 — Ontem, á noite, a parte baixa desta vila começou a libertar-se das águas do rio que, galgando as margens, inundaram as ruas e as casas térreas, provocando sobressaltos e danos de toda a ordem. O volume das águas está a diminuir de intensidade, baixando o seu nível.

No entanto, os campos estão, ainda, alagados e não se prevê, por ora, quando voltarão á normalidade, a fim de permitirem as fainas agrícolas. A viticultura e as culturas cerealíferas sofreram danos muito importantes.

Melhora lentamente a situação na Chamusca

CHAMUSCA, 15 — A cheia que afectou esta zona não foi das maiores já aqui verificadas, mas, todavia, prejudicou grandemente a agricultura. Quando das penúltimas inundações, as culturas praganosas e os meloais ficaram inutilizados e tiveram de ser feitas novas sementeiras. Agora, novamente essas sementeiras voltaram a ficar praticamente desfeitas, pelo que os lavradores, se o tempo bom se aguentar por mais quinze dias, voltarão a insistir nessas culturas.

Estão a ser restabelecidas as comunicações rodoviárias, principal-



Um dos cenários que

mente com o Rossio ao Sul do Tejo, Golegã e Santarém (via Almeirim). O Dique dos Vinte encontra-se já aberto ao trânsito.

Grandes prejuízos nos meloais e nas searas na Golegã

GOLEGÃ, 15 — Nesta região, verifica-se que as águas estão a baixar e que se localiza nas «alvercas», espécie de pequenas lagoas existentes na lezíria — e provocadas pelas inundações.

Está já restabelecido o trânsito, pelo Dique dos Vinte, até á Chamusca, mas continuam interrompidas as comunicações entre esta vila e Azinhaga, freguesia deste concelho, distante sete quilómetros, pela estrada de Santarém.

As ruas da Golegã não chegaram a ser atingidas pela ultima cheia, e os maiores e mais graves prejuízos observam-se na lavoura, lamentando-se a perda de férteis searas e meloais, novamente semeados há pouco mais de uma quinzena.

O tempo mantém-se bom, desde ontem, e aguarda-se que a situação se normalize depressa, pois a miséria ronda os lares dos trabalhadores rurais.

Acentua-se a descida das águas no Ribatejo

SANTARÉM, 15 — Ao meio-dia de hoje acentuava-se, no Tejo e nos seus afluentes, a descida, embora lenta que já vinha a verificar-se. As 6 horas, o nível das águas era de 6,93 metros; enquanto que, três horas depois já era de 6,85. Ao meio-dia, a baixa acentuou-se para 6,62 metros.

Trânsito interrompido em diversas estradas

Segundo uma informação que pudemos obter, na Junta Autónoma de Estradas, a propósito da cheia do Tejo e das comunicações rodoviárias afectadas, na provincia ribatejana, a situação, ao meio-dia, era a seguinte:

A estrada nacional n.º 365 encontra-se interrompida em três troços distintos: Vale de Figueira e Pomalinho, Azinhaga e Golegã, e Ribeira de Santarém e Alcanhões. Por sua vez, na estrada nacional n.º 3-2, encontra-se impedido o tráfego entre a ponte do Reguengo e Valada. Na estrada nacional n.º 3-3 existe, também, um percurso suspenso: entre Santana e Porto de Muge.

Idênticas dificuldades se verificam em outras zonas.

NOMEADOS QUATRO CATEDRÁTICOS do Instituto Superior de Ciências Económicas

A folha oficial publica hoje os decretos que nomeiam, para os cargos de professores catedráticos dos 1.º, 2.º e 4.º grupos de disciplinas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, respectivamente, os srs. profs. Bento José Ferreira Murteira, Luís Maria Teixeira Pinto e Manuel Jacinto Nunes e Carlos Manuel Pinto Alves Martins, que há dias terminaram as suas provas publicas para exercício daquelas funções, nas quais foram aprovados.

O sr. prof. Teixeira Pinto, que desempenha as funções de ministro da Economia, afastara-se provisoriamente do exercício daquele cargo, para poder prestar estas provas.

No seu impedimento tem estado a sobraçar aquela pasta o sr. Presidente do Conselho, voltando o sr. prof. Teixeira Pinto, brevemente, ao exercício daquelas funções.



A estrada de Almeirim, tal como se encontra há três dias

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

Ministério do Ultramar

O sr. tenente-coronel Themudo Barata, governador de Timor, anteontem chegou a Lisboa, em missão de serviço, apresentou-se hoje no Ministério do Ultramar, tendo estado nos gabinetes do titular da pasta e dos subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos.

Ministério das Corporações

Vai ser nomeada secretária do ministro das Corporações a sr.ª D. Margarida Gomes Leal, que exerceu idênticas funções quando o sr. dr. Henrique Martins de Carvalho sobraçava a pasta da Saúde e Assistência.

VIAS RESPIRATÓRIAS
CALDAS DE VIZELA
DOENÇAS DE PELE



Dia 17 às 21.45 h. na TV
RAUL SOLNADO
fara um comunicado
aos Portugueses

NORMA BENGUEL EM PORTUGAL

Norma Benguel, actriz a quem coube o principal papel feminino no filme brasileiro «O pagador de promessas», premiado em Cannes e discutido e admirado em todo o Mundo cinéfilo, e cuja estreia se verifica, quarta-feira, em Lisboa (Roma e Condes) e no Porto (S. João), desembarcou esta tarde no Aeroporto da Portela, procedente da Itália, onde durante o ultimo ano interpretou «Il mafioso», realização de Lattuada, filme este que lhe depositou nas mãos a importância de quinze milhões de liras.

Norma Benguel, que assistirá, entre nós, á estreia do filme, permanecerá em Portugal quatro dias, muito embora, segundo sua opinião, desejasse cá estar por um período superior a quatro semanas. A actriz, que se declarou satisfeita com «O pagador de promessas», mal termine determinadas filmagens em Itália, volta ao Brasil a fim de interpretar outros dois filmes — «O adultério» e «Os cangaceiros». Esta ultima película será realizada pelo cineasta português Rui Guerra.

Norma Benguel, amiga de Soraya, é, presentemente, uma das actrizes brasileiras de maior expressão e adesão aos filmes interpretados.

Eng. Canto Moniz

O sr. eng. Canto Moniz, director do gabinete da ponte sobre o Tejo, seguiu ao princípio da tarde para os Estados Unidos, em visita a obras em curso relacionadas com aquele grande empreendimento nacional.

Cerveja «Cuca»

A Sociedade Central de Cervejas teve a amabilidade de nos enviar uma grade de garrafas da cerveja «Cuca», fabricada pela sua congénere de Angola, e que foi agora lançada no mercado metropolitano. Devemos dizer que a sua qualidade é excelente e não fica nada a dever á cerveja fabricada na metrópole.



dos cenários que se observavam ainda hoje, na Ribeira de Santarém

do Tejo, Almeirim).

meio-ano

região, ve-

transito

chegaram

as águas.

meio-dia

ação que

65 encon-

Porto de

verifi-

ATICOS

onómica

hoje os

PAGINA

A obrigatoriedade da venda de leite pasteurizado

foi defendida na reunião do Município

* Os ovos vão ser inspeccionados e classificados num Centro instalado no Matadouro

A reunião pública mensal da Câmara Municipal de Lisboa, presidiu o general França Borges, iadeado pelo vice-presidente, sr. Anibal David.

Estavam presentes oito vereadores, os directores dos serviços e os chefes das repartições e das secções. O sr. Paulo Campos Elisiário ocupou-se largamente do problema da habitação, expondo a notável actividade, já desenvolvida e em curso, do Gabinete Técnico da Habitação.

Salientou que essa actividade tem vindo a ser efectuada «com toda a inteligência, dedicação e profundidade de natureza técnica, económica e social, e segundo um planeamento cuidadosamente elaborado, para a solução do grave e importante problema habitacional».

Ocupou-se a seguir, do Batalhão de Sapadores Bombeiros, corporação que, «pelo seu nível actual de organização, prestígio e utilidade dos seus serviços», merece de todos os municípios a mais viva simpatia e carinho pelo cumprimento da sua nobre missão.

A nova iluminação

Por fim, congratulou-se com a inauguração recente da iluminação

das placas centrais da Avenida da Liberdade, «em boa hora reintegrada nas suas tradicionais características de beleza» e «com a iluminação que antecedeu foi completada particularmente, embelezando e realçando o monumento ao marquês de Pombal e o Zumbório da Estrela».

O sr. Julio Rocha Borges evocou a destruição da fragata «D. Fernando», falhando largamente da respectiva «obra social» e manifestando a sua confiança em que o Governo, a Câmara e a população, acompanhando a iniciativa em marcha, não deixará morrer aquela formosa e benemérita instituição, que já forneceu ao País valiosos marinheiros e pescadores, e homens preparados para outras actividades úteis.

O arquitecto Vasco de Moraes Palmeiro (Regaleira) associou-se às palavras proferidas, enaltecendo o valor da actividade do Gabinete Técnico da Habitação, não só no ponto de vista técnico, mas no cuidado de não sacrificar as características portuguesas.

Declaração do general França Borges

O presidente agradeceu as referências, associando-se, calorosamente, aos elogios feitos à acção do Gabinete Técnico da Habitação, dissertando sobre as numerosas e frequentes dificuldades que surgem e que, muitas vezes, provocam aborrecimentos, demoras e prejuízos. E citou os esforços e os valores despendidos pelo Município, para a construção de casas para pobres e remediados, dizendo que alguns serviços camarários têm, por isso, sido sacrificados, visto que o erário municipal não é tão rico que permita, ao mesmo tempo, gastar com todos eles as verbas necessárias. Teve palavras da maior lavoura e da maior confiança para o Batalhão de Sapadores Bombeiros. Anunciou que o plano da iluminação está a ser e continuará a ser realizado com toda a segurança.

(Continua na 11.ª página)

O «Príncipe Perfeito» regressa amanhã com a «Excursão da Páscoa»

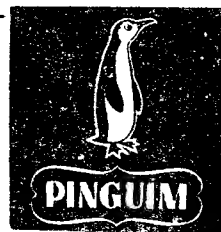
A BORDO DO «PRÍNCIPE PERFEITO», 15 — A excursão às Canárias e à Madeira, organizada pela agência de viagens «Europeia», com a colaboração do A. C. P., está, prestes a terminar.

Depois da visita a Santa Cruz de Tenerife, o navio rumou para a Madeira, onde se efectuaram hoje diversos passeios turísticos. O tempo tem estado bom e todos os passageiros revelam excelente disposição.

Largamos à tarde para Lisboa onde a chegada está prevista para amanhã às 8 horas. — (E.).

«CRUZEIRO DA PÁScoa»

É esperado amanhã, pelas 8 horas da manhã, na Gare Marítima da Rocha do Conde de Óbidos o paquete «PRÍNCIPE PERFEITO», trazendo a bordo 900 passageiros, de regresso dum cruzeiro à Madeira e Canárias, organizado pela agência de turismo «EUROPEIA».



Sapateiros fabricantes
SAPATOS DE CATEGORIA
A PREÇOS ACESSÍVEIS
R. da Assunção, 53-2.

OURO EM 2.ª MÃO
só pelo peso — Grande sortido
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

cam nas estradas nacionais n.º 114 e 368, respectivamente, nos troços entre Tapada e Almerim e Tapada e Alparça. No primeiro percurso, já circulam viaturas pesadas, aguardando-se que ambos os casos possam ser normalizados amanhã.

A actual cheia não foi a maior registada este ano

Contrariamente àquilo que se supunha, esta cheia de Abril, nas lezírias marginais do Tejo, não foi a maior deste ano. Com efeito, e segundo os números que, amavelmente, nos foram fornecidos pelos serviços oficiais, as inundações verificadas nos dias 9 e 10 de Janeiro, em Vila Velha de Ródão e em Santarém, respectivamente, atingiram os níveis máximos de 14,10 e 7,32 metros, enquanto que, nos dias 13 e 15 do corrente, não foram além de 12 e 7,06 metros, respectivamente.

A propósito, referimos, também, os números respeitantes a Fevereiro e Março. Assim, nos dias 6 e 17 daquele primeiro mês, no Ródão e em Santarém, as alturas máximas foram de, respectivamente, 13 e 7,42 metros; e, em Março, nos mesmos locais, 8,90 e 6,74 metros.

Tem, também, a sua curiosidade

Uma derrocada de terras atingiu casas e matou animais

CASTRO DAIRE, 15 — Esta madrugada, pelas 4 horas, a povoação de Reriz, deste concelho, viveu momentos de grande pavor, devido a um desprendimento de terras na propriedade do sr. Aires Pereira Alves, junto à igreja. A derrocada, devida à infiltração de água das chuvas, arrastou outras terras numa extensão de 300 metros até ao rio Paiva, atingindo várias casas de habitação.

Os locatários, surpreendidos com o ruído da avalanche, saíram das suas casas, alguns em trajos menores. Vários fizeram-no pelos telhados, visto não poderem sair pelas portas, tal a quantidade de terra e lama que as rodearam subitamente, em alguns sítios com altura de dois metros.

As casas mais atingidas foram as da rua principal da povoação — as dos srs. João Augusto Marques, Constantino Vila, Manuel Soares Coelho, Candida da Rocha, António de Almeida Porto, António Borges e Carlos Correia Videira.

Perdeu-se muito azeite, milho, vinho, batatas e carnes, tudo quanto estava nas lojas, as quais se encontram soterradas. Morreram dezenas de galinhas, vários suínos e duas ovelhas. Os prejuízos estão calculados em 200 contos.

Os habitantes estão todos a trabalhar no sentido de desobstruir as ruas e a entrada nas casas. A camioneta da carreira de Cabril-Viscu não se efectuou hoje em virtude do estado em que ficou a estrada.

Standard Eléctrica

O administrador-delegado da Standard Eléctrica, sr. eng. Carvalho Fernandes, partiu hoje, por via aérea, para Nova York, a fim de contactar com a International Telegraph & Telephone Company, de que é associada aquela empresa nacional.

Grandes prejuízos para a agricultura

AGUIAR DA BEIRA, 15 — Tem continuado a chover abundantemente, o que muito está a prejudicar as sementeiras de sequeiro, facto que irá reflectir-se nas de regadio, pois assim se juntarão umas com as outras, e dada a falta que se regista de trabalhadores, haverá dificuldade em efectuar essas sementeiras.

Encontra-se em Lisboa para apreciar o progresso das nossas indústrias um grupo de técnicos americanos

Para uma visita de quatro dias a Portugal, chegou hoje a Lisboa, no avião da PAA, um grupo de sete membros, civis e militares, do Colégio Industrial das Forças Armadas dos Estados Unidos, um dos mais

feitos pela oportunidade que tiveram de visitar Portugal, onde vem pela primeira vez. E acrescentou: «O nosso objectivo é verificar o progresso industrial dos países visitados. Permaneceremos quatro



Os membros do Colégio Industrial das Forças Armadas Americanas à sua chegada ao aeroporto

categorizados estabelecimentos militares norte-americanos, onde são anualmente preparados membros escolhidos das forças armadas e altos funcionários dos principais departamentos governamentais.

O grupo que nos visita é chefiado pelo coronel da Força Aérea George Marthens e composto pelos srs. Peter Giannini, funcionário superior do gabinete do secretário de Estado da Aeronáutica; capitão-de-mar-e-guerra Floyd Gooch, coronel John Mattina, coronel da Força Aérea Brendan Reilly, coronel Jerrold Snow e capitão-de-mar-e-guerra Robert van der Maaten.

Depois de ter recebido os cumprimentos do coronel James Jeffries, adido militar, e do seu adjunto tenente-coronel George Bugg, e do primeiro secretário da Embaixada dos Estados Unidos, sr. John Buckle, o sr. coronel Marthens disse aos jornalistas que, tanto ele como os restantes componentes do grupo, se encontravam muito satis-

A linha directa — 1

Dentro de dias, em 23 do corrente, completar-se-ão dezoto anos sobre um dos mais extraordinários acontecimentos da história contemporânea geralmente desconhecido do publico. O presidente dos Estados Unidos, Roosevelt, falecera a 12 daquele mês, quando se aproximava o fim das hostilidades na Europa, faltando aos vencedores por termo a guerra com o Japão. A conferência de Ialta, reunida em Fevereiro, na qual os três grandes acordaram nas linhas gerais da paz fora um êxito. Só mais tarde os seus resultados apareceram postos em duvida e apresentados erradamente como uma abdicação do presidente e um logro em que este caíra por não se aperceber das intenções reservadas do chefe do Governo soviético. Esta versão da conferência de Ialta nada tem com a realidade e só a invocam os que não fazem ideia do que se passou naquela reunião histórica.

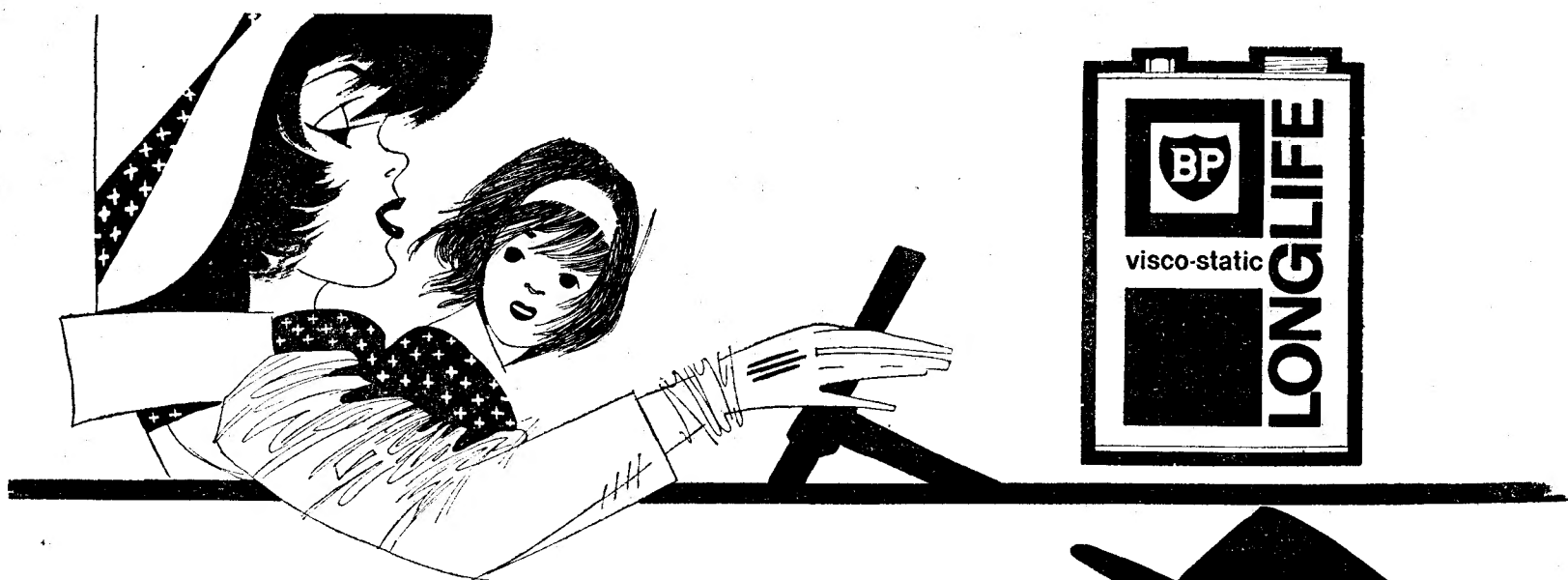
O episódio capital que mudou o curso dos acontecimentos, tornando inevitável a guerra fria, não foi a conferência de Ialta mas a morte prematura do presidente dos Estados Unidos e a sua substituição por um político estranho às realidades da situação criada pela guerra e pelas condições em que esta terminou. Ao falar na Câmara dos Comuns para dar conta do que ali se passou, o primeiro-ministro Winston Churchill, disse (27 de Fevereiro) no meio de aplausos entusiásticos: «Não conheço Governo que melhor cumpra os seus compromissos do que o soviético. Recusamo-nos a discurrir sequer esse ponto. Sei bem que se trata de uma questão de que depende o futuro da Humanidade. Este seria bem sombrio se entre a União Soviética e as nações ocidentais se estabelecessem divergências. Nesse caminho socobriam as nossas esperanças e perder-se-iam os resultados da nossa colaboração e da vitória».

Quem primeiro se levantou nos Estados Unidos para aplaudir os resultados da conferência? Os mentores da corrente isolacionista e os irredutíveis adversários da política de Roosevelt, à frente dos quais estavam o senador Vandenberg e o antigo presidente, Herbert Hoover. A sua opinião exprimiu-se assim em termos inequívocos: «A conferência resolveu de maneira satisfatória, os problemas mais urgentes. O seu êxito resultou sobretudo de nela se terem estabelecido métodos eficazes de resolver os que, no futuro, podem surgir. É impossível exigir mais daqueles que nela tomaram parte». Na sessão conjunta do Congresso, de 1 de Março, o presidente, calorosamente saudado, dizia: «Volto de Ialta com a firme convicção de que começámos a trilhar o caminho da verdadeira paz. Não tenho duvida de que conseguiremos criar para todas as nações condições de segurança e construiremos sobre elas o edifício que para sempre evite a repetição de conflitos sangrentos como aquele que agora tivemos de travar».

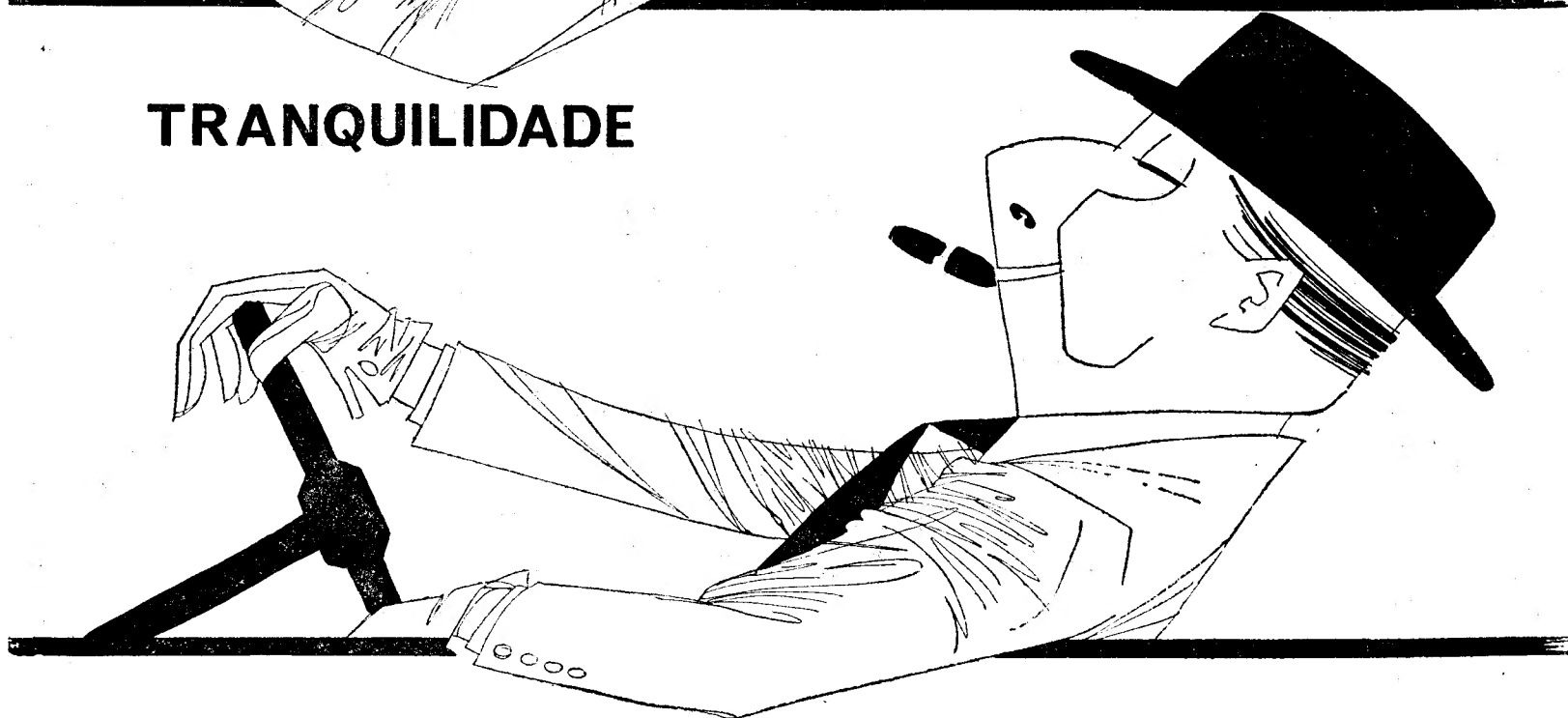
Roosevelt e Churchill eram homens de Estado na melhor acepção do termo. A sua contribuição para a vitória, que coroou o esforço dos povos galvanizados pelo seu exemplo e incitados pela sua palavra, avulta como um rasgo dignificante nos anais da História. Vandenberg e Hoover foram censores do primeiro cujo conhecimento das realidades geradas pelo catolicismo que se aproximava do seu epílogo não oferecia dúvidas. Os que mais tarde aventaram a versão de uma conferência de Ialta fantasiada, não têm em conta o que nela efectivamente se passou e foi confirmado por factos relevantes como a intervenção da União Soviética na guerra do Extremo Oriente. — C. F.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



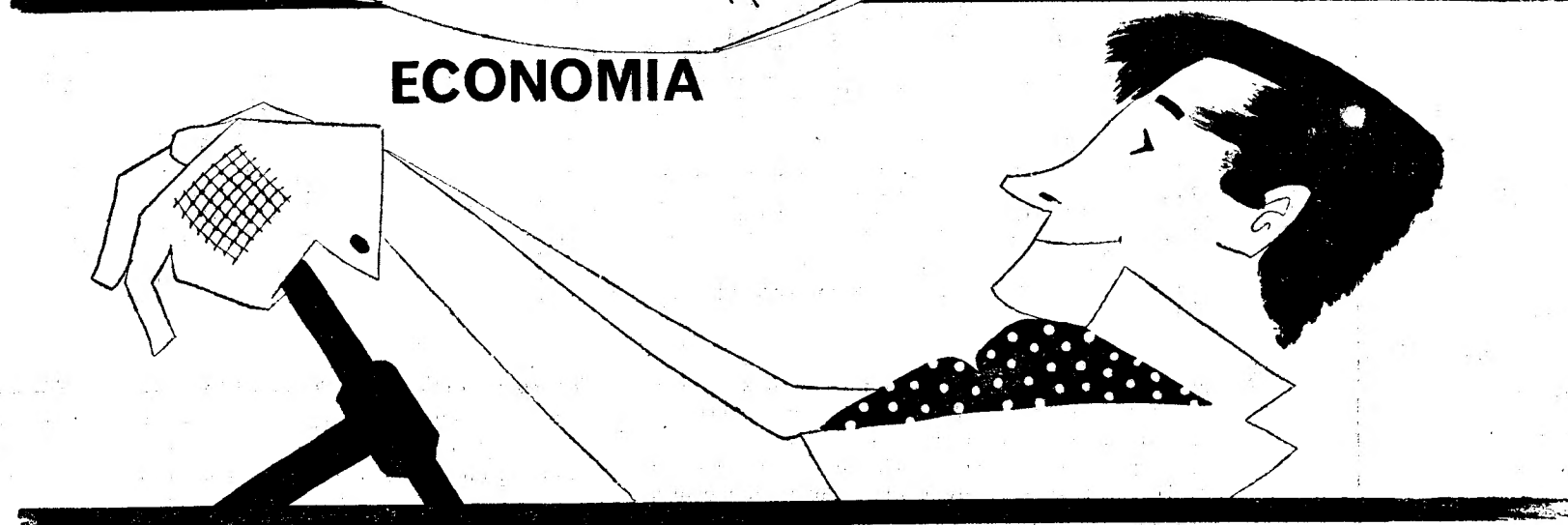
TRANQUILIDADE



COMODIDADE



ECONOMIA



BP visco-static LONGLIFE

DUPLICA O PERÍODO ENTRE MUDANÇAS DE ÓLEO
um óleo inteiramente novo estudado especificamente para comodidade do automobilista

Os assuntos tratados na sessão do Município

(Continuação da página central)

Por fim, o presidente afirmou que não há nenhum português, e especialmente nenhum habitante de Lisboa que não tenha sofrido um grande desgosto com a perda da fragata «D. Fernando»; e garantiu que, «dentro do que é legal», a Câmara apoiará todas as iniciativas para o prosseguimento da respectiva «Obra Social».

Os problemas dos ovos e do leite

Na ordem do dia, o presidente anunciou que, dentro de pouco tempo, vai funcionar, junto do Matadouro Municipal, e a título experimental um Centro de Inspeção e Classificação de Ovos, dotado com a aparelhagem própria para determinar o seu bom estado, para os dividir, por pesos e dimensões, e para marcar a data da inspeção. Além disso, serão postos de parte os que estiverem mal apresentados. Assim, a população terá a garantia da qualidade e da sanidade do produto.

O sr. Paulo Elisiário manifestou a opinião de que essa inspeção deve ser obrigatória; e o presidente disse que os próprios consumidores, pela preferência dada aos ovos com garantia, obrigaram a recorrer à inspeção.

Em resposta ao dr. Repolho Correia, o dr. Filipe Romeiras disse que só nos pontos de recolha dos ovos se pode verificar que eles não têm salmonelas.

O engenheiro-agrônomo D. Segismundo da Câmara fez votos para que a acção do Centro não encareça os ovos; e o presidente acentuou o carácter experimental do funcionamento do referido Centro.

Referindo-se ao abastecimento de leite à cidade, concluiu assim:

— O leite que passa pela Central Pasteurizadora oferece toda a garantia. Propositadamente, com fins ocultos, mas concertada de descuido para a Central, verificou-se um surto de casos de conspurcação de leite, que se suspendeu instantaneamente com a intervenção policial. Todo o leite para consumo público deve passar pela Central, e deve ser proibida a venda de leite em bilhas ainda que invioláveis. É a obrigatoriedade da venda de leite pasteurizado às leitarias, cafés, etc., determinada pela portaria n.º 19 036, de 20 de Março de 1962, deve tornar-se extensiva à venda avulso, nas ruas.

Acentuou, também, que a conspurcação de leite vendido em garrafas da Central Pasteurizadora, não podia, de forma alguma, ser feita ali, sendo-o praticada depois da saída.

As contas de 1962

Foram, em seguida, apresentadas as contas da gerência do ano de 1962.

Por elas se verifica que a totalidade das receitas arrecadadas, em documentos e em dinheiro, atingiu 640 764 contos, e a das despesas 673 849 contos, tendo o saldo da gerência de 1962 sido de 152 408 contos. O saldo que transita para 1963 é de 112 579 contos, sendo 94 901 contos em dinheiro e 21 823 em documentos.

As contas foram postas em discussão, conjuntamente com o volumoso relatório da acção municipal, tendo usado largamente da palavra o dr. Repolho Correia e o presidente.

O 1.º orçamento suplementar

Foram aprovados o relatório e as contas, bem como o primeiro orçamento suplementar para o corrente ano, no total de 105 725 contos.

A próxima reunião pública é no dia 22 de Maio.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Baptista Pinheiro Henriques

Na residência, Rua Soldados da Índia, 26, faleceu a sr.ª D. Maria Baptista Pinheiro Henriques, de 70 anos, natural de Braga. Era casada com o sr. Aurélio Henriques, comerciante, e mãe dos srs. Aurélio Afonso Pinheiro Henriques, director da Sonap, e Raul Pinheiro Henriques, director da Sorel.

Amanhã, às 9 horas, na capela de Nossa Senhora das Dores (Rua do Embaixador), onde se encontra depositada, será celebrada missa, realizando-se o funeral às 11 horas, para o cemitério da Ajuda.

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

D. Agripina Baptista de Oliveira Moita de Deus

Na sua residência, na Parede, Avenida da República, n.º 61, 1.ª (Vila Moita), faleceu a sr.ª D. Agripina Baptista de Oliveira Moita de Deus, de 74 anos, natural de Torres Novas, viúva do sr. dr. Augusto Moita de Deus. A veneranda senhora era mãe da sr.ª D. Maria Luísa

Trindade de Oliveira Contreiras e dos srs. António Augusto de Oliveira Moita de Deus, Luís Carlos de Oliveira Moita de Deus, José Joaquim de Oliveira Moita de Deus, João Maria de Oliveira Moita de Deus, Alexandre Eduardo de Oliveira Moita de Deus e Marcelo Augusto de Oliveira Moita de Deus. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, às 9 horas, da residência acima indicada para o cemitério de Torres Novas. Será rezada missa de corpo presente na igreja de Santiago, daquela vila, às 12 horas.

D. Maria da Conceição Tierno Duque Garcia Pereira

Faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Tierno Duque Garcia Pereira, de 59 anos, natural de Elvas, viúva, proprietária. Era mãe das sr.ªs D. Maria do Céu Duque Pereira Parreira e D. Maria José Duque Pereira Monteiro Marques e do sr. João Duque Garcia Pereira e sobrinha da sr.ª D. Branca Tierno Bagulho.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, às 14 horas, da igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério de Elvas, aonde deverá chegar cerca das 18 e 30.

SUFRAGIOS

D. Adélia Augusta Faria Morgado

Na igreja dos Mártires celebrou-se, hoje, missa de sufrágio por alma da sr.ª D. Adélia Augusta Faria Morgado, que foi esposa extremosa do sr. Manuel Francisco Baptista Morgado, Inspector dos Serviços de Movimento da Sociedade Estoril e nosso prezado amigo, que recebeu renovadas manifestações de profundo pesar por parte dos seus inúmeros amigos. Assistiram à missa, além da família, muitas pessoas de todas as categorias sociais.

Dr. Eduardo Antonino Pestana

A família do sr. dr. Eduardo Antonino Pestana manda rezar amanhã, às 12 e 30, na igreja do Santo Condestável, missa do 7.º dia pelo seu eterno descanso.

VIDA RELIGIOSA

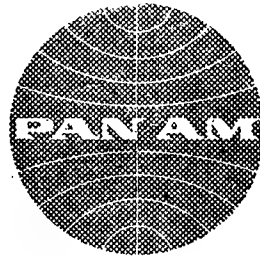
Encontro da Juventude

Para participarem no Encontro da Juventude, chegam depois de amanhã a Lisboa, no navio «Salta», 300 rapazes e raparigas da Madeira.

**Só a Pan Am oferece
o mesmo serviço a jacto
para:**



**VOOS DIRECTOS
TODAS AS TERÇAS
QUINTAS E SÁBADOS**



Na sua viagem de ida ou ida e volta a Roma, escolha os Clippers a Jacto da PAN AM e aproveite a oportunidade para visitar Barcelona e Nice, sem aumento de preço. A partir de Roma, os Gigantescos Clippers a Jacto da PAN AM voam para as mais fascinantes cidades do Próximo, Médio e Extremo Oriente — Istambul, Ankara, Beirute, Teherão, Karachi, Calcutá, Rangoon, Bangkok (com ligação para Timor), Hong Kong (com ligação para Macau) e Tóquio.

Voe com a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo, e goze as vantagens da Classe Económica «Rainbow» ou escolha a Primeira Classe «President Special». Em ambas servir-lhe-ão deliciosas refeições do Maxim's de Paris e os melhores vinhos. Além disso, beneficiará do incalculável valor da Experiência da PAN AM. Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American — Praça dos Restauradores, 46 em Lisboa — Tel.: 362181.

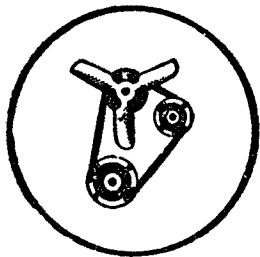
* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

**CORREIAS
DE VENTONHA**

Fenner

TIPOS ESPECIAIS PARA
INDÚSTRIA, FRIGORÍFICOS
AUTOMÓVEIS, CAMIONS,
TRACTORES E OUTRAS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS



COBERTURA INTERIOR
NÚCLEO A BASE DE BORRACHA
CORDAS INTERIORES
TOPO REFORÇADO
COBERTURA EXTERIOR

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-78

LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA
especial * especial * es

29 MILHÕES DE CONTOS

★ O alcoolismo está a preocupar, cada vez mais, os médicos americanos. Averiguou-se que o alcoolismo custa à economia dos Estados Unidos mais de um bilião de dólares, isto é, cerca de 29 milhões de contos. Em certos aspectos, pode comparar-se às doenças mentais. Pensa-se que o acréscimo deste vício resulta da necessidade que os americanos sentem em fugir aos problemas da vida corrente.

CERA DE OVELHA

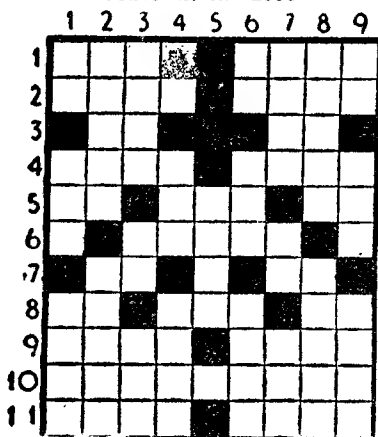
★ Os cientistas da Universidade de Leeds afirmam que a gordura da lã de ovelha pode ser transformada numa importante matéria-prima para o fabrico da cera. Depois de chegarem a essa conclusão, descobriram a forma prática de extrair a cera da substância oleosa da lã. Também concluíram que esta cera pode substituir, com vantagens, a tradicional, oriunda das abelhas, sendo mais barata e proporcionando maior número de aplicações. Depois da lanolina, com uso no fabrico dos cosméticos, também derivada da gordura da lã de ovelha, esta nova cera vai impor-se em várias indústrias.

COZER «SPAGHETTI»

★ Uma revista francesa aconselha as donas de casa: se quiser saber se o «spaghetti» está cozido, lance-o contra a parede. Se ficar colado a ela, é sinal de que está bem cozido.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO
Problema n.º 2999



HORIZONTAIS: 1 — Onda. Aquela que. 2 — Pronome pessoal (pl.). Tinha subterranea. 3 — O mais. Caminha. 4 — Passo. Pronome indefinido. 5 — Em partes iguais. Aquilo que prejudica. Viração. 6 — Gíria. 7 — Rio de Itália. Apelido. 8 — Compaixão. Filtra. Deus dos pastores. 9 — Escuta. Mais mal. 10 — Atraía com afagos. 11 — Ave semelhante à pomba. Rates.

VERTICAIS: 1 — Lã Fluido aeriforme. Transmitir gratuitamente a outrém. 2 — Fizera voar. Em pequena quantidade. 3 — Pomba. Símbolo químico do cobalto. Forma apocópica e proclítica de vale. 4 — Artigo definido. Artigo indefinido. Substância produzida pelas abelhas para fazer os favos. 5 — Grande cão de fila. 6 — Abreviatura de «quantum satis». Grei. Mamífero desdentado espécie de tatu. 7 — Dá uivos. Artigo definido. Eiró. 8 — Presa com as garinhas. Aplaudir. 9 — Pedra de moinho. Sapo do Amazonas. Lavras.

Solução do problema n.º 2998
HORIZONTAIS: 1 — ÓDIO. Pará. 2 — Rumor. 3 — Ela. Ave. 4 — Ri. POR. Al. 5 — Casal. 6 — Pai. Eis. 7 — Odores. 8 — Ai. Ada. Cú. 9 — Dar. Mas. 10 — Amora. 11 — Ossa. Elas.

VERTICAIS: 1 — Opera. Vadio. 2 — Li. Ia. 3 — Ira. Cão. Rás. 4 — Ou. Parda. Má. 5 — Mios. ÓDIO. 6 — Pó. Raera. Rê. 7 — Ara. Lia. Mal. 8 — Vá. Ca. 9 — Adelo. Cases. (PROVERBIO: ÓDIO POR ÓDIO).

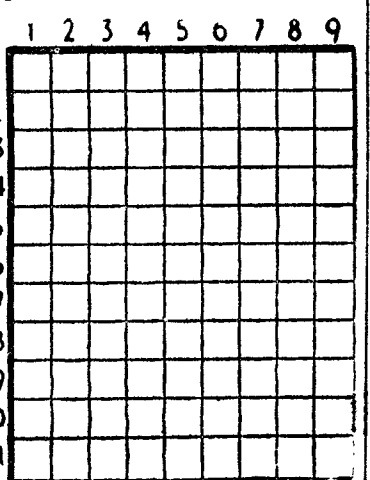
(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 5044

HORIZONTAIS: 1 — Um dos estados do Brasil. Copo. 2 — Lavrem. Desmoronar-se. 3 — Ligue. Prende. 4 — Itrio. 5 — Reis. Rio da Suíça. O lado do vento. 6 — Camareira. Grande quantidade. 7 — Vila e concelho do distrito de Viseu. 8 — Suspiro. Chiste. Proposição e artigo definido. 9 — Pronome reflexo. Símbolo químico da prata. 10 — Uma das cinco partes do Mundo. Vila e sede de concelho (Portalegre). 11 — Nome de uma flor. Enrubescer.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do bário. Cidade de Portugal. Atmosfera. 2 — Sapo do Amazonas. Nota musical. Pronome demonstrativo. 3 — Aportuguesamento da unidade monetária do Japão. Artigo definido. Aqui está. 4 — Estimara. Campeão. Em partes iguais. 5 — Freguesia do concelho de Paredes. 6 — Atraíam. O mais. Antes de Cristo. 7 — Solenidade. Pedra de moinho. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 8 — Rema para trás. Pêlo de certos animais. Proceder. 9 — Aspecto. Apresso-me. Apelido.

Solução do problema n.º 5043
HORIZONTAIS: 1 — Sras. Arar. 2 — Bali. Aero. 3 — Lucarna. 4 — Sem. DCC. 5 — Amir. Doar. 6 — Au. As. 7 — Armados. 8 — Rn. Obi. Al. 9 — Éter. Voga. 10 — Me. Ela. Ai. 11 — Asas. Sisa.

VERTICAIS: 1 — Sb. São. Rema. 2 — Ralem. Antes. 3 — Alumiar. 4 — Sic. Rumores. 5 — Ai. Ab. 6 — Aar. Dádivas. 7 — Rendoso. 8 — Araçá. Sagas. 9 — Rô. Crê. Laia.



A ponte

mais longa

A ponte mais longa do Mundo, em cimento armado, atravessa o lago de Maracaibo, na Venezuela e tem nove quilómetros de extensão.

Já em acabamento, será aberta ao tráfego em fins de Agosto.

A técnica cirúrgica

Está a desenvolver-se, em todos os países, uma nova técnica operatória, com base na hipotermia: faz-se baixar a temperatura de um doente para cerca de 15 graus centígrados, reduzindo-se a actividade do organismo. Por este processo, consegue-se «desligar» o coração enquanto se fazem delicadas intervenções cirúrgicas nele ou no cérebro.

Os doentes, que reagem à anestesia normal, podem ser submetidos à hipotermia, durante o tempo necessário para as operações, tais como substituir estruturas ósseas, artérias, etc.



— Julgava que era outra espécie de «vida nocturna» que tu querias mostrar-me, Alfredo.

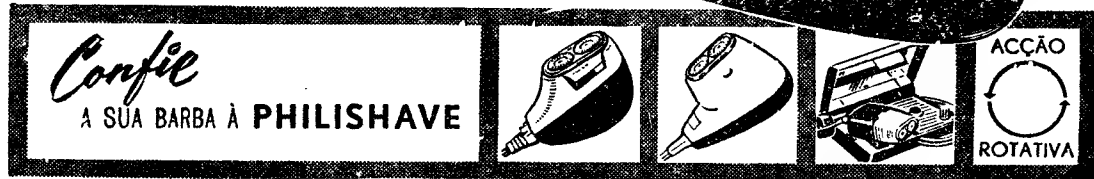


APRESENTA O CONJUNTO DESSAS VANTAGENS
E O FRUTO DA LARGA EXPERIÊNCIA

PHILIPS

- 1 LINHAS MODERNAS E ELEGANTES
- 2 COMUTADOR DE CORRENTE NO CORPO DA MÁQUINA
- 3 CABO DESTACÁVEL
- 4 NOVO ESTOJO ATRAENTE E MUITO PRÁTICO
- 5 FICHA DE CORRENTE EM PLÁSTICO MOLDADO, INQUEBRÁVEL

PREÇO ESC. 495\$00



MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

469



O CASO DO HOMEM ATROPELADO

por ROBERT CARLTON



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

CAPÍTULO I

Lancei um bocejo em direcção a Arthur Wilson.
— Desculpe — disse — mas, às segundas-feiras, estou sempre cansado e tenho o cérebro embotado.
Wilson abria-se num largo sorriso. Das biqueiras dos sapatos luzeiros ao topo da careca, não menos brilhante, era um homem enorme. Tinha bolsas em volta dos olhos escuros. O colarinho estava todo encarquilhado. Pousou o charuto no cinzeiro e enxugou o rosto corado.

— Que calor! — exclamou. — Ainda não são dez da manhã, e o calor já é infernal. Realmente, é um calor que frita os miolos, Lane. Tanto quanto julgo, a coisa parece regular... Apenas um caso rotineiro.

Apanhei a folha de cima da secretária e lancei-lhe um olhar rápido. Era uma participação de seguro. Como gerente da sucursal da Guaranty Casualty, de Los Angeles, Wilson teria que sancionar a participação, mas, como perito-chefe, eu devia também apor-lhe as minhas iniciais. A participação dizia que o segurado, «mr.» James Folker, da Ace Granite Company, atropelara um tal John Smith, na esquina da Flower Street com a Rua 33. «Mr.» Folker não vira John Smith no momento em que este pusera o pé fora do passeio. «Mr.» Smith fora levado para o hospital. Chamara o seu médico assistente e a declaração

do médico dizia que a radiografia revelara uma fractura do úmero direito. Por outras palavras, tinha um braço partido. A nossa responsabilidade era evidente. Atirei a participação novamente para a mesa de Wilson.

— O melhor é preencher um cheque de dois mil dólares e pôr uma pedra no assunto — disse eu. — E, depois, fechar o escritório. Hoje, faz demasiado calor para trabalhar e conheço duas garotas que possuem uma casa de praia em Malibu.

— A ideia parece boa — disse Wilson — mas você esquece-se de que sou um homem casado. Além disso, para a semana temos visitas de Nova York, não é?

— De cada vez que a vida se torna simples, logo aparece alguém a complicá-la — disse eu, com um suspiro. — Que pretende, agora, o nosso caro vice-presidente mais os seus fantoches encasacados?

— Visita de inspecção — resmungou Wilson. — Estão a fazer uma visita de inspecção a todas as sucursais. Querem saber se estamos a conduzir o negócio de acordo com as regras da companhia e se continuamos honestos.

— Que lhes importa isso? Não demos uma garantia? Mesmo que quiséssemos, não poderíamos fugir com um tostão da companhia.

— Isso julga você — disse Wilson, misteriosamente. — Despache-se.

Meti o «dossier Smith» debaixo do braço e voltei para a minha secretária, na outra sala. Seguidamente, meti o nariz nos arquivos. Smith jamais reclamara qualquer coisa da companhia, até à data. Verificámos todos os participantes, um a um. Há tipos que se julgam capazes de extorquir dinheiro às companhias de seguros pela simulação de acidentes. Mais que um acidente para o mesmo indivíduo, geralmente, é vigarice.

No regresso à secretária, parei a trocar dois dedos de conversa com Dottie Sachs. Dottie é a encarregada dos arquivos e uma ruiva com um corpo que é um mimo. Quem dera levá-la a um passeio de canoa ao luar e ser arrastado para o mar largo!...

— O senhor anda cada vez mais cansado, «mr.»

3

Lane — disse ela. — Devia ter mais cuidado consigo.

— Preciso de uma mulher que me dê massagens nas costas. E trate-me por Larry, jóia.

— Impossível — respondeu ela, gravemente. — Que diriam as outras raparigas nas minhas costas?

Mulheres. Como eu gosto delas. Tirei o «panamá» do cacifo e meti o «dossier Smith» na pasta. O médico de banco ao hospital lembrava-se de Smith.

— Queixava-se de dores muito fortes no cotovelo — disse-me ele. — Eu só lhe vi algumas contusões e arranhões e não dei por osso partido. Diagnostiquei uma possível fractura.

— Ele estava só?

O outro lançou-me um olhar de estranheza.

— Estava, sim. Isso faz alguma diferença?

— Às vezes, faz. Esta cidade anda cheia de caçadores de ambulâncias e de advogados sem escrúpulos. Mantêm-se nos bastidores, mas, de vez em quando, trazem um fulano ao hospital. Aqui está a radiografia.

O médico levantou-a à luz.

— Precisamente. É uma fractura.

— Já calculava.

Voltei a guardar a radiografia e saí. O nosso médico ainda não fora ver Smith, mas fá-lo-ia dentro de alguns dias. Ele não sugeriria nova radiografia, a não ser que eu lhe falasse nisso. Examinaria o sinistrado e mandá-lo-ia mexer os dedos para ver se a fractura ocasionara qualquer perda de movimentos. Seria um exame breve. O dr. Forest era um homem muito ocupado.

De novo no carro, tornei a examinar o registo de John Smith. Não sei o que me fez desconfiar, mas, quando se trabalha em peritagens, adquire-se um sexto sentido. De começo, tudo parecia legal. Smith tinha o seu próprio advogado, o seu próprio médico e a radiografia confirmava a fractura, mas uma campainha de alarme retinira no meu subconsciente. Talvez, porque Smith era um nome vulgar. Nestas coisas, porém, é preciso ir devagar. Se a gente provoca o advogado do reclamante, ele arrasta-nos ao tribunal e, então, a indemnização é bastante mais pesada.

4

Fui à morada que Smith indicara. Ficava numa pensão barata, perto da West Seventh. Parei um quarteirão antes e fiz o resto do percurso a pé. A gerente era uma dama carrancuda, de cabelos oxigenados e pés de galinha em volta dos olhos azuis desbotados.

— Em que quarto mora «mr.» Smith? — perguntei.

Ela limpou as mãos ao avental sujo.

— Qual «mr.» Smith?

— O que fracturou o braço há coisa de umas semanas. Ele já está melhor?

— Sei lá! Continua a trazê-lo ao peito. Entra e sai sempre pela porta de serviço.

— Mas já voltou ao emprego? Ou continua com alta?

A mulher afastou uma madeixa de cabelos para o lado.

— Ele, trabalhar? — rousnou. — Aquele madraço não trabalha um dia ao ano.

— Ah! Sim? — retorqui delicadamente. — Ele está?

Ela virou-se para a porta.

— Vá lá o senhor ver. Isto aqui não é Baltimore! É o 310, terceiro andar, ao fundo da casa.

Subi as escadas. Um madraço, que não faz nada pelo ganha-pão, pode partir um braço num acidente de viação como qualquer outra pessoa e eu não tinha mais que suspeitas. Mas o tipo podia ser também um vigarista, um desses que se encosta a um guarda-lamas, atira-se para o chão e berra a dizer que está ferido. Bati à porta de Smith, mas não obtive resposta.

Torei a maçaneta. A porta não estava fechada por dentro. Empurrei-a e, ao abri-la, tive uma visão do conjunto do quarto. A cortina da janela estava corrida. A um canto, havia uma corda estendida com roupa interior pendurada e, sob uma cómoda, por baixo de um espelho rachado, havia um aparelho de rádio dos tempos da minha avó.

Entrei. A cama afundava-se ao meio do colchão e as barras de metal dos pés da cama inclinavam-se um para o outro como se estivessem magnetizados. O homem esparramado sobre os lençóis encardidos não tinha camisa e uma barba

5

de alguns dias cobria-lhe o rosto de um pastoso cinzento. Devia ter os seus quarenta e cinco anos e era pálido. Sobre uma mesa coberta por uma toalha de oleado ao lado da cama, havia uma garrafa semivazia de vinho barato. O homem rousnava ruidosamente. Como perito de uma companhia de seguros, não me competia devassar o quarto de um estranho, mas, quanto mais depressa apurasse a verdade, mais cedo poderia partir para Malibu.

Inclinei-me e examinei-lhe o braço direito, o tal que sofrera uma fractura no acidente. Não havia marcas de adesivo na pele e era tudo quanto eu precisava de saber. Para que tais marcas desapareçam são precisas umas oito semanas e o desastre dera-se um mês atrás. De forma que não partira nada o braço e tudo aquilo era farsa. Pediríamos uma nova radiografia e apresentaríamos queixa no tribunal, por fraude.

Só de olhar para ele, me sentia agoniado e a garrafa exalava um cheiro azedo. Virei-me para a porta e fiquei surpreendido de a ver fechada. Eu deixara-a aberta.

Só tive tempo de ver a sombra do homem que avançava para mim. Era grande e trazia um lenço apertado sobre o nariz. Levantei a pasta quando ele descia o tubo de borracha sobre a minha cabeça. A dor repercutiu-se por todo o cérebro e o quarto começou a andar à roda. Depois, as luzes apagaram-se.

Não devia ter estado desmaiado mais de dez minutos. Achava-me estendido de borco e o meu «panamá» rolara para debaixo da cama. Sentei-me e esfreguei a cabeça, onde avultava um galo de respeito. Tinha ao nível dos olhos, o corpo de Smith na mesma posição em que o deixara. Mas deixara de rousnar. Tinha a boca semiaberta, com a ponta da língua a espreitar por entre os beijos grossos. Brilhava-lhe o branco do olho e o sangue avermelhava a camisola suada, em torno da faca que tinha cravada no peito.

(Continua)

CARIMBOS

Rápido e perfeito, ANIBAL, grav.
Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1
LISBOA - TELÉF. 68 41 41/2/3

RAPIDO DA BEIRA BAIXA

Automotora rápida diária
entre Covilhã e Lisboa

Covilhã, 10.05. p.; Tortozendo, 10.10 p.; Fundão, 10.24. p.; Castelo Branco, 11.21. p.; Lisboa (Santa Apolónia), 14.56. c.
Lisboa (Santa Apolónia), 19.33 p.; Castelo Branco, 28.18. c.; Fundão, 0.11. c.; Tortozendo, 0.25 c.; Covilhã, 0.32. c.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Sitet

AQUECIMENTO CENTRAL

AR CONDICIONADO

ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS

AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez,

qualquer quantia em 1. ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES.

Rua da Prata, 291 2. dt. - Telefones 31.5487 - 370618

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

CONVOCAÇÃO

Nos termos do § 2.º do Art.º 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral ordinária do Grémio dos Industriais de Fotografia do Distrito de Lisboa para o dia 22 de Abril corrente, pelas 21 horas, a qual será realizada na Rua Rodrigo da Fonseca, 70, cave D.º, sede do mesmo, com a seguinte ordem de trabalhos:

APRECIAR, DISCUTIR E VOTAR O RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1963.

Não comparecendo número suficiente de sócios para deliberar é feita desde já a 2.ª convocação para uma hora depois da hora marcada, funcionando com qualquer número de sócios.

Lisboa, 15 de Abril de 1962.

O Presidente da Assembleia Geral

a) Manuel Alves de San Payo

HOOVER MÁQUINAS DE LAVAR

ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

DE TODAS AS MARCAS
Material Eléctrico e Material para Vulcanizadores

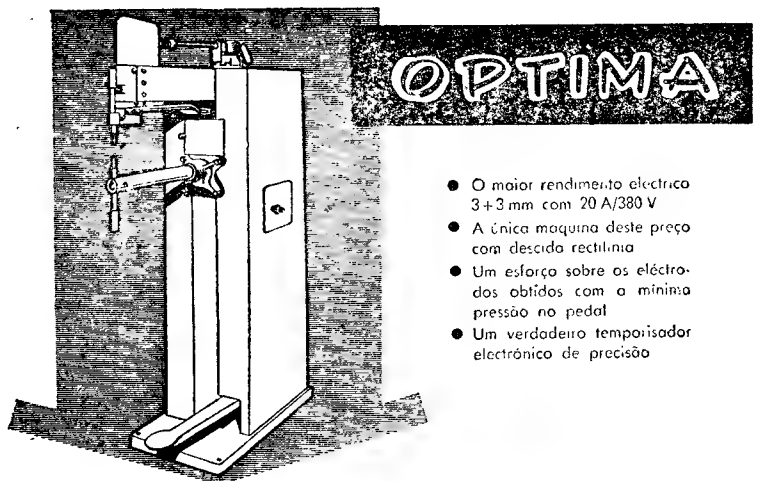
Auto Portuguesa, Lda.

Rua Rodrigues Sampaio, 50-A
Telef. 47496 - LISBOA

HORÁRIO DOS COMBOIOS DA ZONA CENTRO

Previne-se o público de que, a partir de 15 de Abril, são alteradas as marchas de alguns comboios tranvias da Zona Lisboa Azambuja, bem como a do comboio ónibus n.º 4023 entre Lisboa e Torres Vedras.

Os pormenores destas alterações constam dos cartazes-horários afixados nas estações.

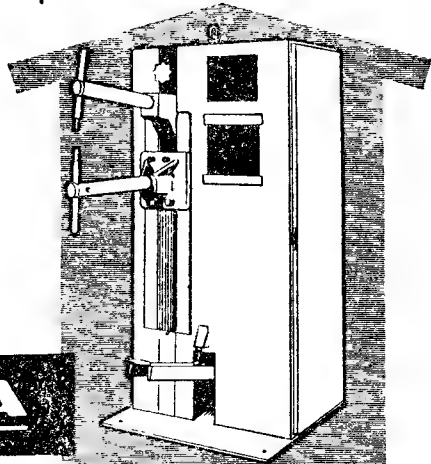


OPTIMA

- O maior rendimento eléctrico 3+3 mm com 20 A/380 V
- A única máquina deste preço com descida rectilínea
- Um esforço sobre os electrodos obtidos com a mínima pressão no pedal
- Um verdadeiro temporizador electrónico de precisão

2 máquinas de soldar por pontos diferentes das outras...

- O mesmo rendimento eléctrico que a Optima, permitindo soldar 8+8+8 mm com 38 kVA
- A única máquina de pedal podendo soldar por pulsações
- A única máquina na qual os dois braços são reguláveis duma maneira contínua tanto em comprimento como em afastamento
- A única máquina de pedal fornecendo um esforço sobre os electrodos de 800 Kg



PRIMA

Sociedade Portuguesa do AR LIQUIDO

Agentes exclusivos de Vendas dos Produtos "L'AIR LIQUIDE"

Fábricas em: LISBOA — RUA DA QUINTA DO ALMARGEM, 14 — TEL. 637136

PORTO — RUA JUSTINO TEIXEIRA, 657 — TEL. 50031

Representante em Portugal de: L'ELECTROMAGNETIQUE

Depósitos em: SETUBAL, COIMBRA, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA



Maria da Conceição Tierno Duque Garcia Pereira

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

José Augusto Duque, Maria do Céu Duque Pereira Parreira e seu marido Carlos Luís Pinheiro Parreira, Maria José Duque Pereira Monteiro Marques e seu marido, Manuel Augusto Pessoa Monteiro Marques, João Duque Garcia Pereira Branca Tierno Bagulho e mais família participam o falecimento de sua filha, mãe, sogra, sobrinha e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da Igreja S. João de Deus para jazigo da família no cemitério de Elvas, onde deverá chegar cerca das 18.30 horas.

AGÊNCIA SALGADO



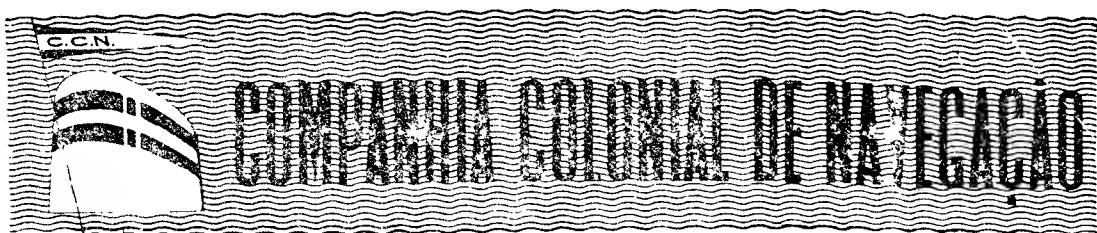
Maria Baptista Pinheiro Henriques

FALECEU

Aurélio Henriques, Aurélio Afonso Pinheiro Henriques, sua mulher e filhos, Raul Pinheiro Henriques e sua mulher, Albertina Pinheiro Lougarès, seu marido e filhos, Maria José Pinheiro Brederode, seu marido e filhas, e mais família participam que foi Deus Servido chamar à Sua Divina presença, a sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente. Amanhã às 9 horas na Capela de Nossa Senhora das Dores (Rua do Embaixador), onde se encontra depositada, será celebrada missa de corpo presente realizando-se o funeral às 11 horas, para o cemitério da Ajuda.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA



PARIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

« UIGE »

20 de Abril, às 16 horas

« PÁTRIA »

11 de Maio
às 12 horas

« LUANDA »

15 de Maio

« INFANTE DOM HENRIQUE »

23 de Maio
às 12 horas

« AMBOIM »

25 de Maio

Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO, e MOÇAMEDES.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega em Lisboa de 5 a 8 de Maio.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário) LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega em Lisboa de 9 a 13 de Maio.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega em Lisboa de 18 a 20 de Maio.

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega em Lisboa de 20 a 23 de Maio.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

« SANTA MARIA »

22 de Abril e 27 de Maio
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telet. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telet. 23342

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do
Cais do Sodré a Cascais

Concurso para exploração
do Pavilhão de Vendas
na Estação de Pedrouços

CONDIÇÕES

- 1 — Até às 16 horas do dia 19 de Abril de 1963 aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, do Pavilhão da estação de Pedrouços, destinado à venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas, refrigerantes, sanduíches, bolos, frutas e artigos similares.
 - 2 — Cada concorrente depositará 500\$00, que só não são restituídos ao adjudicatário que desistir.
 - 3 — As propostas com a renda mensal oferecida serão feitas em carta fechada, escrevendo-se no sobrescrito:
«Proposta para o Pavilhão da estação de Pedrouços»
 - 4 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas, se assim o entender.
 - 5 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta os interessados poderão consultar nos Serviços Centrais da Sociedade, estação de Cais do Sodré.
 - 6 — As despesas de consumo de água e electricidade são de conta dos adjudicatários.
- Lisboa 4 de Abril de 1963
O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual



Agripina Baptista de Oliveira Moita de Deus

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria Luisa Trindade de Oliveira Contreiras, António Augusto de Oliveira Moita de Deus e sua mulher, Maria da Graça Pereira do Canto Moita de Deus, Luis Carlos de Oliveira Moita de Deus e sua mulher, Maria Manuela de Matos Moita de Deus, e filhos (ausentes), José Joaquim de Oliveira Moita de Deus e sua mulher, Olívia Arlinda Marchã Valente Moita de Deus, e filhos (ausentes), João Maria de Oliveira Moita de Deus, Alexandre Eduardo de Oliveira Moita de Deus (ausente) e sua mulher, Maria Helena Pais de Miranda Moita de Deus, e filhos, Marcelo Augusto de Oliveira Moita de Deus e sua mulher, Maria Luisa Antunes de Matos Moita de Deus, Alvaro Manuel Hogan Moita de Deus, Maria da Conceição Hogan Moita de Deus e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina presença a sua muito querida mãe, avó, sogra e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 9 horas, da sua residência na Parede, Avenida da Republica, 61-1.º (Vila Moita), para jazigo no cemitério de Torres Novas, sendo rezada missa de corpo presente na Igreja de Santiago desta vila às 12 horas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA



DR. EDUARDO ANTONINO

PESTANA

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que será celebrada missa amanhã, às 12.30 horas, na Igreja do Santo Condes-tável, pelo seu descanso.



FREDERICO AIRES

Missa do 30.º Dia

Sua família participa que amanhã, dia 16, pelas 12 horas, na Igreja de S. João de Deus, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

Boletim de Lisboa

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 15 de Abril de 1932, publicava:

«No mês de Janeiro deste ano foram vendidos em Portugal 9029 prédios num valor de 25 278 contos.

Sobre igual mês do ano passado subiu o valor dos prédios rurais vendidos e desceu o dos prédios urbanos. Contudo, venderam-se mais prédios urbanos do que em 1932.

O distrito onde mais prédios se venderam foi o de Aveiro (1217) e logo o de Viseu (1013). Depois, Coimbra e Viana do Castelo. O grosso das vendas foi em prédios rurais.

No distrito de Lisboa venderam-se 419 prédios, dos quais 261 rurais. Na cidade, propriamente, foram em Janeiro passado vendidos 136, a grande maioria urbanos, no valor de 4835 contos. Venderam-se 14 prédios que valiam menos de 1 conto de réis, e apenas dois valiam — ou valeram — mais de 250 contos.

Quanto a hipotecas, foram feitas 2971 em todo o País no valor de 21 000 contos, isto só no mês de Janeiro. Em Lisboa hipotecaram-se 91 prédios em 3547 contos. O juro foi entre 7 e 12 por cento.

A estes 2971 prédios hipotecados no País opõe-se uma cifra dos que deixaram de o estar, e que foi de 1242 contos.

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — Programa A — 451 m — 655 kc/s. — A's 17: Fados; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: Crónica taumática; 19: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 19 e 30: Novidades musicais da Alemanha; 20: Valsas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 8.º episódio do folhetim «Um Amor para Além da Morte»; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 19: O organista Bert Hubermann; 23 e 20: «Onde a Terra se Acaba e o Mar começa»; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — A's 18: Canta o soprano Leonie Rysanek; 18 e 20: «Sonata, op. 46, n.º 3» (Kabalevsky); piano, Yakov Zak; 18 e 35: «La Follia» (Corelli), pela Orquestra da Sociedade Corelli; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Música sinfónica de Prokofiev e de Miklos Rozsa; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto, pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, em canções populares do Minho; 20 e 35: Música de tecla; 21: «Concerto grosso, op. 7, n.º 2, em ré menor» (Geminiani), pela Orquestra I Musici; 21 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira; 21 e 52: O tenor Jussi Bjorling; 22 e 7: 2.ª parte do concerto sinfónico; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 23: Música sinfónica; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Os nossos artistas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18 e 30: Melodias de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Momento brasileiro; 20 e 50: Artista; 21: Noticiário; 21 e 30: Banda de som; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Conjuntos; 22 e 30: Solistas; 22 e 45: Hot Club; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Rhythms de baile; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Canções; 20: Noticiário; 20 e 10: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 15: Curso de língua inglesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de música; 23 e 15: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio (repetição); 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22 e

30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oca, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos associados; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17: «Gaudemus Igitur», anúncio da estação e resumo; 17 e 2: Saudação musical; 17 e 5: A Universidade e os seus problemas; 17 e 25: A nossa música; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O último disco; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anúncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — A's 19 e 30: Telejornal; 19 e 37: Faldão de música, por José Atalaia, com a colaboração dos fagotistas João Mateus e Otilia Martins; 20: «Let's Learn English»;

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

20 e 20: Loretta Young, «Shaw»; 20 e 45: Culinária, por Maria de Lourdes Modesto; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22 e 5: «Cinema 63», por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 22 e 35: «O Mundo Maravilhoso»; «Hawaii»; 23 e 30: «Los Guaiqueses», com Paula Ribas e António Calvário, acompanhados pelo conjunto de Jorge Costa Pinto; 23 e 55: Hóquei em Patins, Torneio de Montreux; 0 e 15: Últimas notícias; 0 e 20: Fecho.

Amanhã — A's 19 e 30: Telejornal; 19 e 37: «Os 10 terríveis» (5.º episódio); 19 e 45: «Onde a Ciência começa»; 20: «Terça-feira, à tarde», programa para as raparigas; 20 e 25: «Angulo recto»; 20 e 50: «O Manda-Chuva» (desenhos animados); 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «7.ª Arte»; «Uma noite na ópera», com os Irmãos Marx; 23 e 40: Torneio de hóquei, em Montreux, com comentários de Artur Agostinho; 23 e 55: Últimas notícias; 24: Fecho.

MARES

PREIA-MAR
Dia 15 — A's 6 e 52 (3,31 m);
19 e 14 (3,41 m);
Dia 16 — A's 7 e 50 (3,18 m);
20 e 19 (3,30 m);
Dia 17 — A's 9 e 10 (3,11 m);
21 e 40 (3,30 m).

BAIXA-MAR
Dia 15 — A's 0 e 20 (1,36 m);
12 e 40 (1,48 m);
Dia 16 — A's 1 e 17 (1,53 m);
13 e 33 (1,66 m);
Dia 17 — A's 2 e 22 (1,62 m);
14 e 59 (1,74 m).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compre	Venda
Cons. 2 1/4 % 1 10 ...	—	—	647\$00
Cons. 3 % T 10 ...	685\$00	—	685\$00
Cons. 3 1/2 % T 10 ...	796\$00	—	796\$00
Centenários 4 % 1940...	1.850\$00	—	1.850\$00
Obr. Res. 2 1/2 % 1942	—	1.012\$00	—
Obr. Res. 2 1/2 % 1943	—	1.012\$00	—
Obr. Res. 2 1/2 % 1944	—	1.012\$00	—
Externo 1 série ...	—	1.120\$00	—
Ext. 1. série car.	1.190\$00	1.190\$00	—
Externo 2. série ...	—	—	—
Ext. 2. série car.	—	—	—
Externo 3. série ...	—	1.350\$00	—
Ext. 3. série car.	1.360\$00	1.351\$00	1.400\$00
Aut. 3. série s/l.	—	220\$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
As Elect. 3 3/4 % ...	—	920\$00	925\$00
Gás Elect. 4 %	—	940\$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	975\$00	970\$00	975\$00
As Elect. - %	—	1.000\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90\$00	92\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	98\$00	98\$50
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
U. E. do Douro	993\$00	—	995\$00
H. E. S. Est. 5 % ...	—	990\$00	1.000\$00
P. 4 1/2 %	—	1.009\$00	1.012\$00
Metropolitano	—	960\$00	—

Ações Bancos	Efec.	Compre	Venda
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Esperito Santo	—	—	—
Lisboa e Açores	1.890\$00	—	1.900\$00
Portugal	1.800\$00	1.790\$00	1.810\$00
Ultramarino	1.100\$00	1.100\$00	1.105\$00
Agricultura	—	46\$00	48\$00

Seguros	Efec.	Compre	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280\$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	900\$00	—

C. Ultramarinas	Efec.	Compre	Venda
Ag. Casquet	—	500\$00	600\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Ag. Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	595\$00	625\$00
Boror	—	—	98\$00
Abinda	—	—	—
Cadã	—	780\$00	—
Colonial do Buzi	—	70\$00	—
Ilha do Príncipe	—	250\$00	270\$00
Incemat	—	780\$00	—
Mocambique	33\$00	32\$00	31\$00
Zambézia	—	40\$00	44\$00
Diamantes	420\$00	420\$00	430\$00
Lobito	—	310\$00	—

C. Diversas	Efec.	Compre	Venda
Cimentos Fejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Credito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	585\$00	600\$00
Nacional Navegação	630\$00	—	635\$00
Colonial Navegação	—	—	—
Port de Celulose	—	3.155\$00	3.190\$00
Portuguesa de Pesca	760\$00	750\$00	770\$00
Port. de Tabacos	225\$00	225\$00	225\$50
Tabacos de Portugal	480\$00	475\$00	490\$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	350\$00	—
Aguas Lisboa 1938	—	—	—
Elect. das Beiras	1.710\$00	1.700\$00	1.750\$00
Gás e Electricidade	291\$50	290\$50	292\$00
H. Alto Alentejo	152\$50	152\$50	153\$00
H. B. Cávado	1.116\$00	1.115\$00	1.117\$00
H. B. Zêzere	—	1.170\$00	1.200\$00
Nac. de Electricidade	—	1.220\$00	—
União Eléctrica Port.	145\$00	144\$50	145\$00
H. E. do Douro	1.065\$00	1.060\$00	1.080\$00
H. E. Portuguesa	—	75\$00	—
H. E. S. Estrela 5 % ...	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38\$50	39\$50
Alemanha	7\$07	7\$27
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	25\$30	25\$60
Dólares de 5 e 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$18	\$22
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$56,5	\$58,5
Brasil	\$04,4	\$05,3
Canadá	26\$26	26\$75
Congo	\$08	\$12
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47,2	\$48,2
França (N. Franco) ...	5\$77	5\$92
Holanda	7\$85	\$810
Inglaterra	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,1
Marrocos	5\$25	5\$55
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$58	6\$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	279\$00	289\$00
Portugal — Barra ...	32\$30	33\$00
Portugal — Barra fino	32\$50	33\$20

J. BURNAY, L.
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72
Telef. 321273

CINEMAS

TIVOLI — «Uma voz na escuridão». S. LUIZ — «Escravos do vício». **IMPERIO** — «Mundo cão». S. JORGE — «Sodoma e Gomorra». **ALVALADE** — «Escravos do vício». **CHIADO TERRASSE** — «Carbone e os seus bandidos». **VOZ DO OPERÁRIO** — «Cinco anos depois». **OLIMPIA** — «O sangue do vampiro». **LYS** — «O príncipe e o pobre». **CAMPOLIDE** — «A fera adormecida». **SALÃO LISBOA** — «A amada infiel». **IDEAL** — «A garra do tigre».

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).

ALCANTARA — A. César. R. Prior do Crato, 74 (660187).

ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) * Gois, Lda., Suc., R. dos Anjos, 12-C-D (840101).

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).

AREIRO — Nova Lisboa, R. Guilherme Suggia, 12 (727721) * Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D-B (771661) * Figueiras, Av. Marques de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (389216).

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) * Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) * Cortez, R. S. Nicolau, 93 (325378).

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * Vitec, Est. de Benfica, 373-B (780548).

BELEM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).

CAMOES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (723977).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662832).

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Salua, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).

ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Moraes 1 (771469).

ESTEFANIA — São Jorge, Av. R. visco Pais, 32-A-B (734027).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) * Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (662246).

GRACA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) * Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).

PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).

POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) * Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).

SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704).

SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).

Corpos administrativos

A Câmara Municipal de Souto foi autorizada a prorrogar o prazo de serviço de conferência até o dia 15.

///

A Câmara Municipal de Constância foi autorizada a lançar uma derrama, pela taxa de 10 por cento, aos contribuintes das contribuições gerais do Estado, mas apenas por um ano.

A Índia procura aumentar as suas Forças Armadas

Se a China Popular desenvolver a sua produção de engenhos nucleares, Nova Deli terá de decidir se deve ou não lançar-se na construção dessas armas.

NOVA DELI, 15 — O Governo indiano procura aumentar as suas forças defensivas e, dentro de cinco anos, os efectivos do Exército indiano poderão ser tão numerosos como os do Exército chinês (dois milhões e meio de homens) — soube-se de origem bem informada.

Os planos previstos, indicam da mesma origem, incidiriam igualmente na Aviação e na Marinha. No que respeita à Aviação, prevê-se a criação, antes de dois anos, de novas esquadrilhas equipadas com aviões de combate modernos. A Aviação será igualmente dotada com mísseis ar-solo, e ar-ar, que a Índia espera obter dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha. A Índia

desejaria que Washington e Londres lhe fornecessem aviões supersónicos como os «F-104», mas as missões norte-americanas e britânicas, depois de estudarem os pedidos indianos, teriam desaconselhado este tipo de aparelho, defendendo que os «Gnats» britânicos que a Índia possui são suficientes para enfrentar a Aviação chinesa.

PREVEEM-SE PLANOS PARA A LUTA ANTI-SUBMARINA

No entanto, a Índia não abandonou a esperança de obter aviões supersónicos e este problema, diz-se, poderia ser evocado na visita a Washington e a Londres, no mês próximo, do ministro indiano da Produção nos domínios da economia e da defesa, Khrisna Menon.

Julga-se nos círculos bem informados, que se a China Popular desenvolver a sua produção de engenhos nucleares, a Índia tem de decidir se deve ou não lançar-se na construção dessas armas.

Colocado a par do problema na sua recente visita a Nova Deli, um dos conselheiros principais do presidente Kennedy, Rostow, afirmou aos dirigentes indianos que o auxílio militar norte-americano se seguirá imediatamente a essa decisão chinesa, quer o problema hindopaquistanês a respeito de Caxemira esteja ou não resolvido. Teria, no entanto, precisado que esse acordo entre a Índia e o Paquistão facilitaria o auxílio militar norte-americano.

Paralelamente, a Marinha indiana seria reforçada e prevê-se planos para a luta anti-submarina assim como a utilização das ilhas de Andamar e de Nicobar, perto de Sumatra, como bases navais. — (F. P.).

O Lusitano de Évora empatou em Bissau

BISSAU, 15. — O Lusitano de Évora empatou a zero bolas com o Clube de Futebol «Os Balautas», mas acabou por sair vencedor da contenda, devido à marcação de «penalties». — (L.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Prisões na África do Sul

JOHANNESBURG, 15 — Foram presos pela Polícia 83 africanos em consequência do atentado à bomba cometido a semana passada nesta cidade e do ataque feito contra o comissariado de Kingwilliamstown. Trata-se, em qualquer dos casos, de membros da organização clandestina P. O. Q. O. — (F. P.).

● Concentração de tropas chinesas no Sikkim?

CALCUTA, 15. — O príncipe herdeiro Palden Thondup Namgyal, do protectorado indiano de Sikkim, disse hoje que tem havido «concentração desusada de tropas chinesas» na fronteira do Sikkim com a China. O príncipe que seguia a caminho de Nova Deli, declarou aos jornalistas que discutirá a situação com o Governo indiano. — (Reuter).

● Morreu um pioneiro da Aviação

GENEVA, 15. — Com 78 anos, faleceu hoje em Lausanne o pioneiro da Aviação, René Grandjean. A ele se deve a primeira travessia em aeroplano do lago de Neuchâtel, efectuada em 18 de Junho de 1911, tendo sido também o primeiro a utilizar esqui para pousar no lago gelado de Saint-Moritz. Aperfeiçoou a técnica dos flutadores para hidroavião e, em 1913, inaugurou a primeira carreira através da lago de Genebra. — (F. P.).

Um lumumbista vai ocupar a vice-presidência do Governo congolês

LEOPOLDVILLE, 15 — Perante a crescente oposição do Parlamento ao seu Governo, Cyrille Adoula remodelou o Ministério pela terceira vez, calculando-se que a nova lista seja publicada a partir de amanhã.

Rádio Leopoldville difundiu ontem à noite o comunicado oficial do Governo anunciando que o presidente Kasavubu já empossou dois novos ministros.

O chefe do Movimento Nacional Congolês, fundado por Lumumba, Joseph Kasongo, deve ocupar a vice-presidência, que se encontra vaga. — (A. N. I.).

NA U. R. S. S. SÃO NECESSÁRIAS «PRECAUÇÕES» ESPECIAIS PARA CONSERVAR UMA CRIADA

MOSCOVO, 15. — A profissão de criada para todo o serviço é oficialmente reconhecida na U. R. S. S.

As criadas de servir soviéticas têm o seu sindicato, que zela pelos seus interesses, impondo, nomeadamente, que não trabalhem mais de sete horas por dia, que sejam bem alimentadas e que beneficiem todos os anos de férias pagas e de reforma aos 50 anos.

Anteriormente, as criadas de servir eram recrutadas principalmente entre as jovens camponesas, que se dispunham a servir para juntarem algum dinheiro e para se casarem e instalarem na cidade. Actualmente, quando deixam o campo, só ilegalmente podem trabalhar como criadas de servir, pois a milícia (Polícia) recusa-se a inscrevê-las como cidadãs. Só empregando-se numa fábrica ou como varredoras municipais conseguem evitar o regresso forçado ao «Kholkoze» de onde vieram.

É quase impossível encontrar rapidamente uma criada de servir, o que confirma um provérbio russo, segundo o qual «é mais fácil ganhar na lotaria do que encontrar quem cuide da casa».

Para conservar uma criada é necessário tomar certas «precauções». Antes de mais, satisfazer-lhe todos os caprichos, dar-lhe bons pratos e, sobretudo, oferecer-lhe lembranças várias vezes no ano: no 1. de Maio, para comemorar a Festa do Trabalho, em 7 de Novembro, aniversário da revolução, no dia de Ano Novo, em 8 de Março, «Dia da Mulher», em 18 de Março, aniversário da Comuna de Paris, no dia dos seus anos, na Páscoa e no Natal. — (F. P.).

O QUÊNIA VAI ELEGER O PRIMEIRO GOVERNO AUTÓNOMO QUE O LEVARÁ À INDEPENDÊNCIA

NAIROBI, 15 — Cerca de três milhões de membros das várias tribos do Quênia e 60 mil brancos naturais do território vão às urnas, de 18 a 26 do próximo mês, para elegerem o seu primeiro governo autónomo, prelúdio da independência total.

Além dos 129 membros da Câmara dos Deputados, serão eleitos directamente os 41 membros da Câmara Alta ou Senado e 211 das sete assembleias regionais, cada qual com o seu presidente, também eleito. Disputam o poder três partidos africanos: O Kadu (União Democrática Africana do Quênia), presidido por Ronald Ngala e que é uma coligação das tribos minoritárias do território reunidas para se defenderem contra o perigo de uma ditadura Kikuiu; o K. A. N. U. (União Nacional Africana do Quênia), presidido pelo antigo chefe Mau-Mau, Jomo Kenyatta, que agrupa a poderosa tribo Kikuiu e outra, menor, mas igualmente combativa, a tribo Luo; e o A. P. P. (Partido Popular Africano), presidido por Paul Ngei, que representa a quarta tribo do Quênia em importância, a dos Kamba, que pos-

sui 750 mil membros e forma a maior parte do Exército e da Polícia do Quênia. — (A. N. I.).

A actividade dos «espões da paz»

(Continuação da 1.ª página)

guram na lista, situado numa região rural de Berkshire, mas a Polícia, apoiada por cães de guarda, obrigou-os a recuar. A imprensa inglesa publica fotografias do local, mas o Governo proibiu que se mencionasse a sua situação geográfica.

O «Daily Express» salienta que os agentes de segurança indicaram vários «suspeitos possíveis», em muitas repartições do Estado, com acesso a informações secretas e revela que talvez sejam interrogadas três mil pessoas durante a instrução do processo. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de vários rumos, o céu estava geralmente muito nublado, e havia nevoeiros em algumas regiões por influência de uma massa de ar marítima transportada na circulação de um anticiclone centrado a sul dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 11°; Portalegre, 15°; Coimbra, 10°; Lisboa, 12°; Faro, 15°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°6; e na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 18°1; mínima, 9°6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°5; mínima, 13°2.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado a partir da tarde de hoje: vento fraco, tornando-se moderado de sudoeste. Possibilidade de chovisco e nevoeiro nas regiões do litoral a norte do cabo Carvoeiro. A sul do referido cabo: nevoeiro e possibilidade de chuva fraca a partir da madrugada.



TODA A GENTE ESTÁ A COMPRAR AS NOVAS LOTARIAS POPULARES!

TRATA-SE NA VERDADE DE LOTARIAS MUITO POPULARES VISTO QUE — POR 40\$00 — QUALQUER PESSOA FICA HABILITADA A UMA DAS DUAS «TALUDAS» DE MIL CONTOS!

LOTARIAS POPULARES

UM TERÇO DOS BILHETES PREMIADO COM O MESMO DINHEIRO!

Uma das três cores de cada lotaria é totalmente reembolsada com o prémio do mesmo dinheiro. Esta inovação permite premiar (em cada semana) mais dez mil bilhetes do que no antigo sistema de «terminações». Total só destes prémios «à cor»: 4.000 contos

BILHETE INTEIRO 40\$00 — MEIO BILHETE 20\$00

PORTUGAL, 2
GRÉCIA, 1

Muita promessa e... nada

Nem futebol, nem público e aplausos para os helénicos absolutamente merecidos

por **FERNANDO SOROMENHO**

Censura... O S. N. I. devia dirigir uma moção de censura à F. P. F. por esta ter consentido e proporcionado tão mau espectáculo a coincidir com a interessante campanha de fomento turístico que no estrangeiro foi lançada com a sugestiva legenda de «Avril au Portugal».

Julgamos que o futebol, ou noutro aspecto mais amplo, o Desporto, não foram incluídos nos programas a oferecer aos turistas que nos visitam, mas a circunstancia de haver manifestações dessa natureza, precisa-

mente dentro desse período, para mais desenroladas no majestoso cenário do Jamor — um dos mais bonitos recintos desportivos do Mundo e cujo traçado o modernismo não desactualiza — obrigava ao acatamento de uma certa dignidade pelo menos considerando o esforço, de refulgente brilho, que o Benfica desenvolve por essa Europa fora.

Entre quem vem passear, atraído pela propaganda das belezas da nossa terra, há sempre o adepto disposto a espreitar o acontecimento desportivo na mira de surpreendê-lo

naquela intimidade capaz de revelar, ao natural, as constantes que mais interessam: a qualidade e a importância.

Lamentamos, portanto, o tempo perdido desse teórico turista-adepto e, simultaneamente, testemunhemos ao «astro-rei» o devido agradecimento pela relativa compensação que o seu calor transmitiu. Valha-nos a Natureza que, a despeito de ser apá-

(Continua na página central)

Álvaro Conde

(do Sporting)

pela 2.ª vez
campeão regional
de fundo

A corrida dos 30 km em estrada, denominada Campeonato Regional de Fundo e que, pode dizer-se, é um ensaio para a Maratona (apenas com o senão de ser disputado numa época em que as temperaturas quentes tiram faculdades aos pedestrianistas) teve esta época, aliás, como nas anteriores, um interesse restrito, já que não há especialistas em abundância para estas corridas de longo fundo.

Longe vai o tempo de Francisco Lázaro, com vinte adversários à ilhargá!

Ontem, alinharam quatro concorrentes — tantos como em 1962, mas menos um do que em 1961 — três dos quais do Benfica, que tem sido, através dos anos, o clube que mais campeões tem fornecido neste género de competições. É claro que isto não quer dizer que o Spor-

(Continua na 3.ª página)



Três imagens do encontro do Jamor: Serafim correndo com a bola, um acrobático «salto de bicicleta» de um defensor grego e a desopilante intervenção de um cachorro que perseguiu a bola com uma convicção e eficiência divorciadas de certas «promessas»...

Portugal, sem derrotas

Hóquei em patins venceu superiormente

o Torneio Internacional de Montreux

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MONTREUX, 15 — Tornou-se num êxito absoluto, incontestável, para a equipa portuguesa, o tor-

neio internacional de hóquei em patins, ontem concluído nesta bela estância termal suíça. Cinco jogos, cinco vitórias! Trinta e três golos no activo (média, portanto, de 6,6 tentos por desafio) e apenas quatro

(Continua na página central)

A representação do hóquei em patins português que em Montreux acaba de conquistar o outro magnífico êxito. De novo os nossos jogadores justificaram a sua fama de melhores hoquistas do Mundo. Neste seu último torneio contaram os jogos por triunfos, tendo realizado exhibições admiráveis, que o público suíço apreciou no mais alto grau.



O ciclismo em movimento durante quatro dias...

(LÊR NA 2.ª PÁGINA)



Diário de Lisboa

DESPORTOS

Portugal, 2-Luxemburgo, 1 no fim da 2.ª ronda da eliminatoria da Taça «Davis»

A terceira prova — a de pares-homens — do encontro Portugal-Luxemburgo, da 1.ª eliminatória da Taça «Davis», deu a primeira vitória dos luxemburgueses, colocando o resultado em 2-1.

Desta maneira, os portugueses A. Azevedo Gomes-Manuel Dinis, que derrotaram Baden-Wampach (5/7, 5/7 e 5/7) não puderam assegurar ontem a passagem à 2.ª eliminatória, fazendo aumentar consideravelmente o interesse para a última jornada, que comportava os dois últimos «singulares».

A acção do par designado pelo seleccionador, dr. Manuel Henriques da Silva, não correspondeu totalmente ao que se esperava. É certo que os luxemburgueses decidiram a contenda com um 3-0, mas a réplica foi, contudo, esforcada, como o próprio resultado indica. De salientar, até, a recuperação no 1.º «set», no qual os Baden-Wampach chegaram a 4-1.

O desfecho da prova de ontem pode ter criado dificuldades para a equipa de Portugal, pelo efeito que terá causado no espírito dos jogadores das duas equipas. Os adversários de Portugal deverão ter sentido que o encontro não está perdido, cobrando novo alento. Pelo lado dos portugueses só é de desejar que eles não tenham perdido a confiança que os 2-0 da jornada inicial lhes terão causado. Mas, que ela não seja excessiva é, também, o que se pode desejar. Todas estas nossas considerações são uma consequência, apenas, da falta de contacto internacional, a que os nossos jogadores têm estado sujeitos.

Lástima que as datas primeiramente designadas para o encontro não tenham podido ser respeitadas, porque desse modo a última jornada, cheia de interesse, teria um pu-

blico bem mais numeroso do que assim.

A poucas horas das duas derradeiras provas deste Portugal-Luxemburgo, que marca o regresso da equipa nacional ao maior certame mundial do ténis, esperamos que esse regresso não fique pela primeira eliminatória.



O amador do Benfica, Carlos Luis

PUGILISMO INTERNACIONAL NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS AMANHÃ À NOITE

A secção de pugilismo do Benfica promove, amanhã, à noite, no Pavilhão dos Desportos, uma sessão internacional em que será apresentado pela primeira vez no nosso País o campeão de Espanha dos médios, Luis Folledo, «challenger» ao título europeu da categoria, que terá como adversário, em combate previsto para 10 assal-

tos de 3 minutos, o campeão da Argentina, Oscar Perretano.

Além deste combate entre profissionais, haverá, ainda, três combates internacionais de amadores, nos quais os benfiquistas, Carlos Luis, meios-médios-super, António Martinheira, meios-leves, e Portugal Nunes, meios-médios-super, defrontarão, em combates previstos para quatro assaltos de 3 minutos, respectivamente, os espanhóis Rodríguez, Puente e Cuenca.

Em «matchs» preliminares Orlando Silva (Benfica) derrotará Aníbal Rodrigues (Cova da Piedade) e Carlos Almeida (Benfica)-Carlos Pinheiro (Rio de Janeiro).

Torneio de juniores em Bruxelas

BRUXELAS, 15 — Resultados da primeira jornada do Torneio Pascal «juniores» organizado em Woluwe Saint-Lambert (Bélgica): R. C. Paris (Fr.) bateu o Feyenoord (Holanda) por 2-1; o Olympic de Charleroi venceu o White Star por 4-1. Para o sexto lugar, o Feyenoord bateu o Augsburg (Alemanha) por 4-1. — (F. P.)

Handebol de sete

• Começa esta noite a 2.ª volta do «Regional»

No Pavilhão dos Desportos, inicia-se esta noite a segunda volta do campeonato da 1.ª Divisão, com os seguintes encontros: Madre de Deus-Sporting; Benfica-Almada e Oriental-Belenenses.

O nível técnico da competição não tem sido famoso, primando a maioria das equipas pela irregularidade, com excepção do actual «guia», o Benfica.

O torneio de reservas

Começou o «Torneio de Reservas», competição de grande interesse para o desenvolvimento da modalidade, mas de regulamento bizarro, já que nos seus encontros podem actuar os jogadores que não tenham participado no jogo, anterior, de primeiras categorias.

Assim, na 1.ª jornada, no encontro Benfica-Sporting, em que se verificou um empate a oito golos, actuaram três internacionais que estiveram presentes na recente «Taça Latina»: Guilherme e Cardoso, nos «encarnados», e Pardo, nos «leões».

O torneio prossegue, na quarta-feira, com os jogos Sporting-Belenenses e Ávila-Técnico.

Ainda a «Taça Latina»

Portugal, que nas duas anteriores edições da «Taça Latina» tinha obtido segundos lugares, não alcançou melhor que um terceiro na competição desta época, disputada em Madrid, aliás o posto que, de facto, transparecia estar ao seu alcance.

Defrontando equipas como as da França e Espanha, com largo contacto internacional, a turma portuguesa claudicou em demasia, embora infeliz, no primeiro jogo com os espanhóis, mas esteve muito bem

DOIS ÍNDIOS

acenderam o facho olímpico dos Jogos Pan-Americanos

BRASILIA, 15 — Dois autênticos índios da ilha de Bananal, esfregando dois paus um contra o outro, acenderam ontem à noite na Praça dos «Três Poderes», de Brasília, o facho olímpico, que, de mão em mão, será transportado para São Paulo, onde chegará no dia 20 do corrente, para a cerimónia de inauguração dos Jogos Pan-Americanos. — (F. P.)

perante os franceses e foi vencedor normal dos marroquinos.

Técnicamente a maioria dos nossos jogadores não deu noção de inferioridade em relação aos seus cotados adversários, mas em muitos aspectos, como no plano táctico e sentindo em demasia a dureza que lhes foi imposta — bem diferente da consentida pelas nossas arbitragens — a equipa de Portugal revelou inexperiência, resultante de apenas se limitar aos jogos internos, onde o nível de capacidade é exiguo, não só pelo reduzido numero de equipas de bom plano, como, ainda, pelos escassos encontros da variante, disputados anteriormente à competição.

A próxima «Taça» será disputada em Marrocos, sendo alargada a inscrição às equipas da América Latina e da Argélia.

Noticias diversas

Realiza-se na próxima sexta-feira o sorteio dos campeonatos das II e III Divisões, de handebol de sete.

Foram deferidos os seguintes pedidos de transferência: Jaime Magalhães, do Oriental para o Madre de Deus; Joaquim Boieiro, do Naval Setubalense para «Os Belenenses»; António Ferreira, do Sporting para o Ávila, e Artur Penteadinho, do Sporting para o Glória.

Consta que o Cascais vai reclamar junto da A.A.L. a classificação final do torneio organizado pelo Atlético da Encarnação, baseando-se no facto de não terem sido anulados os encontros disputados pelo Varejense, que desistiu da competição, o que a verificar-se obrigaria a uma final entre aquele clube e o Encarnação.

Afirma-se que se verifica ilegalidade na inscrição de vários jogadores, devido à lei do amadorismo, o que a confirmar-se provocará profundas alterações na classificação, mormente nas equipas que ocupam os últimos lugares.

Consta, também, que o Belenenses pensa em recorrer para a F.I.A. da decisão do Conselho Técnico da F.P.A. anulando o encontro Belenenses-Sporting, do «Nacional» de juniores, em «onze».

Aires (Sporting) e José Manuel (Oriental) são os actuais melhores marcadores do regional da 1.ª Divisão, ambos com 30 golos, seguidos de Estarreja (Técnico) com 29 e Plácido (Benfica) com 26.

A serra de Sintra — teatro de uma corrida de ciclismo espectacular

Disputou-se mais uma competição «Magicote», a segunda da série. A corrida — excelente pelos motivos que adiante referiremos — constituiu como que um prolongamento do «Grande Prémio Robbially», visto que se disputou no dia imediato ao termo desta prova, mas a boa intenção dos organizadores não foi inteiramente compreendida, uma vez que, apenas, 26 corredores responderam, agora, à chamada. A desproporção em relação aos 58 participantes na «Robbially» é, realmente, importante.

Destes 26 corredores que alinharam à partida, somente seis representavam clubes da Província (1 do Sangalhos, 1 do Alpiarça e 4 do Ginásio de Távira) o que pressupõe desinteresse por uma competição que serviu à maravilha, pela excelência do seu traçado, como preparação dos ciclistas «independentes», que dela tanto estão carecidos, como, frequentemente, se apregoa.

Aliás, até os próprios clubes lisboetas não se apresentaram na máxima força, tornando-se particularmente notada a falta do benfiquista António Acurcio, brilhante vencedor da véspera, que se limitou a acompanhar a «Magicote» como passageiro do carro de apoio do seu clube.

Razões? São diversas mas não nos parece difícil descobrir a principal, ou melhor, as duas principais: campeonato nacional à porta (realiza-se

no próximo domingo); a organização não suportou os encargos de estadia dos elementos dos clubes de fora de Lisboa, isto é, aqueles que de tal auxílio careciam.

A primeira contagem da montanha na serra (Palácio da Pena) foi influenciada pela fuga de um grupo de três homens (Perna Coelho, do Benfica, Ventura Cristóvão, do Sporting, e Elío Rato, do Sporting) cuja vantagem conquistada desde a Granja do Marquês permitiu ao benfiquista passar em 1.º lugar na meta acima referida.

Seguiu-se a descida para a vila e após a passagem por Colares, nova escalada, desta vez para Pê da Serra, verificando-se que o pelotão, que «partido» já estava, mais «partido» ficou, ainda. Lima Fernandes e Francisco Marinho surgiram isolados. O alpiarcense foi 1.º, mas, diga-se de passagem, que cometeu uma irregularidade, «apertando» o adversário que não pôde por isso completar o «sprint», falta que, aliás, não considerou. Um minuto depois passou Artur Carreira e, 40 s após este, João Roque, Peixoto Alves e Lino Marques.

Em Maiveira da Serra o quarteto perseguidor, graças à acção de Roque, e, por vezes, Peixoto Alves, «absorveu» o duo da frente e um pouco além do Guincho, por alturas do local de abastecimento, o numero de fugitivos aumentou para 8 unidades, devido ao retorno de Ildefonso Esteves e Indalecio Prieto.

Este grupo, que em Cascais levava já cerca de sete minutos de avanço do pelotão maior, foi aumentando a vantagem, concentrando em si todo o interesse da fase restante da corrida — metade da prova, sensivelmente.

A embalagem final só não foi disputada pelos oito, porque Ildefonso Esteves foi vítima de um furo na pior altura — a três quilómetros da meta.

Lima Fernandes, folgado, venceu sem contestação, no seu estilo peculiar. No «Prémio da Montanha», o triunfo coube, igualmente, ao representante do «Águias», seguido de Francisco Marinho e João Roque.

A média horária, 32,123 kms. não atingiu os 33 exigidos. Atendendo ao comportamento dos ciclistas a organização entregou os prémios por inteiro. — J. C.

O benfiquista Filipe da Fonseca é, agora, o favorito do «Regional» de Juniores

Decorreu com muito maior interesse do que a anterior a segunda prova do campeonato regional de juniores, cujo vencedor, Filipe da Fonseca, do Benfica, cortou a meta com 4 m e 6 s de vantagem sobre o sportinguista Afonso Alexandre.

A vantagem de Filipe Fonseca na classificação geral do campeonato sobre o segundo, Afonso Alexandre (Sporting), é de 1.6 m e de 4.34 m sobre Paulino Moreira e Custódio Cristina, ambos do Benfica.

10 CICLISTAS PORTUGUESES NA VOLTA À ESPANHA (dos 13 que estão pre-seleccionados)

Idalino de Freitas, seleccionador nacional de ciclismo, pre-seleccionou os seguintes corredores para a Volta à Espanha:

João Roque e Lino Marques, do Sporting; António Acurcio, Peixoto Alves e Alcino Rodrigo, do Benfica; Jorge Corvo e Indalecio de Jesus, do Ginásio de Távira; Mário Silva, José Pinto e Sousa Cardoso, do F. C. Porto; Francisco Marinho, do Académico; Agostinho Correia, do Águias de Alpiarça, e Laurentino Mendes, da Ovarense.

A «Vuelta» começa a disputar-se no dia 1 de Maio. Os corredores partem de Lisboa no próximo dia 25. Mas só vão dez. Quer dizer: dos 13 pre-seleccionados, três terão de ficar de fora. Seguirão ainda para Espanha o seleccionador, os massagistas Joaquim Lopes (F. C. Porto) e Helder Marques (Benfica) e os mecânicos Cândido Leite e José Araújo.

Voleibol

O CAMPEONATO REGIONAL

PROSSEGUE EM BOM RITMO

Apesar da crise directiva, que aflije a Associação de Lisboa, e da fórmula de disputa dos campeonatos não ser a mais lógica e aquela que mais pode interessar à grande maioria dos clubes participantes, a verdade é que o regional da 1.ª Divisão tem decorrido em bom ritmo, com encontros de excelente nível e, também, com algumas surpresas, faceta muito rara na modalidade mas que, inegavelmente, só lhe traz benefícios.

Quatro jornadas estão completadas, havendo, até, duas equipas que já disputaram um jogo referente à quinta, e muito embora seja cedo para se prever o campeão, não deixará, contudo, de ser oportuno tecer algumas, ainda que leves, considerações à prova.

A equipa do Técnico que, se não fora a desistência absolutamente incompreensível do C.D.U.L., teria, este ano, de actuar na divisão secundária, tem sido, até ao momento, o melhor «seis» do campeonato como, aliás, o atestam as suas quatro vitórias, duas delas sobre os seus mais directos rivais, o Benfica e o Lisboa Ginásio.

Os campeões nacionais, num período menos feliz, evidenciaram, naturalmente, a demasiada veteranidade da equipa, facto que obrigará, necessariamente, os seus responsáveis a começarem a pensar no refrescamento da equipa.

Não observámos, esta época, a equipa benfiquista mas pelas sugestões recolhidas de indivíduos idóneos, afigura-se-nos que a turma está muito próxima do seu rendimento normal. O Sporting, que, afinal, sempre conta com a colaboração do internacional Marques Pereira, tem tido um início de campeonato demasiado irregular, o mes-

mo, aliás, acontecendo ao Nacional, facto que se poderá explicar pela ainda deficiente integração dos seus novos jogadores.

O Belenenses, por seu turno, com uma equipa extremamente jovem, tem vindo, a pouco e pouco, a acusar melhoria, reflexo da adaptação dos jogadores ao ritmo da prova.

Finalmente, a L.A.G. e o Atlético, sem grandes possibilidades, têm tido, no desportivismo dos seus jogadores, o melhor incentivo para um trabalho mais intenso no futuro.

A terminar, resta-nos acrescentar que as arbitragens se têm situado em plano modesto.

NUNO MOTA

AUTOMOBILISMO

A «TAÇA DE OURO - 1963» efectua-se nos dias 20 e 21 do corrente

Com um percurso de 1300 quilómetros, através de algumas das estradas mais difíceis do País, realiza-se, nos próximos dias 20 e 21, a «Taça de Ouro - 1963», prova anual promovida pelo Clube «100 a Hora» e que, pela primeira vez, conta para o campeonato nacional de condutores.

A já famosa competição terá partidas de Lisboa e do Porto, às zero horas. O percurso comum começará em Vila Nova de Ourém e passará sucessivamente por Covilhã, Viseu, Luso, Figueira da Foz, Sintra e para terminar em Lisboa.

Nos finais das etapas, serão disputadas as seguintes provas complementares: arranque (Vila Nova de Ourém), rampa das Penhas da Saude (Covilhã), manobrabilidade (Viseu), rampa do Bucaco (Luso), manobrabilidade (Figueira da Foz), rampa da Pena (Sintra) e manobrabilidade-velocidade (Praça do Império-Lisboa), onde a prova termina cerca das 9 e 30.

Tomam parte na prova os mais conhecidos automobilistas portugueses, estando já inscritos José Baptista dos Santos, César Torres, António Peixinho, Aquiles de Brito, José Lampreia, Luís Fernandes, Carlos Faustino, Basílio dos Santos, José António dos Santos, Jorge Passanha, Cipriano Flores e Luis Neto.

O prazo das inscrições termina amanhã.

INSTANTANEOS DE DOMINGO

- Duas vitórias no plano internacional — em futebol, contam as «Esperanças» da Grécia; e em hóquei em patins, no torneio de Montreux.
- Lima Fernandes, do «Águias» de Alpiarça, vence uma segunda prova «Magicote», em ciclismo.
- O sportinguista Alvaro Conde foi o vencedor dos 30 quilómetros, do campeonato regional de fundo.
- A equipa de Portugal a um passo para o apuramento da primeira eliminatória da Taça «Davis» em ténis.

PORTO - BRANDY OFFLEY

PEDESTRIANISMO

(Continuação da 1.ª página)

ning não tenha tido homens de excepção craveira nas provas de longo fundo. De há três ou quatro épocas para cá, para não irmos mais longe na história dos fundistas, os homens dos «leões» têm brilhado, ao ponto de estarem bem perto de fazer «virar a história», como se diz na gíria popular.

Depois dos reinados de Manuel Dias (que foi do Sporting e do Benfica — bons tempos); de Manuel Gonçalves, Manuel Nogueira, Afonso Marques, Filipe Luís, José Araújo e de outros, temos, na nossa frente, um novo «rei da estrada» — Alvaro Conde, do Sporting.

A sua experiência, a veteranaria, a condição física, que através de 15 anos ininterruptos de atletismo têm dado ao Sporting, louros inquecíveis, mesmo fora das fronteiras, passaram ontem, nos 30 km em estrada corridos naquele cenário maravilhoso, lado a lado com o

Três clubes inscritos no «Regional» de juniores de hóquei em campo

Na sede da Associação de Hóquei em Campo de Lisboa esteve aberta, até ao princípio do corrente mês, a inscrição de clubes e jogadores para o campeonato regional de juniores.

Acontece, porém, que a despeito da Federação ofertar aos participantes material — «sticks» e bolas — na data do fecho da inscrição, apenas, um clube o havia feito — o Futebol Benfica.

Posteriormente, no entanto, mais dois clubes regularizaram a sua situação para tomarem parte na competição. Foram eles o Benfica e o Palmense.

Dado o aparecimento de mais dois «teams» resolveu a Associação manter aberta a inscrição por mais algum tempo, aguardando a participação de novos clubes, como, por exemplo, o Belenenses e o Atlético, clubes com prestígio na modalidade.

Reata-se no domingo o «Regional»

Encontra-se marcado para o próximo domingo o reatamento do campeonato de Lisboa de hóquei em campo que havia sido suspenso, pela Associação, em virtude do baixo nível que se estava a verificar na direcção dos encontros.

Aguardemos, agora, que os desfechos decorram de molde a que a competição prossiga até final, sem que se registem novos incidentes que em nada prestigiam a modalidade.

Novos árbitros

Encontra-se aberta, na sede da Comissão Distrital de Árbitros, a inscrição para todos os indivíduos que desejem actuar como juizes de hóquei em campo.

COM UM VOTO DE CONFIANÇA foram reconduzidos os corpos gerentes do Sintrense

Reuniu-se recentemente a Assembleia Geral do Sport União Sintrense, sob a presidência do sr. dr. Fernando dos Santos Pinto, para discussão do relatório e contas e eleição dos novos corpos gerentes.

Antes da ordem dos trabalhos foram apresentadas algumas propostas, que foram aprovadas por unanimidade.

O relatório e contas foi, igualmente, aprovado por unanimidade e aclamação. Feita a eleição verificou-se que os corpos gerentes haviam sido todos reconduzidos.

A 1.ª semana do Desporto Sintrense

A 1.ª semana do Desporto Sintrense constituiu êxito. Vinte e seis colectividades desportivas, recreativas, culturais e humanitárias incorporaram-se num brilhante desfile nocturno desde a vila até ao campo da Portela, onde se procedeu à primeira fase da iluminação.

Também é de registar a valiosa oferta de um lote de livros, com os quais se iniciou a biblioteca do Sintrense, pela Fundação Gulbenkian.

oceano, que é a estrada marginal do Guincho a Alges.

O Campeonato Regional de Fundo, não tem nalguns «responsáveis» o apoio que era de esperar. Se por um lado é compreensível, dado que colide com a preparação dos atletas para a pista, por outro não se vislumbra a razão, pois estamos cientes, que numa equipa de uma centena de atletas (casos do Sporting e do Benfica) forçosamente têm de existir especialistas só de estrada ou de corta-mato. Os problemas no fundo parece serem outros e esses não nos cabe a nós resolvê-los.

Na prova de ontem, ficou, na verdade, esclarecido um ponto — há ainda atletas que podem servir os clubes, a especialidade e o desporto dentro das nossas limitadas aspirações nacionais. Mais além seria sonho, não só em estrada, como no corta-mato ou mesmo em pista. Podemos, sim, de vez em quando, dar um ar da nossa graça.

Além da corrida harmoniosa, ritmada, calculada e orientada, de Alvaro Conde, que em relação ao ano passado melhorou a sua marca pessoal (que era a quinta na ordem da história da prova) em cerca de 1 m e 30 s, o que é importantíssimo, tanto mais que desde os dois quilómetros correu isoladamente, apenas em luta contra o cronómetro e a temperatura, um pouco quente para tão prolongado esforço, há que fazer referência a Julio Carmo e João Rufo, ambos do Benfica, que também, em relação a 1961 e 1962, foram superiores aos segundo e terceiro classificados:

1961

M. Firmino (Bf.) 1 h 51 m 49.7 s
A. Ferreira (Bf.) 2 h 2 m 51 s

1962

J. Miguel (Bf.) 1 h 51 m 42.8 s
A. Ferreira (Bf.) 2 h 11 m 51 s

CAMPEONATO DE ESPANHA

Os jogos de ontem

MADRID, 15 — Resultados dos jogos de ontem para o campeonato de Espanha:

Real Madrid-Maiorca, 5-2; Corunha-Valência, 1-0; Oviedo-Sevilha, 5-1; Valladolid-Atlético de Madrid, 2-1; Elche-Saragoça, 2-1; Málaga-Córdoba, 1-0; F. C. Barcelona-Osasuna, 0-0; Bétis-Atlético Bilbao, 3-2. Classificação ao fim da 29.ª e penúltima jornada: 1.º Real Madrid, 47 pontos; 2.º Atlético Madrid, 36; 3.º Valladolid, 33; 4.º Oviedo, 32; 5.º Valência e Barcelona, 31; 7.º Saragoça, 30; 8.º Elche, 29; 9.º Bilbao e Bétis, 28; 11.º Sevilha e Córdoba, 25; 13.º Maiorca, 24; 14.º Corunha, 23; 15.º Osasuna, 22; 16.º Málaga, 20. — (F. P.)



Alvaro Conde, do Sporting

OS JOGADORES

que entram hoje em estágio com vista ao próximo encontro PORTUGAL - BRASIL

O seleccionador nacional dr. José Maria Antunes indicou os 18 jogadores que hoje, às 15 horas, entram em regime de estágio em Cascais e dos quais sairá a equipa que no próximo domingo defrontará a do Brasil. São os seguintes:

Costa Pereira, Raul, Cruz, Eusébio, Coluna, Santana e José Augusto, do Benfica; Mendes, Hilário e José Carlos, do Sporting; Américo, Festa, Paula, Hernani e Serafim, do F. C. Porto; Vicente e Yauca, do Belenenses; Rocha, da Académica.

Os jogadores seguirão o sistema de preparação a que ultimamente têm sido submetidos ao serviço da selecção nacional.

FACTOS IMPORTANTES EM FEVEREIRO

- 2 — A reserva do Benfica sagrou-se campeão distrital, batendo o Sporting (1-0) na «finalíssima». O sr. ministro do Interior assinou uma portaria que autoriza a C. M. Lisboa a alienar ao Lisboa Ginásio uma parcela de terreno para as novas instalações.
- 3 — Foi inaugurado um curso para formação de instrutores de remo, a cargo de um técnico francês. Alvaro Conde e Maximiano Pinheiro ficaram em 6.º e 7.º no corta-mato internacional de Palencia. Alfredo Calisto e o Benfica ganharam o campeonato regional de corta-mato em juniores.
- 5 — O sr. ministro do Interior assinou uma portaria autorizando a C. M. Lisboa a alienar ao Judo Clube de Portugal uma parcela de terreno para novas instalações.
- 6 — No Restelo, o Valência venceu o Dunfermline (1-0) em desempate para a «Taça das Cidades com Feiras».
- 7 — Foram empossados os corpos gerentes do Clube Oriental de Lisboa.
- 8 — Chegaram as equipas de voleibol do Ujpest e do Montpellier e partiram para Sevilha, os ciclistas do Benfica e do Ginásio de Távora, para participarem na «Volta à Andaluzia».
- 9 — Principiou a disputar-se a taça «Pedro Del Negro», para reservas da A. F. L.
- 10 — No Pavilhão dos Desportos, o Ujpest venceu o Lisboa Ginásio (3-0) e o Montpellier bateu o C. D. U. L. (3-0), equipas femininas, na eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus» de voleibol. A equipa do Sporting ganhou o

- «Cross» Internacional de Madrid. O português Manuel de Sousa e o Benfica ganharam o campeonato nacional de corta-mato, em juniores. Começou a «Volta à Andaluzia» e Alcino Rodrigo (Bf.) ficou em 2.º, com o m. t. do vencedor. O Sport Lisboa e Olivais ficou campeão da 1.ª Divisão da A. F. L. Faleceu o desportista Alberto Totta.
- 11 — Foi agraciado com a medalha de «Bons Serviços» o desportista Vitor Lemos.
- 12 — Alcino Rodrigo (Bf.) continuava em 2.º lugar na «Volta à Andaluzia».
- 13 — Em Alvalade, o Sporting venceu o Bétis de Sevilha (2-0). Reuniram-se os representantes de 13 Federações, o director-geral dos Desportos e o general Colucce, da C. B. D. para se ocuparem dos Jogos Lusobrasileiros.
- 15 — O eng. Andrade e Sousa ganhou a «Taça de Portugal» de tiro aos pombos. O Benfica homenageou o seu orfeão.
- 16 — Os atiradores dr. Pinto da Cruz e eng. Andrade e Sousa ganharam, respectivamente, o campeonato do C. P. T. C. e a Taça «Federação», em tiro aos pombos.
- 17 — Terminou a «Volta à Andaluzia», tendo Alcino Rodrigo (Bf.) sido o melhor português, em 3.º; por equipas o Benfica ficou em 6.º. Em futebol, a equipa de juniores de Portugal venceu (na Luz) a da França (4-2). Abriu a época de ciclismo. Manuel Marques e o Sporting ficaram campeões regionais de corta-mato. José F. Andrade (C. Telefones) ganhou o «nacional» de corta-mato da F. N. A. T. O Sporting sagrou-se campeão nacional de xadrez.

Otto Glória zangado...

A Portuguesa dos Desportos, clube onde é treinador presentemente Otto Glória, registou, há dias, um empate contra um adversário de somenos importância.

O conhecido técnico, entrevistado pelos jornalistas, declarou: — Não há adversário fraco. Todos são iguais. Os meus jogadores, porém, resolveram facilitar e o 3-1, sem maiores preocupações, tornou-se em 4-4. O pior é que, com esse resultado, eles ainda terão direito a gratificação, quando o mais lógico seria multá-los...

- 18 — Em tiro aos pombos, o eng. Andrade e Sousa ganhou a Taça «Vencedores».
- 19 — Em ténis de mesa, o Benfica venceu o Sporting (5-1) em desempate do campeonato de Lisboa.
- 22 — Em Atenas, os juniores de futebol de Portugal empataram com os da Grécia (1-1). João Pereira (Bf.) ganhou, em bilhar, o campeonato de Lisboa, às três tabelas.
- 24 — Egídio Vieira (Leixões) ganhou o campeonato nacional de bilhar, às três tabelas.
- 25 — O C. D. U. P. ganhou o campeonato nacional de 3.ª categoria, em xadrez.
- 27 — A Associação de Atletismo de Lisboa elegeu novos corpos gerentes.
- 28 — Celebrouse a sessão solene do 59.º aniversário do S. L. Benfica.

Os jogos particulares de futebol que ontem se disputaram

Efectuaram-se ontem vários encontros particulares de futebol. Em Tomar, um misto do Sporting defrontou o União local, tendo vencido por 3-0. Aos «leões» foi dispensada calorosa recepção.

Na primeira parte, 1-0, gol de Mascarenhas. Este e Bernardo da Velha fixaram, no segundo tempo, a marca em 3-0. Boa exibição dos sportinguistas.

Em principiantes, o Sporting venceu o Barreirense, no campo D. Manuel de Melo, por 3-0, tendo desfrutado de flagrante superioridade. O jogo esteve englobado nas festas comemorativas do aniversário do F. C. Barreirense.

Em Odivelas, outra equipa mista do Sporting venceu a equipa local por 6-1, conquistando uma taça. Larga supremacia dos «leões» e réplica animosa dos locais.

Nas Caldas da Rainha, a excelente equipa de juniores do Benfica defrontou a do Caldas S. C., tendo vencido por 5-0. O jogo atraiu numerosa assistência e os benfiquistas realizaram apreciável exibição. Os jovens do clube local, no entanto, ofereceram réplica animosa.

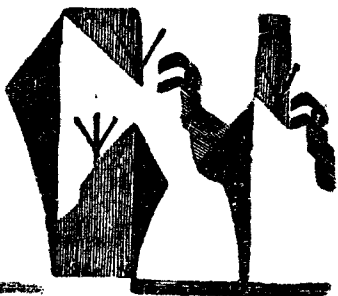
QUINZE PAÍSES (entre os quais PORTUGAL) na Taça da Europa de Ginástica Feminina

PARIS, 15 — A despeito da desistência de certos países de Leste — a Checoslováquia, a Hungria, a Bulgária e a U.R.S.S. — desistência devida à recusa da comissão tripartida de Berlim em conceder os vistos de entrada em França à Alemanha Democrática, a 4.ª Taça da Europa de Ginástica Feminina realizar-se-á em Paris, como se previa, nos dias 20 e 21 do corrente. A decisão foi tomada ontem pelos responsáveis franceses de acordo com os dirigentes da Federação Internacional.

São agora apenas quinze os países participantes: Alemanha Ocidental, Áustria, Espanha, Portugal, Itália, Bélgica, Holanda, Suécia, Dinamarca, Finlândia, Grã-Bretanha, Polónia, Roménia, Jugoslávia e França. — (F. P.)



SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

NORTE EUROPA ANGOLA

ANGOLA NORTE EUROPA

PORTUGAL NORTE EUROPA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)

N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/4/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/4/63 e para CABO VERDE a 23/4/63. Carga Frigorífica a 24/4/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/4/63)

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES (Escala previamente LEIXÕES)

N/M — «RITA MARIA» a 4/5/63. Carrega em LISBOA de 1/5/63 a 3/5/63. Carga Frigorífica a 3/5/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 3/5/63)

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M — «BORBA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 28/4/63 a 10/5/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 15/5/63

N/M — «BELAS» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 19/5/63 a 31/5/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 5/6/63

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M — «BRAGA» a carga nos portos de ANGOLA de 30/4/63 a 5/5/63

N/M — «BRAGANÇA» a carga nos portos de ANGOLA de 20/5/63 a 25/5/63

Para: ROTERDÃO e ANVERS

N/M — «COSTEIRO TERCEIRO» a 25/4/63. Carrega em LISBOA de 24/4 a 25/4

N/M — «COVILHÃ» a 3/5/63. Carrega em LISBOA de 2/5 a 3/5

7 dias em revista

Texto de Henrique Parreirão
Ilustrações de Pargana

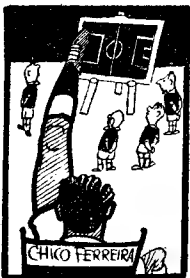
EM FRENTE! MARCHE...



DIA 8 — O Sporting já tem presidente! Aleluia! Resolveu-se esse grande problema. Hoje em dia é mais difícil arranjar pessoas para os comandos das gerências do que avançados que não marquem golos...
Em linguagem militar, pode dizer-se que só ao fim de muitas horas de reunião o «Estado-Maior» do Sporting é que foi possível conseguir-se alguém que accedesse a tomar o comando das operações.
E como se tratava de arranjar alguém para o comando... a escolha não poderia ser melhor: brigadeiro Sá Viana Rebelo. Vamos a ver, agora, se o Sporting deixa de marcar passo...

UM HOMEM AS DIREITAS

DIA 9 — O «Xico» Ferreira — quem é que não se lembra dele?... — voltou ao Benfica para treinar os amadores. Ele, que encheu os campos de futebol só com o pé esquerdo, sendo internacional vezes sem conto, ou melhor, sempre que houve selecção no seu tempo, é uma figura de prestígio, desportista exemplar, para servir de guia a aqueles que começam com a nobre intenção do puro amadorismo.
E se aqueles futebolistas sem carteira para receber dinheiro... quiserem aprender com o «Xico» Ferreira... têm muito por onde — a começar pelo carácter do «mestre»... Apesar da sua tendência para jogar à esquerda... é um Homem às Direitas...



OS DOIS AUSENTES



DIA 10 — O resultado que convinha para o Benfica, em Roterdão. Caminho aberto para a final. Certa expectativa e caminho aberto, também, às bilheteiras no jogo da segunda «mão». Assim até dá gosto... Sem golos o primeiro desafio da meia-final... aumenta o «apetite» para o jogo da 2.ª mão. Torres começa a ser desejado e Simões, também.
Os dois ausentes de Roterdão foram muito falados porque os seus companheiros calçaram as botas ao contrário...

CONFUSÃO DE NOMES

DIA 11 — Pela primeira vez na vida os portugueses botaram figura nos Campeonatos Mundiais de Ténis de Mesa. Para isso foi necessário que um seleccionador de vistas largas deitasse a mão à fina-flor do nosso pingue-pongue espalhada pelo Império, mais precisamente em Macau...
O pior foi quando se deu a conhecer as formações das nossas equipas feminina e masculina. A excepção de Delfim Soares... nem pareciam portugueses. Isto causou certa admiração em Praga, tanto mais que não há muito esteve lá o Benfica... e com este não podia haver confusão de nomes...



COLORIDO NAS ESTRADAS



DIA 12 — Sempre ouvimos dizer que o ciclismo enche de colorido as estradas de Portugal. As camisolas multicolores dos nossos corredores proporcionam sempre um ambiente de festa, sendo um aliciente que convida o povo a vir às estradas aplaudir os seus ídolos.
Pois a primeira grande prova de estrada desta época — com vista à preparação dos nossos corredores para a Volta a Espanha — foi mais colorida do que nunca... Os ciclistas surgiram a pedalar, cheios de esperança, muito animadamente, pintados a «Robbitalac»...

UMA IDEIA...

DIA 13 — No torneio de hóquei em patins de Montreux, para disputa da «Taça das Nações» acontece sempre a mesma coisa. Os portugueses ganham com facilidade a todos e os espanhóis... idem, idem... aspas, aspas...
Desta vez, os nossos hoquistas começaram com um brilhante 11-0 à Inglaterra. Até pareceu a vingança de um célebre desafio de futebol realizado há anos no Estádio Nacional... Mas, como dizíamos, todos os anos acontece a mesma coisa: chega-se ao fim com uma finalíssima entre as selecções de Portugal e Espanha.
Uma ideia: porque não se limitam os torneios de hóquei aos países ibéricos?

DE PROMESSAS...



DIA 14 — A estreia da nossa selecção de «promessas» no Estádio Nacional teve como positivo... uma vitória tangencial; e como negativo... uma exibição que nem chegou a ser modesta.
Muito boa a ideia, com vista ao futuro, de se formar uma selecção de Promessas, composta por rapazes que venham a ser os grandes internacionais de amanhã.
Feliz a ideia... mas é preciso que as «promessas» correspondam ao nome que lhes é dado e não permitam que se saia dos estádios a clamar: de promessas está o Mundo cheio...



O jogo Portugal-G

TEMPO PERDIDO E DINHEIRO MAL GASTO

(Continuação da 1.ª página)

trida, foi bastante nossa amiga na emergência...

Nem publico, nem futebol, devendo, a propósito, afirmar-se que a ausência do «torcedor» (mesmo que seja só aquele que gosta de mostrar-se nos jogos internacionais) equivale ao parecer severo do conselho fiscal que aprecia um acto do poder executivo.

Em sua substituição dois vazios: nas alvinitentes bancadas de granito — o que arrepiou... — e no fofa tapete de relva bem penteada — o que também arrepiou...

Como remate, palmas para os helénicos e assobios para os portugueses. Merecidas as primeiras e merecidos os segundos, embora os jogadores justificassem uma compreensível benevolência, porquanto o mal de ontem começou precisamente, na escolha, continuou na preparação e acabou na instrução da equipa.

*

Na demonstração futebolística, porventura, a mais pobre de quantas se projectaram no recinto do Jamor, a vitória coube à selecção de Portugal, formada por elementos entre os 21 e os 23 anos — «Promessas» foi

Imagens do Jamor

(Continuação da 1.ª página)

o Feirense) não foram «premiados». Já é azar...

O jogo não agradou a portugueses ou troianos, mas deve ter agradado aos gregos a quem foi proporcionada uma bela passeata, num dia que honrou o «Avril au Portugal». Viva o turismo...

Quando as equipas entraram em campo, houve palmas. E que estavam presentes alguns espectadores...

Houve muitas «promessas» não cumpridas. Até nós, que tínhamos «prometido» não ir lá, faltámos à promessa.

Conceito sugerido pelo encontro: «De promessas está o futebol cheio».

A atenção do inspector Varatojo: se a selecção nacional A é, ou era, a consagração do futebolista, porque jogaram nas «promessas» alguns dos consagrados?

Interrompeu-se o «Nacional» para não haver futebol no Domingo de Páscoa. Estavam-nos, porém, reservadas aquelas amêndoas... Que «doçura»...

Joaquim Campos foi homenageado. Justo galardão para quem arbitrou tal desafio. A única coisa positiva em tanto negativo...

Os nossos avós passaram o Domingo de Páscoa fora de portas. E os seus netos também...

Por ironia, ficou de fora uma «promessa», chamada Pedro Gomes, para dar entrada a uma realidade — José Carlos. «En que quedamos, por fim?» — como se canta numa canção espanhola.

Primeiro golo. Atiras tu? Atiro eu? Houve tempo para tudo. Atirou Pinto, e muito bem.

Depois, foi a vez de Carlos Gomes. Os gregos assistiram...

Comentário de um espectador,

a crisma —, por 2-1, mas a verdade é que o resultado não exprime o que ocorreu. Os gregos, que começaram mal e acabaram bem, merecem de um entusiasmo transbordante, «à latina», que deu a ideia de se desenvolver num ambiente familiar, trabalharam para justificar, pelo menos, o empate. A infelicidade e, vamos lá, dois erros do árbitro Joaquim Campos, por descuido momentâneo, não ajudaram o que deviam.

Com efeito, além de Sideris (o n.º 10) por duas vezes ter tido a baliza à sua mercê, falhando por um triz, na pontaria, o n.º 8 (Kipprianidis) foi rasteirado na grande área,

INÉDITO

Os dirigentes gregos e os dirigentes portugueses reuniram-se, com o intérprete, em cima do relvado, fazendo esperar os jogadores e o público.

Os visitantes reclamavam contra as substituições de Jaime e Lourenço, alegando que o limite para a entrada de suplentes expirava com o termo do 1.º tempo. Os lusos alegaram que o combinado era até ao início da 2.ª parte.

A opinião portuguesa prevaleceu, embora se lembre que a F. I. F. A. determinou que em jogos internacionais o guarda-redes pode ser substituído em qualquer altura e qualquer outro jogador até ao 44.º minuto da 1.ª parte.

por Ribeiro (aos 15 minutos, com 2-0) e no 2.º golo Carlos Gomes deu a impressão de estar «off-side». Os tímidos reparos dos gregos depararam com um árbitro imperturbável na sua atitude, pelo que o caso não assumiu um relevo especial. Em Atenas, o caso seria, decerto, falado. Talvez até desse aquelas fotografias especiais que de quando em vez correm mundo e que, regra geral, são legendadas com o título — «Futebol à grega»...

Os tentos portugueses concretizaram-se no primeiro quatro minutos. Qualquer deles, deixando de lado a presuntiva irregularidade da posição de Carlos Gomes, reflectiu inspiração individual. No primeiro (Pinto, 3 m.) o interior executou um bom pontapé, na força e na direcção. No segundo, o alcantarense emendou um remate torto, que ia sair pela linha de cabeceira, de Jaime.

Um princípio deslumbrante que careceu de continuidade, porquanto os gregos, corrigindo o dispositivo defensivo pelo que passaram a marcar com mais eficiência, revelaram, aos poucos, a insubmissão que é o reflexo de autoconfiança. Sempre na brecha, mesmo a errar, o «team» visitante tornou a atacar a tarefa dos lusitanos e, ao mesmo tempo, graças à sua vivacidade, estilhaçou a censurável sobrançaria que os nossos patentearam. Sobrançaria e indecisões constantes por influência notória da arquitectura e do estilo que se aplicaram na selecção.

*

Na primeira parte, ao futebol, tipo telegrafado dos helénicos, com precário domínio de bola e manobra despidida de objectividade, responderam os portugueses, além da já referida queda gradual após o 2-0, com movimentos lentos e abundante re-

Empresa Termoelectrica Portuguesa

S. A. R. L.

SEDE — RUA DO BOLHÃO, 72-3.º — PORTO

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO BALANÇO E PARECER DO CONSELHO FISCAL EXERCÍCIO DE 1962

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

Ao dar cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetendo à vossa apreciação o balanço e contas da gerência respeitante ao exercício de 1962, juntamos o relatório com que habitualmente se chama a atenção para os factos mais salientes e os principais problemas verificados no decurso do ano.

Até ao presente foi este certamente o período de mais intensa actividade da vida da Empresa.

Com efeito, como adiante se refere, a par com as obras e montagem do 2.º grupo, que decorrem em ritmo muito apreciável, a central foi chamada a colaborar na produção de energia durante quatro meses.

1 — Devido às características hidrológicas do ano, com uma estiagem acentuada que se prolongou até aos últimos dias de Dezembro, a Central da Tapada do Outeiro entrou, a partir de Setembro, em marcha de apoio ao sistema energético nacional, regime em que se manteve até ao fim do ano. No entanto, a central havia já contribuído para a economia das reservas hídricas com a energia produzida em novo período de ensaios que reiniciara em fins de Julho, para apreciar algumas modificações tendentes a melhorar a utilização dos carvões do Pejão.

Tendo-se tornado imperioso o apoio à rede nacional, em virtude da acentuada diminuição das reservas de albufeira, tiveram que ser interrompidos os ensaios com o carvão do Pejão, assegurando-se o regime de marcha da central somente utilizando carvões de S. Pedro da Cova. Podemos nesta data informar que os ensaios interrompidos foram retomados nos primeiros dias de Março corrente, esperando-se assim que, no decurso do ano, o gerador de vapor fique nas melhores condições para queimar indistintamente tanto carvões de S. Pedro da Cova, como do Pejão, como ainda a sua mistura.

A central durante o ano atingiu assim, pela primeira vez, uma produção de 135 010 000 kWh, da qual emitiu para a rede 121 797 500 kWh.

Em serviço de compensador a central emitiu ainda 36 624 000 kVAR.

2 — De acordo com fases de alargamento previstas da Central da Tapada do Outeiro, prosseguem activamente os trabalhos de montagem do equipamento electromecânico que constitui o 2.º escalão de potência de 50 MW.

A oportuna entrada em serviço desta nova unidade que se espera seja no início do segundo semestre do corrente ano, poderá vir a dar uma útil e prestimosa contribuição para a reconstituição, durante o próximo Verão, da energia que se importou de Espanha em Dezembro último.

3 — Apesar da relativamente intensa campanha de apoio térmico, realizada em 1962 pela Tapada do Outeiro, o nível das reservas de combustíveis nacionais correspondia ainda praticamente, no fim do ano, ao pleno enchimento dos seus parques.

Não tendo sido tomada oficialmente, até agora, qualquer medida, conforme oportunamente expusemos a quem de direito, tendo em vista a integração regular de uma parcela de energia térmica no diagrama anual da produção, resolveu-se provisoriamente considerar prorrogados por mais um ano os contratos de fornecimento de carvão que foram denunciados no fim do ano passado.

Porém, as perspectivas de intervenção térmica no sistema produtor alargam-se em condições que não vinham sendo consideradas; e o Repartidor Nacional de Cargas, em estudo recente, prevê para a Tapada do Outeiro, nos próximos anos 1963/1966, prováveis produções que poderão definir por si só as bases de revisão dos contratos com as minas em condições satisfatórias. Os novos contratos só começarão assim a vigorar em 1964, dando tempo a estudar com as minas os ajustamentos a introduzir, nomeadamente, no que respeita aos contingentes e provável incidência destes nos preços do carvão.

4 — As necessidades de financiamento para 1962 subiram a 140 000 contos, dos quais 45 000 contos se destinaram a substituir financiamentos de igual montante que não foi possível realizar no ano transacto, como devidamente se referiu no relatório anterior.

O esforço financeiro que o País tem realizado, para assegurar a defesa da integridade nacional contra as manobras e investidas do estrangeiro, não podia deixar de reflectir-se em dificuldades de ordem geral que a gerência finda teve de enfrentar, para obter os meios de financiamento necessários ao prosseguimento dos empreendimentos da Empresa.

Nestas condições, apenas foi possível negociar com a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência um empréstimo a longo prazo, de 100 000 contos, tendo-se diferido para 1963 encargos da ordem de 40 000 contos, por meio de uma revisão de condições de pagamento do equipamento principal, acordadas com os respectivos fornecedores.

O empréstimo referido, realizado já em regime de adiantamento, por intermédio da Companhia Nacional de Electricidade, e com o qual foi possível satisfazer encargos correntes e compromissos tomados, aguarda o preenchimento das formalidades necessárias para ser titulada na forma habitual, por escritura.

Foi sem dúvida ao alto espírito de compreensão do Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência e, nomeadamente, do seu Administrador-Geral, Sr. Dr. Ulisses Cortês, que se ficaram devendo as facilidades na utilização oportuna do empréstimo.

A este propósito é oportuno sublinhar a estreita colaboração que temos recebido da Companhia Nacional de Electricidade, não só nesta operação como também ao longo da gerência finda, em todas as ocasiões se manifestando atenta e dedicada.

Também expressamos aqui o nosso reconhecimento pelas facilidades e colaboração que nos foram dadas pelos nossos banqueiros durante o exercício findo e que mais uma vez traduzem uma compreensão atenta à acção que vimos desenvolvendo e aos objectivos e projecção da nossa Empresa no quadro das estruturas económicas nacionais.

O programa financeiro proposto para o corrente ano e que aguarda a aprovação do Conselho de Ministros para os assuntos económicos é de 100 000 contos, dos quais 10 000 contos são constituídos por autofinanciamento. Este programa tinha apenas em vista o prosseguimento dos trabalhos de instalação do 2.º grupo da Central da Tapada do Outeiro.

Mas, como no quadro de expansão da nossa Empresa figura a possível construção de um 3.º escalão de potência, na Tapada do Outeiro, no período de transição do segundo para o terceiro plano de fomento, os respectivos estudos levaram à conclusão de que será necessário um aumento de financiamento em 1963, da ordem de 45 500 contos.

Este valor tem estado a ser já considerado no respectivo programa de investimentos no montante de 258 000 contos, estudado com a Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos e com o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento que encara participar no seu financiamento com um empréstimo de 141 000 contos. Nestas condições, o financiamento da Empresa em 1963 deverá computar-se em 145 500 contos.

Neste momento os financiamentos totais da Empresa de 482 187 contos foram obtidos através das seguintes fontes:

Accções	185 000 contos
Obrigações	180 000
Obrigações amortizadas	7 813
	172 187 contos
Empréstimos:	
Banco de Fomento Nacional	25 000
Caixa Geral de Depósitos	100 000
	125 000 contos

A intervenção das várias fontes indicadas mostra que, para uma situação de aconselhável solidez com vista ao crédito externo e outros, convém elevar o capital social, para aumentar o valor relativo dos recursos próprios, tanto mais que a antevista da expansão das instalações da Empresa, leva a admitir, em futuro mais ou menos próximo, uma intensificação dos investimentos.

5 — Ao analisar o Balanço de 1962 e comparando-o com o do ano anterior, verifica-se um crescimento do valor imobilizado, a dar ideia do progresso obtido nas obras respeitantes ao 2.º escalão da Tapada do Outeiro, e, simultaneamente, uma situação financeira mais desafogada.

Com efeito, o financiamento a longo prazo de 100 000 contos, obtido no decorrer do ano e a que se faz referência neste relatório no número anterior, permitiu o investimento de 30 000 contos, sendo 17 000 contos em Central da Tapada do Outeiro e 13 000 contos em Pagamentos Antecipados de equipamento; e a redução do Passivo Exigível a Curto e Médio Prazo respectivamente, de 14 500 contos e de 35 000 contos, enquanto que o saldo do Activo Disponível é de 18 700 contos, ou seja mais 13 400 contos do que no Balanço anterior.

Passando a uma análise de detalhe das contas, merece alguma referência, como habitualmente, o elevado valor das Existências, fundamentalmente constituído por carvão em parque, o qual mantendo-se ao nível anterior, confirma a situação referida no número 3 do relatório.

A conta Juros de Accções (art. 5.º dos Estatutos) apresenta-se reduzida, em virtude da amortização de 4500 contos, de acordo com a proposta submetida à aprovação da última Assembleia Geral. No entanto a mesma conta foi ainda onerada em 1962 com 894 contos, correspondentes aos últimos juros intercalares atribuídos à emissão de 1959, de 35 000 accções. Caminha-se assim para a extinção desta conta, o que virá permitir encerrar a atribuição de dividendos mais altos nos próximos Exercícios.

A conta de Exploração acusa um saldo de 23 553 599\$46 encerrando-se a conta de Lucros e Perdas com um saldo de 12 497 640\$69, o qual adicionado ao saldo do Exercício anterior de 1 652 517\$29, perfaz o total de 14 150 157\$98.

Dever-se-á continuar a amortizar a conta de Juros Intercalares, como prescreve o art. 192.º do Código Comercial, o que por ser uma remuneração antecipada do capital, tem que forçosamente condicionar a proposta para a distribuição do Resultado do Exercício.

A conta de Despesas Gerais apresenta um agravamento de 1700 contos, em consequência dos encargos resultantes do Imposto de Defesa e Valorização do Ultramar e da taxa de exploração liquidada no ano findo pela Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos.

Nestas condições, temos a honra de propor que ao saldo de 14 150 157\$98 se dê, nos termos do art. 30.º dos Estatutos, a seguinte aplicação:

— Para amortização da conta de Juros de Accções (art. 5.º dos Estatutos)	4 500 000\$00
— Para Fundo de Reserva Legal	625 000\$00
— Para Fundo de Reconstituição do Capital Accionista ...	923 920\$00
— Para dividendo a distribuir (50\$00 por accção — remuneração de 150 000 contos)	7 500 000\$00
— Saldo para o novo exercício	601 237\$98
Total	14 150 157\$98

6 — De acordo com o § 1.º do art. 10.º, § 1.º do art. 16.º, art. 24.º e art. 37.º dos Estatutos, deverá a Assembleia Geral eleger a sua mesa, 3 membros do Conselho de Administração, 2 do Conselho Fiscal e 2 Accionistas para Comissão de Vencimentos.

Nos termos do art. 36.º dos Estatutos é permitida a reeleição, uma ou mais vezes, para todos os cargos sociais.

7 — Não daríamos por findo este relatório sem nele registar o nosso vivo agradecimento ao Senhor Ministro da Economia a quem devemos já a demonstração do seu interesse em tomar contacto com a vida da Empresa; ao Senhor Ministro das Finanças pelo apoio e ajuda que nos deu em momento de dificuldades que tivemos que vencer; e ao Senhor Prof. Eng.º Ferreira Dias pela atenção que dispensou, enquanto exerceu as altas funções de Ministro da Economia, a alguns delicados problemas que nos preocupavam.

A Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, com a qual mantivemos intensa actividade durante o ano, e a Inspecção Superior do Plano de Fomento, e duma maneira geral a todos os Serviços Oficiais, testemunhamos a nossa gratidão pela valiosa colaboração e acolhimento dispensados.

E-nos também muito grato reafirmar o alto apreço pela dedicação e lealdade com que o Conselho Fiscal acompanhou o nosso trabalho, pela sua valiosa colaboração e pelo interesse com que viveu todos os assuntos da Empresa.

Por último, deixamos ficar aqui registado, quanto apreciamos o esforço, a dedicação e a competência de que o nosso pessoal deu provas diante das crescentes exigências dos serviços da Empresa.

Porto, 7 de Março de 1963.

O Conselho de Administração,

ARNALDO SCHULZ — Presidente
(Companhia Nacional de Electricidade)

AUGUSTO FARINAS D'ALMEIDA
(Companhia das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova)

FRANCISCO ALBERTO CORRÊA FIGUEIRA
(Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve)

(Continua na página seguinte)

Empresa Termoelectrica Portuguesa

(Continuação da página anterior)

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

ACTIVO			PASSIVO		
DISPONIVEL			EXIGIVEL A CURTO PRAZO		
Caixa ...	75 935\$70		Contas Correntes (Saldo Credores) ...	9 453 527\$30	
Bancos ...	18 620 351\$13	18 696 286\$83	Juros de Obrigações a Pagar ...	3 768 610\$30	
REALIZAVEL			Juros de Acções a Pagar ...	799 659\$30	
Participações Financeiras ...	515 800\$00		Obrigações Sorteadas ...	1 839 000\$00	15 866 996\$40
Contas Correntes (Saldo Devedores) ...	27 032 919\$11		Dividendos a Pagar ...	6 199\$50	
Efeitos a Receber ...	32 125\$60	107 428 770\$43	EXIGIVEL A MEDIO E LONGO PRAZO		
Existências ...	79 847 925\$72		Obrigações ...	172 187 000\$00	
IMOBILIZADO			Financiamentos ...	150 122 291\$00	322 309 291\$00
FIXO			SITUAÇÃO LIQUIDA		
Móveis e Utensílios ...	1 959 516\$41		INICIAL		
Material de Transportes ...	354 168\$30		Capital ...	185 000 000\$00	
Máquinas e Ferramentas Diversas ...	1 028 118\$11		ACUMULADA		
Material de Estaleiro ...	914 854\$63		Fundo de Reserva Legal ...	1 447 000\$00	
Central da Tapada do Outeiro ...	364 998 842\$06	369 255 499\$51	Fundo de Reconstituição do Capital ...	1 087 850\$00	
DE TRANSIÇÃO			Provisões (Fundos de Conservação) ...	2 294 803\$67	4 829 653\$67
Pagamentos Antecipados ...	54 829 899\$77		RECTIFICATIVA		
Encargos de Emissão ...	1 805 260\$25		Reintegrações ...	18 150 464\$44	
Encargos do Material Encomendado ...	19 042\$50	56 654 202\$52	ADQUIRIDA		
CONDICIONADO			Lucros e Perdas:		
Juros de Acções (Art. 5.º dos Estatutos) ...		8 271 804\$20	Saldo de 1961 ...	1 652 517\$29	
CONTAS DE ORDEM			Lucro do Exercício ...	12 497 640\$69	222 130 276\$09
Cauções Estatutárias ...	300 000\$00		CONTAS DE ORDEM		
Garantias Bancárias ...	7 980 084\$20		Credores por Cauções Estatutárias ...	300 000\$00	
Material Encomendado ...	142 181 749\$00	150 461 833\$20	Credores por Garantias Bancárias ...	7 980 084\$20	
		710 768 396\$69	Credores por Material Encomendado ...	142 181 749\$00	150 461 833\$20
					710 768 396\$69

DESENVOLVIMENTO DA CONTA «LUCROS E PERDAS» EXERCÍCIO DE 1962

DÉBITO		CRÉDITO	
DESPESAS GERAIS ...	5 413 016\$55	SALDO DE 1961 ...	1 652 517\$29
ENCARGOS E LUCROS FINANCEIROS		ENERGIA C/ EXPLORAÇÃO — SALDO ...	23 553 599\$46
Despesas Bancárias ...	36 190\$45	ENCARGOS E LUCROS FINANCEIROS	
Juros de Obrigações ...	6 220 350\$00	Juros Bancários ...	45 292\$18
REINTEGRAÇÕES (Móveis e Utensílios)		Juros e Descontos ...	2 743\$90
	37 398\$87	RENDIMENTOS DIVERSOS	
SALDO DE 1961 ...	1 652 517\$29		603 861\$02
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO ...	12 497 640\$69		25 858 013\$85
	14 150 157\$98		
	25 858 013\$85		

DESENVOLVIMENTO DA CONTA «ENERGIA C/ EXPLORAÇÃO» EXERCÍCIO DE 1962

DÉBITO		CRÉDITO	
COMBUSTÍVEIS ...	20 422 870\$72	RECEITAS DE EXPLORAÇÃO ...	53 823 550\$00
DESPESAS GERAIS DE EXPLORAÇÃO ...	4 098 766\$31		
DESPESAS DE CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO ...	861 642\$93		
REINTEGRAÇÕES (Central da Tapada do Outeiro) ...	4 886 670\$58		
SALDO ...	23 553 599\$46		
	53 823 550\$00		53 823 550\$00

O Chefe dos Serviços Administrativos,
CARLOS BARATA GAGLIARDINI GRAÇA

O Conselho de Administração,
ARNALDO SCHULZ — Presidente
(Companhia Nacional de Electricidade)
AUGUSTO FARINAS D'ALMEIDA
(Companhia das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova)
FRANCISCO ALBERTO CORREIA FIGUEIRA
(Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve)

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Pela forma usual e nos termos da Lei e dos Estatutos, acompanhamos atenta-mente as actividades da Empresa no ano findo, as quais, deve assinalar-se, se proces-saram em nível francamente satisfatório.

Destacaremos entre estas a intervenção da nossa central térmica que, com carácter de apreciável duração, apoiou eficazmente a rede eléctrica nacional. No mesmo sentido deveremos destacar o incremento dado à montagem do 2.º grupo.

Apreciamos a acção do Conselho de Administração, a quem se deve a resolução de problemas de certa complexidade, nomeadamente a obtenção dos meios financeiros necessários à consecução dos empreendimentos em curso.

Cumpre-nos ainda assinalar, com satisfação, a circunstancia de sempre termos encontrado em boa ordem e devidamente escrituradas todas as contas.

Finalmente, dando a nossa concordância ao Relatório do Conselho de Adminis-tração e ao Balanço, temos a honra de propor:

- 1.º — a aprovação do Relatório, Balanço e Contas;
- 2.º — um voto de louvor ao Conselho de Administração pela forma eficiente com que zelou os interesses da Sociedade;
- 3.º — um louvor a todo o pessoal da Empresa que, tão dedicadamente, prestou os seus serviços;
- 4.º — que seja aprovada a aplicação do saldo da conta de Lucros e Perdas, con-forme proposta do Conselho de Administração.

Porto, 7 de Março de 1963.

O Conselho Fiscal,

AGNELO GALAMBA DE OLIVEIRA — Presidente
JOSE NICOLAU PIRES CORREIA
(Hidro Eléctrica do Douro)
MANUEL MAGALHAES MEXIA

PERES

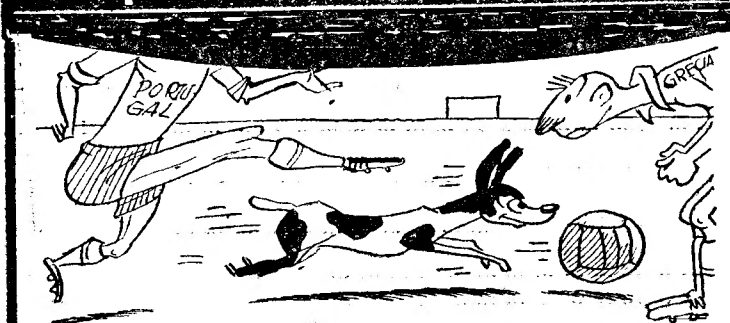


Estilo

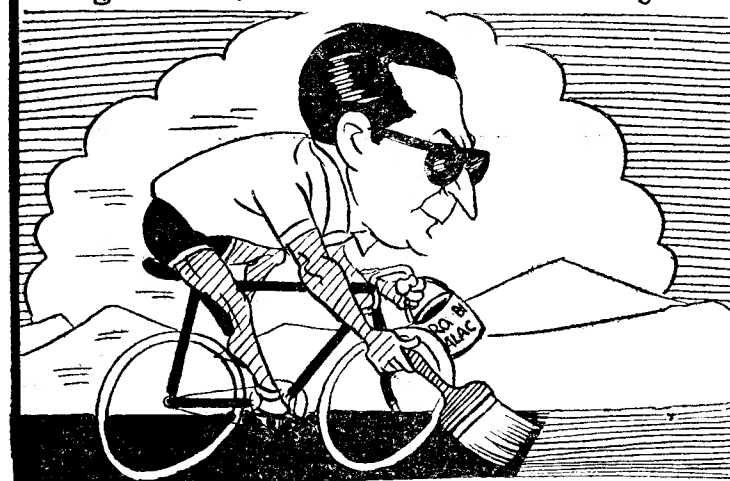
Nome — Fernando Peres da Silva. **Idade** — 20 anos. **Peso** — 61 quilos. **Altura** — 1,66 m. **Data do nascimento** — 8 de Janeiro de 1943. **Naturalidade** — Lisboa (Ajuda). **Lugares em que tem jogado** — Interior e extremo esquerdo. **Internacio-**

nalizações — 4 vezes na selecção de juniores. **Clubes que representou** — Belenenses. **Ingresso no Belenenses** — Na escola de jogadores orientada por Fernando Riera, quando este treinador esteve pela primeira vez em Portugal.

O lápis de PARGANA comenta...



- A grande "fita": o "Mundo Cão" foi ao jamar.



- Começaram os últimos retoques para a "Volta a Espanha".



Energia



Presença

Magazine

Vamos ver Kruiver

Um das palavras sobre Kruiver, do Feyenoord, que veremos em Maio, na Luz.

Kruiver esteve durante alguns anos em Itália, onde representava o Lanerossi. Quando terminou o contrato, regressou à Holanda e ingressou no principal clube de Roterdão.

Foi, então, que o treinador resolveu colocá-lo no posto de avançado-centro, lugar em que se tem destacado, pois consideram-no um pesadelo para os defesas, com quem luta violentamente, e aos quais surpreende com potentes remates sem preparação.

E sem direcção... segundo deduzimos do recente 0-0, em frente do Benfica.

Um treinador eterno

Matt Busby, conhecido treinador do Manchester, há dezasseis anos que dirige a equipa de futebol deste clube. Prestes a findar o seu contrato, a direcção do clube convocou-o para uma reunião, durante a qual, os dirigentes do Manchester pediram a Busby para continuar no seu posto. Após breve troca de impressões, o técnico ficou ligado àquela agremiação por mais sete anos!

Se algum treinador português ler isto é natural que sinta inveja...

O regresso de Garrincha

Garrincha queixava-se de que no Botafogo ganhava menos dinheiro do que Amarildo. Garrincha protestava porque se dizia roubado pelo seu clube. Garrincha pedia um prémio por o Botafogo, o seu clube, não ter consentido na sua transferência para o Juventus, da Itália.

Mas um homem chamado José Luis Magalhães Leiz, jovem director de uma das mais importantes cadeias de Bancos privados brasileiros, tratou do assunto e Garrincha não tardou em ficar contente...

Enfim, a psicologia dos directores de um Banco...

De barba postiça...

O pugilista sueco, Ingemar Johnson, revelou que, durante uma fase da sua carreira, usou barbas e bigodes postiços em todos os combates, para não ser reconhecido no caso de ser derrotado.

Este antigo campeão mundial tencionava defrontar o actual detentor do título, o americano Sonny Liston, e afirma que, dessa vez, não se disfarçará.

Ou Johnson espera ganhar o combate ou aguarda que os punhos do adversário o deixem irreconhecível...

Classifique-se a si mesmo

Seis respostas certas — excelente; cinco — muito bom; quatro — bom; três — suficiente; duas — medíocre; uma — mau; zero — péssimo.

1 — Onde nasceu José Augusto, do Benfica?

2 — Contra quem fez a sua estreia internacional o sportinguista Pêrides?

3 — No 1.º Portugal-Brasil, ganho pelos nossos adversários por 1-0, quem foi o guarda-redes visitante?

4 — Em que clube jogou o actual treinador do Belenenses, Fernando Vaz?

5 — O célebre técnico, Helénio Herrera, já trabalhou em Portugal. Em que clube?

6 — A primeira vitória que o Benfica conseguiu na Taça dos Campeões Europeus foi obtida sobre o...

Soluções

- 6 — Hearts (Escócia).
- 5 — Belenenses.
- 4 — Casa Pia.
- 3 — Gilmart.
- 2 — Luxemburgo.
- 1 — Barreiro.

do BELENENSES